

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

JANDIRA BATISTA CANGUSSÚ

O PONTO DE CULTURA CEIA - ARTE E CULTURA PARA A INFÂNCIA E A
ADOLESCÊNCIA EM PAVÃO, VALE DO MUCURI/MG

PAVÃO/MG

2023

Jandira Batista Cangussú

O PONTO DE CULTURA CEIA - ARTE E CULTURA
PARA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM
PAVÃO, VALE DO MUCURI/MG

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Orientadora: Professora Carolina Farias Moraes

PAVÃO/MG

2023

Ficha Catalográfica

CANGUSSÚ, Jandira Batista

O Ponto de Cultura CEIA - Arte e Cultura para a Infância e a Adolescência em Pavão, Vale do Mucuri/MG / Jandira Batista Cangussú. Pavão: FLACSO/FPA, 2023.

140 f.:il

Dissertação (Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas, 2023.

Orientadora: Professora Carolina Farias Moraes

Jandira Batista Cangussú

O PONTO DE CULTURA CEIA - ARTE E CULTURA
PARA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM
PAVÃO, VALE DO MUCURI/MG

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Aprovada em

Profa. Carolina Farias Moraes
FLACSO Brasil/FPA

Profa. Valéria Cristina da Costa
Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri

Profa. Vanessa Juliana da Silva
Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri

Às minhas filhas, Giovana e Ana Clara, pela compreensão e paciência nas minhas ausências. A Leo, meu companheiro, pelo aprendizado diário. Às crianças e adolescentes do CEIA, por serem resistência e esperança.

AGRADECIMENTOS

A meus pais, que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade. À Professora Carolina Farias Moraes pelo apoio na realização deste trabalho, que não se concretizaria sem a sua orientação. Aos colegas de curso pelo incentivo permanente. A toda equipe do Ceia, pela colaboração incondicional. Ao Partido dos Trabalhadores, pela possibilidade de acesso ao mestrado. E aos demais, que de alguma forma contribuíram na elaboração desta dissertação. A Deus, Grande Força, por toda força!

“Algum dia dividiremos a liberdade em fatias e nos amaremos – sem fome – em absurda alvorada.”

Bartolomeu Campos de Queirós

RESUMO

O trabalho consiste numa pesquisa sobre a política pública Pontos de Cultura e na realização de um estudo sobre as atividades desenvolvidas no Ponto de Cultura Ceia, na cidade de Pavão, Vale do Mucuri, MG. A pesquisa objetiva, principalmente, contribuir no entendimento e na efetivação das garantias e dos direitos das crianças e adolescentes, com foco no direito ao acesso à produção cultural e artística e apresentar uma discussão crítica sobre os impactos dessas atividades na vida das crianças e adolescentes atendidos. A instituição é reconhecida como Ponto de Cultura há 12 anos. Há 37 anos realiza trabalho educativo, social, cultural e artístico com crianças e adolescentes em situação de risco. No entanto, mesmo atendendo por tanto tempo esse público constitucionalmente prioritário, inserindo-os nas políticas sociais, educativas e culturais, existem poucos estudos sistemáticos e referências para avaliar e/ou subsidiar a sua continuidade. A pesquisa fundamenta-se, de modo especial, nas ideias de Paulo Freire sobre educação como prática para a liberdade e nos pressupostos teóricos de Ana Mae Barbosa sobre a proposta triangular para o ensino de arte. A obra bibliográfica de Célio Turino, sobre Pontos de Cultura, bem como de autores como Marilena Chauí e Roque Laraia, apresenta conceitos, provoca reflexões e instiga novos estudos e produções. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa e foi realizada por meio da revisão bibliográfica dos autores citados e de outros, da análise documental e dos dados coletados e das observações participantes. Apresenta-se o Vale do Mucuri, o Município de Pavão e o CEIA em seus aspectos gerais, contemplando aspectos geográficos, históricos, políticos e sociais. O estudo focaliza o sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes, e traz a construção histórica das políticas públicas com uma atenção especial às políticas públicas de cultura. Partindo da experiência local pesquisada, descreve a história da instituição, relata sentimentos e impressões e traz perspectivas de pessoas que de formas diversas foram impactadas pelas políticas ali implementadas. O Ponto de Cultura Ceia deve continuar vivo e ativo e as políticas públicas de educação e cultura para a infância e a adolescência devem ser apoiadas, defendidas e fortalecidas, pois como pode-se apreender das falas dos entrevistados e da realidade fática observada, é importante e necessário que outras gerações de crianças e adolescentes possam acessar, por meio de pedagogias libertadoras e emancipatórias, processos de educação integral que promovam dignidade e transformem vidas humanas.

Palavras-chave: Cultura Viva; Pontos de Cultura; Arte-Educação; Educação Integral; Crianças e Adolescentes.

ABSTRACT

The work consists of a research on public policy Pontos de Cultura and a study on the activities developed at Ponto de Cultura Ceia, in the city of Pavão, Vale do Mucuri, MG. The research aims, mainly, to contribute to the understanding and realization of the guarantees and rights of children and adolescents, focusing on the right to access cultural and artistic production and to present a critical discussion about the impacts of these activities on the lives of children and adolescents assisted. The institution has been recognized as a Point of Culture for 12 years. For 37 years, it has been carrying out educational, social, cultural and artistic work with children and adolescents at risk. However, even serving this constitutionally priority public for so long, inserting them in social, educational and cultural policies, there are few systematic studies and references to evaluate and/or subsidize its continuity. The research is based, in a special way, on Paulo Freire's ideas about education as a practice for freedom and on Ana Mae Barbosa's theoretical assumptions about the triangular proposal for teaching art. Célio Turino's bibliographic work on Pontos de Cultura, as well as authors such as Marilena Chauí and Roque Laraia, presents concepts, provokes reflections and instigates new studies and productions. The methodological approach used is qualitative and was carried out through a bibliographic review of the cited authors and others, document analysis and collected data and participant observations. It presents the Vale do Mucuri, the Municipality of Pavão and the CEIA in its general aspects, contemplating geographical, historical, political and social aspects. The study focuses on the guarantee system for the rights of children and adolescents, and brings the historical construction of public policies with special attention to public policies on culture. Based on the researched local experience, it describes the history of the institution, reports feelings and impressions and brings perspectives of people who in different ways were impacted by the policies implemented there. Ponto de Cultura Ceia must remain alive and active and public policies on education and culture for children and adolescents must be supported, defended and strengthened, because, as can be learned from the interviewees' statements and the factual reality observed, it is important and necessary for other generations of children and adolescents to be able to access, through liberating and emancipatory pedagogies, integral education processes that promote dignity and transform human lives.

Keyword: Living Culture; Culture Points; Art-Education; Comprehensive Education; Children and Adolescents.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ASPEL	Associação dos Pequenos Produtores de Limeira
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Comunidade Eclesial de Base
CEIA	Centro Educacional para a Infância e a Adolescência
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconmicos
DIPJ	Declaração de Informações Econmico-Fiscais da Pessoa Jurídica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FLACSO	Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IELA	Instituto de Estudos Latino-Americanos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MINC	Ministério da Cultura
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organizações das Nações Unidas
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNC	Plano Nacional de Cultura
PNCV	Política Nacional de Cultura Viva
PT	Partido dos Trabalhadores
SAM	Serviço de Assistência ao Menor
SEC	Secretaria Estadual de Cultura de MG
SUS	Sistema Único de Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Vale do Mucuri/reservas Maxacali	19
Figura 2 - Vista aérea do espaço físico do CEIA - Fazenda Primavera	25
Figura 3 - Página da Revista CEIA - 26 anos. Na foto maior, visita de Lula, em 1996.....	30
Figura 4 - Adolescentes apresentam a Tarantela	52
Figura 5 - O CEIA no Mapa dos Pontos de Cultura.....	56
Figura 6 - Crianças do Ceia realizam apresentação de dança - dez/2022.....	59
Figura 7 - Página da Revista CEIA I - Arte-educação	60
Figura 8 - Aluna em performance musical - espetáculo “De Rua” - 2018.....	62
Figura 9 - Mostra Cultural CEIA 2015 - “SerTão”. Performance do grupo de idosas.....	64
Figura 10 - Alunos e alunas se apresentam para a comunidade	66
Figura 11 - Crianças apresentam a performance “Barro” - Espetáculo Identidade-2016	68
Figura 12 - Página da revista CEIA III - Mostras Culturais	69
Figura 13 - Selo Itaú-Unicef 2013	71
Figura 14 - Selo Itaú-Unicef 2017	71
Figura 15 - Ensaio do Coral “Alegria de Criança” - 2014.....	73
Figura 16 - Momento final da Mostra Cultural 2017 - 30 anos do CEIA	80
Figura 17 - Espetáculo cênico-musical “Eu não me calo” por adolescentes do CEIA- 2017	83
Figura 18 - Aluno em performance teatral - Espetáculo SerTão- 2015.....	85
Figura 19 - Espetáculo “Rasgos na Alma - Da Amazônia ao Mucuri” - 2019.....	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados institucionais	24
---------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - O Município de Pavão no Ranking de Municípios do Brasil – IDHM 2010	20
Tabela 2 - Atendidos pelo projeto em 2012, na faixa etária de 6 a 18 anos.....	33
Tabela 3 - Atendidos pelo projeto em 2022, na faixa de 6 a 15 anos.....	33
Tabela 4 - Atendidos pelo projeto em 2023, na faixa de 6 a 16 anos.....	33
Tabela 5 - Recursos financeiros que a organização recebeu de 2012 a 2022.....	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – O Vale do Mucuri, o Município de Pavão e o CEIA	17
1.1 O Vale do Mucuri e o Município de Pavão: aspectos gerais	17
1.2 O Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi - CEIA.....	23
<i>1.2.1 Como nasceu o CEIA?</i>	<i>23</i>
<i>1.2.2 Contextos políticos, sociais e culturais.....</i>	<i>25</i>
<i>1.2.3 Como o CEIA funciona: atendimentos, atividades e recursos.....</i>	<i>31</i>
<i>1.2.4 Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes: parcerias e articulações possíveis</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO 2 – Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas de Cultura	43
2.1 Políticas Públicas e Políticas Sociais	43
2.2 Políticas Públicas de Cultura	49
2.3 O Ponto de Cultura CEIA – Cultura Educação Inclusão e Arte	55
<i>2.3.1 “A gente não quer só comida”</i>	<i>58</i>
<i>2.3.2 As Mostras Culturais do CEIA.....</i>	<i>68</i>
<i>2.3.3 Aspectos diferenciais, pontos fortes e maiores dificuldades</i>	<i>70</i>
CAPÍTULO 3 - Discussão e análise crítica à luz do referencial teórico	74
3.1 Arte, Cultura e Ensino de Artes: Direito de Crianças e Adolescentes.....	76
3.2 O ensino de Artes no Brasil (e no CEIA).....	83
3.3 Arte e Cultura para crianças e adolescentes: Cultura Viva em perspectiva.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS	98
ANEXOS	106
ANEXO A – MOSTRA CULTURAL CEIA.....	106
ANEXO B – CEIA NO MAPA DA CRIATIVIDADE	109
ANEXO C – REVISTA DO CEIA III - MOSTRAS CULTURAIS.....	111
ANEXO D – CERTIFICADO PRÊMIO	125
ANEXO E – CERTIFICADO PONTO DE CULTURA.....	126
APÊNDICES	127
APÊNDICE A - FORMULÁRIOS DE PESQUISA.....	127
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DOCUMENTOS E IMAGENS.....	131
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	137

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco o estudo sobre as políticas públicas para a garantia de direitos de crianças e adolescentes, voltadas ao direito à arte e à cultura, tentando compreender, em particular, porque apesar da avançada legislação existente, ainda se observa na sociedade brasileira a permanente violação/negação dos direitos da criança frente ao que está prescrito no ordenamento jurídico atual. E como a Política Pontos de Cultura vem colaborando para a inclusão desse público no universo cultural e artístico, respeitando e valorizando as características e identidades familiares e comunitárias.

As crianças brasileiras têm seus direitos fundamentais garantidos no lar e nas instituições sociais, tendo em vista os processos de desenvolvimento físico, mental, intelectual e moral: é o que prevê a legislação. No entanto, na prática social, não é o que se observa. A Constituição Federal Brasileira¹, de 1988, garante que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A pesquisa investiga o início da implantação do Programa Cultura Viva no Brasil, que ocorreu no início dos anos 2000. Entre os anos 2009 e 2011, passam a existir Pontos de Cultura no Vale do Mucuri, nordeste de Minas Gerais, região onde se encontra a instituição que é objeto principal desse estudo: o Ponto de Cultura CEIA. Isso se deu por meio de edital público da Secretaria Estadual de Cultura, com recursos do Ministério da Cultura.

O estudo tem o objetivo de analisar as diretrizes que orientam a criação e o reconhecimento dos Pontos, observando a importância deles em uma região notadamente carente. Pretende aprofundar o debate bibliográfico sobre o tema e realizar análises sobre a execução da Política Ponto de Cultura no município de Pavão, a partir da experiência do Ponto de Cultura Ceia. E ainda, discutir o impacto e as transformações propiciadas por essa política na vida das crianças e adolescentes atendidos pelo Ceia, bem como levantar dados e informações, a partir de entrevistas, observações e análise de documentos, que possam subsidiar sua continuidade ou mesmo a implantação de novos programas e/ou novas políticas culturais locais.

¹ Promulgada no dia 5 de outubro de 1988, durante o governo do então presidente José Sarney, a Constituição em vigor, conhecida por "Constituição Cidadã", é a sétima adotada no país e tem como um de seus fundamentos dar maior liberdade e direitos ao cidadão - reduzidos durante o regime militar - e manter o Estado como república presidencialista. As Constituições anteriores são as de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946 e 1967. (WESTIN, 2015).

O Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi² é reconhecido como Ponto de Cultura há 12 anos. No entanto, há 37 anos, realiza trabalho educativo, social, cultural e artístico com crianças e adolescentes do município de Pavão. É intrigante o fato de que mesmo atendendo por tantos anos crianças e adolescentes em situação de risco, inserindo-os nas políticas sociais, educativas e culturais, não existem dados, estudos sistemáticos ou referências para avaliar e/ou subsidiar a sua continuidade. Daí, tem-se como problema desta pesquisa a necessidade de se compreender como a implantação da política Pontos de Cultura impactou a vida de crianças e adolescentes de Pavão.

Há uma ideia, na comunidade pesquisada, de que as ações culturais e artísticas transformam a vida das crianças. Cada folia, cada quadrilha, cada batuque, grupo de cantigas, grupo de capoeira etc. é um ponto de cultura. Nesse sentido, é importante valorizar e apoiar cada uma dessas manifestações culturais. A discussão busca o entendimento de como essa noção de “transformação” é efetivamente construída nesse contexto.

O caminho metodológico é permeado por autores que discutem sobre a temática e que nos norteiam de forma a trabalhar a metodologia da pesquisa. Autores como Minayo (2014), Braga (2015) e Cruz (2015) dentre outras teóricas, nos fortalecem neste caminhar metodológico muito necessário para a pesquisa. Para alcançar os objetivos estabelecidos, foi adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa, visando compreender a dinâmica e os impactos das atividades oferecidas pelo Ponto de Cultura CEIA nas vidas das crianças e adolescentes atendidos, bem como na comunidade local. Essa abordagem permitiu explorar as experiências, perspectivas e significados atribuídos pelos participantes envolvidos no projeto.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e conversas com atores envolvidos no Ponto de Cultura CEIA, entre os meses de março e abril de 2023. Foram entrevistados 06 professores/arte-educadores e 30 jovens atendidos pelo Ceia, em diferentes épocas. Também foram ouvidas e observadas 20 crianças que estão vivenciando esse atendimento. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário semiestruturado, permitindo uma investigação mais abrangente dos temas relacionados às atividades desenvolvidas e aos impactos percebidos.

Além das entrevistas, foram realizadas observações participantes no local, permitindo uma imersão no ambiente do Ponto de Cultura CEIA e uma compreensão mais contextualizada das atividades realizadas. Também foi realizada análise documental, examinando registros e

² João Batista Becchi foi um cônego italiano, da Catedral de Savona/Itália, fundador da Congregação das Filhas de Nossa Senhora das Neves, mantenedora do CEIA.

materiais produzidos pelo projeto, como relatórios, planos de atividades, fotografias e registros audiovisuais, bem como as diretrizes da política pública que orientam a fundação dos pontos de cultura, observando a importância deles em uma região notadamente carente.

Após a coleta dos dados, a análise seguiu uma abordagem qualitativa. As entrevistas foram analisadas utilizando técnicas de análise de conteúdo, identificando temas, padrões e relações emergentes. As observações participantes e a análise documental forneceram informações adicionais para a compreensão das práticas, processos e contextos do Ponto de Cultura CEIA.

A análise dos dados foi realizada de forma indutiva, permitindo que os padrões e as perspectivas dos participantes guiassem a interpretação dos resultados. Foi dada atenção especial aos impactos das atividades na vida das crianças e adolescentes atendidos, bem como às percepções dos participantes sobre os efeitos da iniciativa na comunidade local.

A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se os contextos geográficos, políticos e sociais em que estão inseridos o município de Pavão e a instituição pesquisada, o Ponto de Cultura CEIA. Busca-se a partir da história local, conhecer o Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi, as motivações e circunstâncias de sua fundação. Trata-se ainda de como a instituição funciona, quais atividades são priorizadas e quais recursos viabilizam esse funcionamento. Conheceremos a legislação principal sobre garantia de direitos de crianças e adolescentes e as articulações possíveis, no território do Mucuri, como tentativas de efetivação desses direitos.

No segundo capítulo são abordadas as políticas públicas, as políticas sociais e mais especificamente as políticas de cultura. Discutem-se conceitos formulados por estudiosos e pesquisadores, as lutas e desafios para que as demandas sociais se tornem direitos, e apresentaremos o “Ponto de Cultura CEIA: Cultura, Educação, Inclusão e Arte”; uma experiência pedagógica, cultural e artística na perspectiva da formação integral de crianças e adolescentes.

No terceiro e último capítulo, à luz das leituras teóricas, e amparados nas falas sobre as vivências de alunos, ex-alunos, educadores e ex-educadores apresenta-se uma discussão analítica e crítica sobre a prática educativa no CEIA. Essa análise se dá a partir da concepção de cultura como direito, de educação integral como possibilidade de transformação social e do Programa Cultura Viva (Pontos de Cultura) como construção de cidadania nas infâncias e adolescências.

CAPÍTULO 1 – O Vale do Mucuri, o Município de Pavão e o CEIA

*Era uma vez um velho índio
Guerreiro forte, feito do chão.
Era cacique daquela Tribo
Amava a terra como ninguém jamais amou.
A sua gente era feliz
Unidos acreditavam nele.
Outra mais forte só o Topá
Que vem do alto soar na terra.
Terras daqui, Maxakali!*

*Quem diz? Um dia, Jequitinhonha já foi
Branco do boi tirou de lá.
E foi a terra e foram vidas ao chão,
Foi muito sangue virar capim/ pra boi comer.
E foi assim que veio a dor.
Cada morada, canhões tomavam pra alguém.
Até que viram Umburana, Rio Pradinho e Água Boa.
Chão Xangrilá, Mikay-kaká.*

*"Meu pai contou para mim,
eu vou contar para o meu filho.
Quando eu morrer, ele conta para o filho dele.
É assim. Ninguém esquece."*

*Mesmo encontrando aquela terra de até
Perseguição não acabou
Queimou a mata, tirou o peixe do rio
E ainda lhe chamam ladrão, mas tudo é seu.
Pois ele é terra, ele é do chão/Sua razão um dia vence.
Morreu Cacique, ficou Topá
Olhando os poucos que ainda restam.
Glórias pra ti, Maxakali!³*

1.1 O Vale do Mucuri e o Município de Pavão: aspectos gerais

Os grupos de povos originários que ocupavam a região do Mucuri desapareceram, quase todos, por força do modelo de ocupação e exploração econômica que passou a acontecer a partir do século XIX. Até esse período, essas comunidades haviam sido preservadas, pois as matas às quais ocupavam serviam de impedimento para o avanço do contrabando. A exploração do ouro, muito pujante no século XVIII em Minas Gerais, não chegara ainda a esse Vale. (ACHTSCHIN, 2018).

Muitos povos sobreviviam nas matas. Alimentavam-se de caça, pesca e colhiam frutas e outros alimentos naturais. A maioria dos grupos originários dessa região resistiram com todos os seus recursos e estratégias à ocupação. No entanto, muitos foram dizimados. As

³ BILORA. **História de Maxakali**. Vale do Mucuri, 2000.

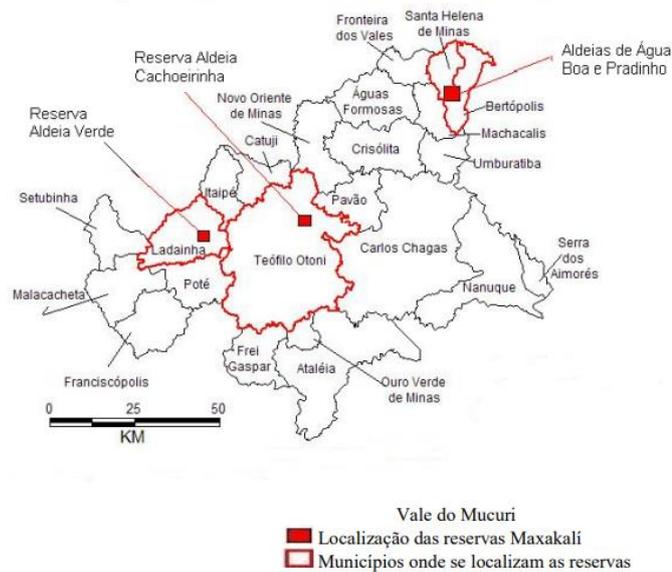
territorialidades dos grupos “botocudos” parecem ser um elemento fundamental para se compreender uma série de fatos acerca da história dessa região. O apelido pejorativo era em função de um adorno usado na boca e que, para eles, representava um verdadeiro traje de gala. (ACHTSCHIN, 2018). Outros grupos, em menor número, ocuparam a região. Desses, apenas os Maxakali ainda resistem. Considerados semi-nômades, são vistos com frequência nas cidades vizinhas aos seus aldeamentos. Seus modos de vida são simples e eles passam por enormes dificuldades, como o alcoolismo que acomete os adultos e a desnutrição que acomete as crianças. Uma visita a alguma aldeia abrigada por eles nos municípios de Santa Helena de Minas, Bertópolis, Ladainha ou Teófilo Otoni confirma a simplicidade e também a singularidade dos modos de vida desse povo. Possuem o etnônimo Maxakali, mas se autodenominam *Tikmũ’ün*, que pode ser traduzido por nós, humanos. (ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG, 2023).⁴

O nordeste mineiro era espaço onde, apesar do esforço, o Estado pouco alcançava. Partilhando com valores oitocentistas, o governo assumiu uma política de ocupação das regiões de matas, vista como um impedimento à saga civilizatória. Somada a essa realidade global e nacional, Minas Gerais vai superar a crise da mineração com um alto grau de mercantilização e o seu nível de desenvolvimento se entrelaça com bases produtivas diferenciadas e em dinâmicas particularizadas. A ocupação no Vale do Mucuri esteve associada ao crescimento populacional da província mineira no século XIX, que vai transpor os limites das áreas mineradoras, originando novos espaços habitados. Em busca de espaços agricultáveis, quer seja para abastecimento local, quer seja para exportação. (MUSEU VIRTUAL VALE DO MUCURI, 2023a).

O Império brasileiro, recém-formado, nas últimas décadas do século XIX, necessitava firmar o seu poder e para tanto era importante controlar mais áreas do território. As matas fechadas e os seus habitantes consistiam num empecilho. Deu-se então uma ocupação predatória, influenciada pelas ideias neocolonialistas do ocidente. (MUSEU VIRTUAL VALE DO MUCURI, 2023a). O povo Maxakali resistiu o quanto pode e hoje vive no Vale do Mucuri, em áreas que, segundo pesquisas, são as menores terras indígenas do país e abrigam, juntas, cerca de 2.500 pessoas.

⁴ O povo Tikmũ’ün é falante da língua Maxakali, do tronco linguístico Macro-Jê. A combinação de termos como *tihik*, que significa homem, e *mu’un*, que tem o sentido de grupo e inclusão. Na língua portuguesa, essa ideia pode ser “nós”. (ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG, 2023). Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacoconhecimento/pelos-mundos-indigenasmaxakali/>>. Acesso em 10 de março de 2023.

Figura 1 - Mapa do Vale do Mucuri/reservas Maxacali



Fonte: ACHTSCHIN (2018, p. 18).

A cidade de Teófilo Otoni⁵ é referência para os habitantes do Mucuri. Hoje com 140.937 habitantes (IBGE, 2020), é nela que se concentra a oferta de bens e serviços demandados pelas comunidades das cidades do entorno. Conhecer a história e como se deu o desenvolvimento social de Teófilo Otoni, favorece a compreensão das questões inerentes aos demais municípios do Vale.

A história do Mucuri costuma ser resumida a um acontecimento: a aventura de Teófilo Benedito Ottoni, atilado negociante e político que nos anos de 1850 levou para as matas um empreendimento comercial de grandes dimensões. Como havia projeto, recursos, relatórios, posseiros, imigrantes, rodagem, navegação e polêmica na imprensa, o Mucuri foi bem documentado no meio do século XIX. E aquela década dos 1850 se destacaria ainda mais quando o esquecimento a sucedeu: pressionado pelos azares do negócio e da política, Ottoni abandonou seus planos, e o Mucuri desapareceu no limbo dos arquivos. Cem anos depois reapareceria como parte da crônica das regiões estagnadas escrita a partir dos anos de 1960 nos estudos para o desenvolvimento, que destacariam as dimensões do seu *atraso*, os conflitos fundiários, as taxas de emigração e a concentração de renda e terra. (RIBEIRO, 2013, p. 13).

⁵Em 1847, desejando desbravar e colonizar a região do Mucuri, o comerciante e empreendedor Theophilo Benedito Ottoni organizou a Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri. Entre as suas aspirações estava a fundação de uma cidade que se tornasse o centro propulsor e distribuidor do progresso no norte de Minas Gerais. A cidade constituiu-se a partir da Vila de Filadélfia, nome que ocorreu a Theophilo Ottoni em virtude da grande e rápida prosperidade alcançada pela cidade norte-americana que leva ainda hoje o mesmo nome. Em 1857, Filadélfia fora elevada a distrito e freguesia da comarca de Minas Novas. Em 1876, a freguesia foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Teófilo Otoni, em homenagem a seu fundador, vindo a ser instalada oficialmente em 1881. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TEÓFILO OTONI, 2023).

O município de Pavão é um dos 27 localizados no Vale do Mucuri, Estado de Minas Gerais. Estende-se por 601,2 km² e conta com 8589 habitantes. (IBGE, 2010). A densidade demográfica é de 14,1 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Novo Oriente de Minas, Crisólita e Carlos Chagas, tem como base econômica a pecuária extensiva, bovinos de corte e leite, há pouca geração de emprego e as condições de vida são precárias para grande parte da população. A produção da agricultura familiar, por falta de recursos técnicos, empobrecimento do solo e pelas alterações climáticas, é irrelevante nos indicadores econômicos. Homens e mulheres, jovens e adultos, sem perspectivas de emprego, são obrigados a buscar uma vida melhor em outros lugares, sobretudo nos grandes centros urbanos. Assim como em outros municípios da região, grande parte da população é pobre⁶ sobrevive de transferências de renda dos programas sociais e de aposentadorias dos trabalhadores rurais.

Famílias muito carentes tiveram, historicamente, suas vidas marcadas pela opressão em diversos aspectos das relações sociais e humanas. Os programas sociais governamentais têm contribuído para a mitigação da extrema pobreza e para as condições de educação e saúde da população, porém o quadro ainda é lamentável e o Índice de Desenvolvimento Humano (0,627), (IBGE, 2010), é muito preocupante.

Tabela 1 - Município de Pavão no Ranking de Municípios do Brasil - IDHM 2010

Ranking IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
1 °	São Caetano do Sul (SP)	0,862	0,891	0,887	0,811
-	-	-	-	-	-
3534 °	Pavão (MG)	0,627	0,599	0,813	0,507

Fonte: UNDP (2023).

⁶ Conforme dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 909 mil mineiros vivem em situação de miséria e 51% estão nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri e no Norte de Minas. Com 5,1% da população do Estado é responsável por 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB), o Vale do Mucuri, em conjunto com o Jequitinhonha, apresenta o PIB per capita mais baixo dentre as dez regiões de Minas: R \$5,2 mil. Comparativamente às demais regiões do Estado, a taxa de urbanização é baixa (63,2%). A região é responsável por apenas 0,3% das exportações mineiras.

A eleição de um governo progressista⁷, em 1992, para a administração municipal representou, em boa medida, uma ruptura com uma sequência histórica de governos conservadores com perfis coronelistas, que prevaleciam na região, desde o golpe de 64. Segundo Márcio Achtschin, se antes de 1964 houve propostas que sugeriam alguma mudança, a ditadura militar tratou de trazer novamente a política do Mucuri para as tendências autoritárias, com práticas fraudulentas e conservadoras. (ACHTSCHIN, 2018, p. 153). O novo modelo de governo, implantava, naquele momento, práticas inovadoras, com execução de políticas públicas de grande relevância para o enfrentamento das misérias sociais da época. A implantação das primeiras ações de eletrificação rural, construção de micro indústrias comunitárias (tendas de farinha) e na área urbana o destaque ficou na implantação de sistemas de captação do esgoto doméstico, atendimento a toda a população urbana.

Nesse momento, inspirado nos ideais progressistas que já ganhavam destaque nas administrações populares (Olívio Dutra, em Porto Alegre; Luiza Erundina, em São Paulo e Patrus Ananias, em Belo Horizonte, por exemplo) implantou-se as primeiras ações de participação popular. Tal participação foi marcada por assembleias de planejamento e avaliação do governo e a constituição dos Conselhos populares com representações paritárias: governo municipal e sociedade civil. Nessa fase, a ideia dos governos municipais petistas era seguir as concepções teóricas que surgiam das experiências exitosas e geravam elaborações e diretrizes para auxiliarem novos governos.⁸

Nas últimas eleições municipais, para a gestão 2021/2024, o município elegeu a prefeita Jane Carla Pereira da Rocha, do PT, numa campanha marcada por enfrentamentos de discriminações de gênero e até casos de misoginia. Para a continuidade das ações do CEIA, essa foi uma eleição importante, uma vez que trata-se de uma gestora cultural com histórico de ações parceiras, com o Ponto de Cultura, em administrações anteriores.

Conta-se, na história oral⁹, que por volta de 1914 o desbravador Ladislau Rodrigues, acompanhado de João Henrique Ferreira e Henrique Bussu, penetraram na região à procura de terra para o trabalho e se instalaram onde hoje é a sede do município de Pavão. Vieram de

⁷ Em 1992, o Município de Pavão elegeu, pelo Partido dos Trabalhadores, o Padre Leodônio Alves Martins, adepto da Teologia da Libertação, que pregava a inserção da Igreja na vida comunitária, com atuação social e política dos religiosos.

⁸ O Modo Petista de Governar, Legado e Desafios: “O Legado do Partido dos Trabalhadores nas Cidades Brasileiras”. (BITTAR, 1992). Disponível em: <<https://bit.ly/legadoptcidades>>. Acesso em 30 de março de 2023. O livro O modo petista de governar. São Paulo: Teoria & Debate, 1992. 324 p. de Jorge Bittar, também discutia experiências exitosas pelo Brasil.

⁹ No vídeo-documentário “Pavão entre córregos”, produzido por Aurílio Santos (2009), moradores antigos do município contam suas memórias e as memórias de histórias contadas pelos seus ascendentes. (SANTOS, 2009). Disponível em: <<https://fb.watch/jtqL1Hztzj/?mobextid=1h9R>>. Acesso em 24 de março de 2023.

Condeúba, semiárido baiano, onde já não havia boas condições para plantar e colher. Depois, vieram outras famílias sertanejas com tropas, como primeiros habitantes do povoado e responsáveis pelo desbravamento de suas matas. A terra era boa para o cultivo e havia muitas áreas que, desmatadas, poderiam se tornar grandes pastagens, e ainda poderia ser desenvolvida uma agricultura com o plantio de milho, feijão, arroz e mandioca e outras culturas. Com o desmatamento foram aparecendo grandes áreas para o desenvolvimento da pecuária.

Durante a ocupação e exploração da região de matas, chama atenção a extração da Poaia. A erva nativa tinha propriedades medicinais e era valiosa, a sua comercialização foi bastante explorada. À medida que avança a ocupação, inicia-se um período duradouro de extração mineral. O desbravamento trouxe uma ocupação marcada por uma grande leva de posseiros que transformaram as terras ocupadas em fonte de sobrevivência e comercialização, dando origem ao ciclo de agricultura familiar que dura até hoje. No entanto, a pujança da agricultura familiar foi gradativamente cedendo lugar para a concentração fundiária, que passa a propiciar a monocultura bovina. Com o desenvolvimento do povoado foram surgindo as instituições e os serviços de natureza pública. Em 1944, a instalação da Agência Postal dos Correios que teve como primeira agente a Sra. Araci da Silva Ruas; o primeiro estafeta, o Sr. Mariano Rodrigues, transportava as cartas num burro. Ainda em 1944, foi criada a primeira Escola Municipal, tendo como professora a Sra. Davina Santos, que dava aulas em sua própria casa.

O município de Pavão reúne as características geográficas presentes em quase todo o Vale do Mucuri. Possui grandes formações rochosas, entrecortadas pelo rio que dá nome ao território, criam um visual atraente e marcante. Hoje a cidade integra a Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas, que inclui os municípios de Novo Oriente de Minas e Padre Paraíso Vale do Jequitinhonha, regiões de histórico marcante na mineralogia da região. O município construiu, ao longo do tempo, um importante histórico de valorização e dinamização da cultura e do folclore local. A festa do Boi Janeiro, os festivais de arte e as festas juninas são eventos celebrativos da identidade e da expressividade do povo. Pavão era distrito de Teófilo Otoni. Através da Lei nº. 2.764 de 30 de dezembro de 1962, emancipou-se em 1º de março de 1963.

1.2 O Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi - CEIA

*A mão do menor estendida
a pedir um pedaço de pão
é constante e real desafio
para quem se confessa cristão*
(Campanha da Fraternidade, 1987).

1.2.1 Como nasceu o CEIA?

Nos últimos anos da década de 1980, a situação da infância no município de Pavão era bastante grave. Significativo número de crianças andava pelas ruas da cidade em situação de absoluta pobreza. Crianças e adolescentes, às dezenas, que rotineiramente encostavam nas portas e janelas das casas e gritavam: *Ô Dona! Me dá qualquer coisa?* A frase-grito era uma constante. Eram meninos e meninas do Morro da Chapadinha – assim era conhecido o bairro em que moravam, pois não era urbanizado e não possuía nome.

Em 1987, a Campanha da Fraternidade da igreja católica com o lema “Quem acolhe o menor, a mim acolhe” provocou a igreja e os membros da comunidade local a uma ação concreta em favor dos “menores carentes”¹⁰.

O "menor" quer dizer: a criança e o adolescente, “a primavera da vida, a antecipação da história futura de cada pátria terrestre”. Nenhum povo pode pensar no seu futuro abstraindo da imagem real das novas gerações. Por isso, a solicitude pelo menor – pela criança, ainda antes do nascimento, desde a concepção, e depois na infância e na adolescência — comprova a estima e o tipo de relação do homem para com o homem, em cada povo: é a esperança, ou a incerteza, de um futuro melhor!¹¹

Como resultado das discussões surgiu a ideia de se fazer o acolhimento dessas crianças, para ofertá-las o que, naquele momento, parecia essencial: alimento e educação. Assim surgiu o CEIA – Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi. Inicialmente, atendiam-se poucas crianças, em local improvisado, na Casa Paroquial, principalmente aquelas que se encontravam em situação de maior vulnerabilidade social e que necessitavam de alimentação adequada e reforço escolar.

Quando Jesus garantia o Reino dos céus aos “pequenininhos” (cf. Mc 10,14), não estava apenas apresentando as crianças como modelos de inocência e simplicidade; mas estava

¹⁰ De acordo com a ANDI o termo *menor* tem sentido pejorativo e remete ao antigo código de menores, extinto. Desde o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um termo considerado inapropriado para designar crianças e adolescentes, pois reproduz discriminações, ainda que subjetivamente. (ANDI - Comunicação e direitos. (ANDI, 2023). Disponível em: <<https://www.andi.org.br/infancia-e-juventude/glossario/menor>>. Acesso em 24 de março de 2023).

¹¹ Trecho da carta do Papa João Paulo II, Campanha da Fraternidade, 1987.

expressando que o Reino estará “no meio de nós”, quando por um imperativo do coração, guiado por fé esclarecida, todos nos tornarmos “pequeninos”; e os “pequeninos”, os últimos, os que “não produzem” tiverem lugar na “família”, tiverem o amor preferencial que a sua dignidade de pessoas exige, na sua condição de “pobres”.¹²

Nos primeiros anos, a atividade era informal; com o tempo, surgiu o propósito de ampliar as atividades e passar a exercê-las em um espaço maior e melhor. Com recursos doados por voluntários italianos, adquiriu-se o terreno que abrigaria o projeto denominado “Projeto da Terra”. Em função da importância e do crescimento, o Centro ganhou personalidade jurídica com todos os procedimentos inerentes a uma entidade associativa. Em 1992, nasceu institucionalmente com o nome de Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi. A década de 1990 foi dedicada ao acolhimento das crianças que ficavam nas ruas e não frequentavam escolas, dando centralidade às ações de alimentá-las e matriculá-las em uma instituição escolar.

Quadro 1 - Dados institucionais

Nome: Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi
CNPJ: 03014153000186
Endereço: Fazenda Primavera - Córrego do Meio - PAVÃO, MG - CEP 3981400
Constituição Jurídica: Associação sem fins lucrativos
Data de Fundação da Organização: 30/06/1992
Nome do Dirigente Atual da Organização: Irmã Lúcia Alves de Almeida

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Na década seguinte, com o início do período dos governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que governou o país nos períodos de 2003 a 2006 e de 2007 a 2010, as perspectivas do projeto começaram a mudar. As políticas sociais dos governos petistas, Lula foi sucedido pela presidenta Dilma Rousseff (2011-2014 e 2015-2016), permitiram uma redefinição dos objetivos que passaram a intensificar os aspectos artísticos e culturais do atendimento, sem desviar a atenção do aspecto social: o enfrentamento à pobreza das crianças e suas famílias. Em fevereiro de 2011, ao assinar convênio com a Secretaria de Cultura de Minas Gerais, o CEIA receberia a chancela de ser um Ponto de Cultura.¹³ Isso significa passar a ser uma entidade cultural certificada

¹² Carta do Papa João Paulo II, Campanha da Fraternidade. 1987.

¹³ Ponto de Cultura é a entidade cultural ou coletivo cultural certificado pelo Ministério da Cultura.

pelo Ministério da Cultura. Os Pontos formam uma base social capilarizada e com poder de penetração nas comunidades e territórios, em especial nos segmentos sociais mais vulneráveis. É uma política cultural que ao se articular com os programas sociais governamentais, do Ministério da Cultura ou de quaisquer ministérios, partem da cultura para fazer as disputas simbólicas e fomentar a economia na base da sociedade. (BRASIL, 2013).

A partir desse momento, estabeleceu-se os seguintes objetivos, que constam no Projeto Político Pedagógico da instituição, como sendo os principais: 1) promover a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica do município, a partir de ações conjuntas com suas famílias e comunidades; 2) desenvolver oficinas que contemplem os diversos aspectos da formação humana, voltadas à aprendizagem das artes e à valorização da cultura, na perspectiva da construção da cidadania - capoeira, artesanato, dança, música, teatro, bordado, computação e outras; 3) reforçar a atividade escolar por meio de estudos e pesquisas que contemplem os conteúdos vistos na escola regular e ainda outros conteúdos que ampliem o universo cultural das crianças e adolescentes, dando foco ao desenvolvimento da criatividade e criticidade, trabalhando os campos cognitivos, moral intelectual e social, em especial as leituras e as produções artísticas.

Figura 2 - Vista aérea do espaço físico do CEIA - Fazenda Primavera



Fonte: SALOMÃO (2022).

1.2.2 Contextos políticos, sociais e culturais

Os Pontos de Cultura são uma base social capilarizada e com poder de penetração nas comunidades e territórios, em especial nos segmentos sociais mais vulneráveis. Trata-se de uma política cultural que ao ganhar escala e articulação com programas sociais do governo e de outros ministérios, pode partir da cultura para fazer a disputa simbólica e econômica na base da sociedade.

No âmbito político, o pós Segunda Guerra Mundial e o conflito das forças imperialistas EUA e União Soviética desencadearam em toda América Latina e América Central, por receio do Comunismo, sucessivos golpes de estado para destituir governos progressistas, eleitos democraticamente. Segundo informações do Instituto de Estudos sobre a América Latina, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina,

Os EUA foram durante todo século XX aliados e promotores de terríveis ditaduras na América Latina, financiaram todos os governos que garantiam seus interesses econômicos com o preço da miséria, da fome e da morte de milhões de seres humanos. (IELA/UFSC, 2017).

O golpismo na América Latina era obra dos oligarcas agrários, latifundiários que se beneficiavam com a exportação de matérias-primas. “Os sucessivos governos militares para garantirem os lucros americanos com bananas e abacaxis foram responsáveis pela morte de 140 mil pessoas, ativistas dos direitos humanos falam até em 250 mil.” (IELA/UFSC, 2017).

No âmbito religioso, a Igreja Católica elege o Papa João XXIII. Com espírito inovador, o novo Papa convoca o Concílio Vaticano II que, inspirado no “novo jeito de ser Igreja”, tem como anúncio profético a necessidade da Igreja “abrir as portas” ao mundo. Esse novo jeito de ser Igreja ecoa em toda a América Latina e, particularmente, no Brasil. É a inspiração para o surgimento da Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que tem como grande paradigma a “opção preferencial pelos pobres”¹⁴.

O Papa João XXIII sempre havia demonstrado possuir um espírito aberto e inovador. Logo ao assumir o papado estabeleceu relações com outras comunidades cristãs, interveio no socorro dos judeus durante a perseguição nazista, visitou as paróquias da sua diocese e mostrou sua humanidade ao visitar, hospitais infantis e prisões. Seu exercício era revolucionário. Esses ares de inovação tornaram-se evidentes também nas primeiras medidas do seu governo, que representaram um retorno aos princípios do cristianismo. Uma delas foi a redução dos gastos econômicos do Vaticano e procurou melhorar os direitos trabalhistas dos funcionários que governava. Apenas três meses depois da sua eleição, anunciou o XXI Concílio Ecumênico, chamado após Concílio Vaticano II. (AMIGUET, 2011).

O município de Pavão, ainda na década de 1970, iniciava um trabalho de proteção social, que não existia na microrregião do Médio Mucuri que compreende 9 municípios: Novo

¹⁴Opção preferencial pelos pobres: Formulação do Documento de Puebla, resultante da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. (SILVA; BAPTISTA; SIQUEIRA, 2019).

Oriente de Minas, Pavão, Crisólita, Águas Formosas, Santa Helena de Minas, Machacalis, Bertópolis, Umburatiba e Fronteira dos Vales. Esse trabalho adveio de um movimento da igreja católica, impulsionado pelo direcionamento do Concílio Vaticano II, assembleia mundial da cúpula dirigente da hierarquia católica: bispos, arcebispos e cardeais. O Concílio Vaticano II havia acontecido em 1964, no pontificado do Papa João XXIII. A marca da Conferência, em torno da ideia de que a igreja deveria abrir-se ao mundo, provocou inúmeras iniciativas nos âmbitos social e político.

Na América Latina, nas conferências de Medellín e Puebla, a grande diretriz foi que a igreja faria a “opção preferencial pelos pobres” como forma de enfrentamento à concentração de renda e à desigualdade social. No Vale do Mucuri, o bispo da igreja católica Dom Quirino Adolfo Shimitz, recém empossado na diocese de Teófilo Otoni, firmou parceria com a diocese de Alba, na Itália, e trouxe para a região religiosos e religiosas que iniciaram trabalhos sociais de saúde, cultura, educação e formação em diversas áreas.

Em Pavão, ainda na década de 1970, instalou-se a sede da Congregação das Filhas de Nossa Senhora das Neves, que dava concretude ao projeto iniciado por Dom Quirino Shimitz. Assumiu a igreja local o Padre Domingos Baggio, e trabalhando juntos, articulando e formando lideranças locais, construíram um hospital, fundaram uma creche, organizaram grupos de jovens, faziam atividades de arte com formação em cinema e teatro para crianças, adolescentes e jovens. A ideia de criar o espaço de acolhimento que se tornaria o CEIA, surgiu na igreja, na década de 1980, antes da Constituição Federal, que garantiria legalmente os direitos humanos e sociais.

A mobilização social, com diretriz religiosa, desses padres e freiras, resultou em diversas ações práticas, tais como o enfrentamento emergencial da pobreza, com ações voltadas a dar “pão a quem tem fome” e a formação de lideranças: era preciso preparar o povo para a luta social e política. As articulações comunitárias voltavam-se também para ações temáticas: serviços de atendimento à saúde – religiosas, médicas e enfermeiras para fazer o enfrentamento à grave situação de mortalidade infantil e adoecimento da população com doenças preveníveis, orientações às gestantes, criação de comitês populares de saúde, criação de creches e um pouco mais adiante a criação da Pastoral da Criança. A rede socioassistencial e cultural que o município possui hoje, iniciada na década de 1970 (creche, lar para idosos, associação de pessoas com deficiência, casa de cultura, biblioteca, Ponto de Cultura) faz supor que poderia vir daí o fato de o município possuir índices um pouco melhores que seus vizinhos.

No contexto nacional, no enfrentamento à ditadura militar, despontam três importantes forças transformadoras acolhidas e alimentadas pela Igreja Católica: o movimento sindical

combativo, com destaque para a região do ABC Paulista, onde surgia o grande líder Luiz Inácio Lula da Silva; o movimento das CEB (Comunidades Eclesiais de Base), com núcleos espalhados por todo o Brasil; o nascimento do Partido dos Trabalhadores, em fevereiro de 1980. No Vale do Mucuri, assim como em muitos outros lugares, essas forças também despontaram¹⁵. A Diocese de Teófilo Otoni, com abrangência em todo o Vale, assume, na integralidade, o compromisso com o “novo jeito de sermos Igreja”, com a centralidade na “opção preferencial pelos pobres”. (SILVA; BAPTISTA; SIQUEIRA, 2019, p. 274).

A Conferência de Puebla volta a assumir, com renovada esperança na força vivificadora do Espírito, a posição da II Conferência Geral que fez uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres, não obstante os desvios e interpretações com que alguns desvirtuaram o espírito de Medellín, e o desconhecimento e até mesmo a hostilidade de outros. Afirmamos a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação. (SILVA; BAPTISTA; SIQUEIRA, 2019, p. 274).

Na prática, isso se dá na formação de lideranças populares, com claro discernimento de que a Igreja era o povo que se organiza e busca se libertar daquilo que o oprime. Daí a motivação para o surgimento, primeiro, de inúmeros sindicatos de trabalhadores rurais e urbanos e de movimentos e lutas sociais na região. O Senhor Durval Barbosa¹⁶, liderança comunitária e religiosa, forjada no movimento social, sindical e nos encontros das CEBs, escreveu em poemas, prosas e letras de músicas, ao longo da sua vida de mais de 100 anos, toda a opressão vivida pelos trabalhadores rurais, mas também toda a sua capacidade de luta e resistência. (BARBOSA, 2021).

Com o esgotamento do modelo de governo exercido durante a ditadura militar, que havia sufocado as lutas dos trabalhadores, há um ressurgimento do movimento sindical, que retoma as forças no fim dos anos 1970¹⁷. O movimento que acontecia no âmbito nacional chega ao interior. Na igreja católica, os núcleos de Comunidades Eclesiais de Base suscitam a organização do povo, mesmo os grupos considerados muito frágeis e marginalizados. Em

¹⁵ O item 1.4 desta dissertação teve como base os relatos orais de Leodônio Alves Martins, ex-padre da Teologia da Libertação e ex-prefeito de Pavão, por dois mandatos, pelo Partido dos Trabalhadores e um dos fundadores do CEIA.

¹⁶ Durval Barbosa, trabalhador rural, poeta popular, militante e fundador do Partido dos Trabalhadores e das CEBs no Município de Pavão. Lançou o livro Cantos de Comunhão, aos 101 anos. O projeto foi concebido por Jandira Cangussú, autora desta pesquisa, e financiado com recursos da Lei de Emergência Cultural, Aldir Blanc, durante a Pandemia de Covid 19, por meio do Ponto de Cultura, numa ação de apoio a microprojetos culturais.

¹⁷ O crescimento do movimento sindical é interrompido com o golpe em 1964, quando o movimento dos trabalhadores volta a ser perseguido e a existir sob total controle do Estado. Após isso, o sindicalismo volta a ganhar forças somente no fim dos anos 1970, quando retomam as greves em diversas fábricas no estado de São Paulo. (POLITIZE, 2023). Disponível em: <<https://www.politize.com.br/sindicalismo-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em 20 março de 2023.

Pavão, a força política naquele momento se expressava em duas vertentes: no movimento social pela criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e na Igreja, no engajamento das comunidades que celebravam a fé contextualizada na vida e na formação de lideranças para atuação nas comunidades de forma crítica e mobilizadora. A expressão “aggiornamento”¹⁸ é usada com o sentido de uma ação que demonstra sintonia com os “sinais dos tempos”¹⁹.

A prática libertadora característica da igreja engajada na vida social é a base da criação do Partido dos Trabalhadores de Pavão. A primeira gestão petista do Vale do Mucuri, aconteceu com a eleição do Padre Leodônio Alves Martins, adepto da linha Pastoral Teologia da Libertação. É no bojo dessa diretriz política que se institucionaliza o CEIA, sob as ideias de educação libertadora defendidas por Paulo Freire.

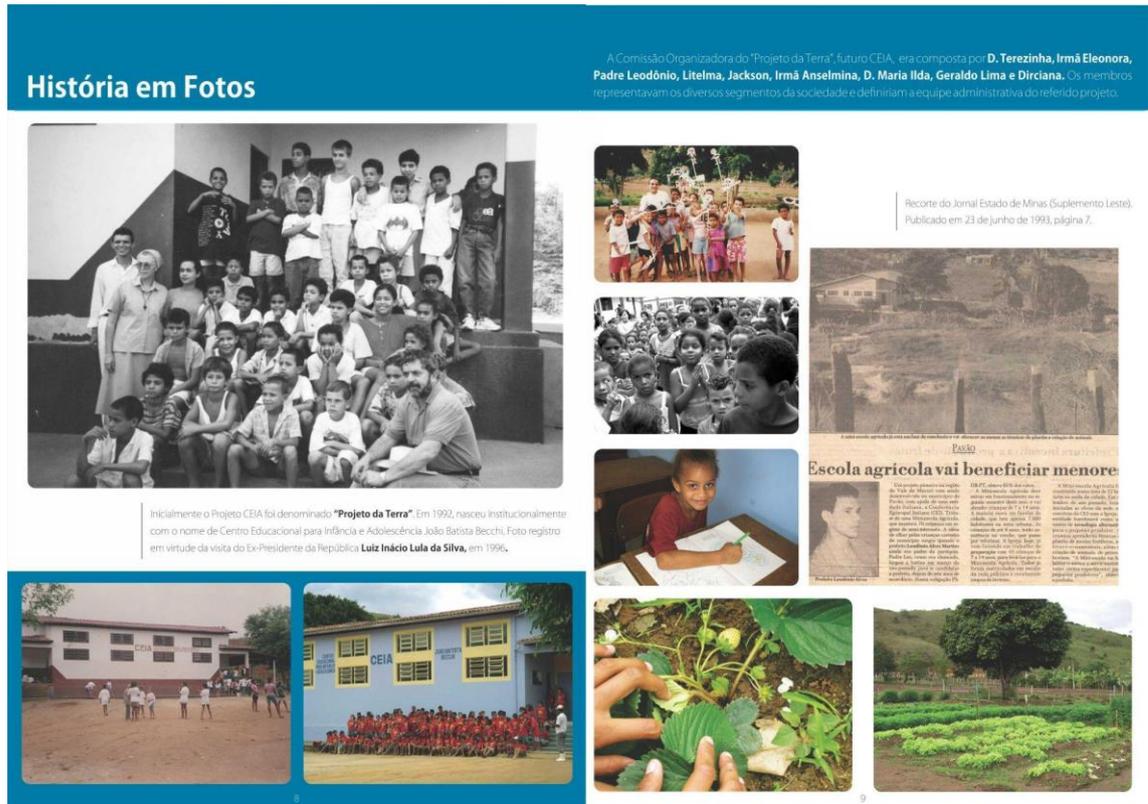
Havia, naquele momento, uma interação de propósitos que estavam ao mesmo tempo, voltados para a gestão pública e para uma igreja atuante. Iniciava-se um governo municipal que pretendia atender às demandas públicas sob a ótica de um encontro de intenções. Daí surgem as ações promotoras dos enfrentamentos às mazelas produzidas pelo descaso público e por uma ordem econômica profundamente injusta que, infelizmente, ainda vigora.

A eleição de um governo progressista para o município de Pavão, em 1992, inicialmente, gera um crescimento virtuoso de aprovação popular que propicia a construção de uma força política hegemônica e uma nova produção de lideranças. Os novos propósitos da administração pública unidos ao engajamento da igreja, expresso especialmente na atuação das religiosas da Congregação das Filhas de Nossa Senhora das Neves, possibilitou a formação de uma rede de proteção e amparo social, em Pavão, em que se destaca a predileção pelo acolhimento das crianças em situação de rua. Nesse contexto foi institucionalizado e é gerido até hoje o Centro Educacional para a Infância e Adolescência João Batista Becchi - CEIA.

¹⁸ Aggiornamento é um termo italiano, que significa "atualização". Esta palavra foi a orientação chave dada como objetivo para o Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII em 1962. O *aggiornamento* é a adaptação e a nova apresentação dos princípios católicos ao mundo moderno, sendo por isso um objetivo fundamental do Concílio Vaticano II.

¹⁹ "O Papa João XXIII convidou os católicos a discernir os "sinais dos tempos" e censurou as "almas desconfiadas" que viam na era moderna "somente escuridão oprimindo a face da terra", como afirmam suas palavras de abertura do concílio. Sem dúvida que João XXIII, há 60 anos atrás, abriu para o mundo, uma grande porta ou canal de diálogo, de abertura, de comunhão."

Figura 3 - Página da Revista CEIA - 26 anos. Na foto maior, visita de Lula, em 1996



Fonte: CEIA (2013, p. 8 -9).

A articulação política iniciada na década de 1980 com a criação do sindicato dos trabalhadores rurais, a atuação da igreja engajada nas causas sociais e o crescimento da consciência política que elegeu o primeiro governo progressista num município historicamente controlado por forças familiares ligadas à elite local, gerou um vínculo entre as lideranças e comunidades que resultou, recentemente, na eleição da primeira mulher governante de Pavão.

Em meio a acontecimentos nacionais desfavoráveis às mulheres, em 2020, o Município de Pavão elege Jane Carla, pelo PT. O governo Bolsonaro acentuou o desmonte de políticas para mulheres que já acontecia desde 2016. Ações e falas discriminatórias, menos recursos para as políticas públicas, ausência de ações para o fortalecimento de áreas como educação e trabalho e sequer realizou-se a Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, que acontecia desde 2004. (BRANDALISE, 2022). Jane Carla, assistente social, professora, atuante na cultura, passa a ser a primeira mulher a governar o município. Sua eleição expressa, de um lado, a materialidade da força política do Partido dos Trabalhadores, e por outro lado, o engajamento comunitário nas pautas sociais.

Cabe ressaltar que embora existam conquistas sociais e políticas nesse percurso histórico, também existiram situações e momentos de conflitos e de retrocessos. O

arrefecimento da militância petista, os rumos tomados pelas primeiras lideranças e as dificuldades de se formar novos quadros, os valores e os vícios arraigados e os reflexos dos acontecimentos nos âmbitos estadual e federal impactaram as lutas e disputas locais, tornando-as, em alguns momentos, enormes desafios.

1.2.3 Como o CEIA funciona: atendimentos, atividades e recursos

A diversidade de atividades acontece de forma articulada para ser possível a participação de todos no maior número possível de atividades, de acordo com suas aptidões e interesses. Os educadores, gestores e demais profissionais mantêm um diálogo permanente para se evitar a incompatibilidade de horários, meios e objetivos. As crianças são ouvidas sobre os acontecimentos familiares e escolares e o contato com as instituições de ensino que os atendem é feito regularmente.

As ações desenvolvidas com as escolas vão desde o acompanhamento diário das atividades e conteúdos escolares dos alunos até a organização de encontros, festas, eventos culturais e seminários com as famílias. O reforço escolar é uma atividade realizada diariamente, visando ao melhor desempenho do aluno no conteúdo visto na escola. Essa atividade é contínua e direcionada a todos os atendidos. São discutidas as dificuldades e feitas pesquisas para aprofundamento dos temas. Também em vários momentos são feitos trabalhos em grupos, seja na biblioteca ou na sala de aulas de reforço.

O educador do CEIA e o professor da escola, assim como os diretores de ambas as instituições, estão sempre em contato, pessoalmente ou não. As festas e reuniões das escolas - datas comemorativas ou agendamentos para questões específicas - também contam com a participação de membros da ONG, diretores e funcionários. São eventos bimestrais ou trimestrais que garantem a interação entre os membros das instituições. Os seminários com as famílias acontecem algumas vezes ao ano no CEIA e visam estudar e debater temas referentes à educação integral e ao papel da família e da escola, também envolvem os profissionais das escolas. Participam diretores, professores e orientadores pedagógicos, todos se envolvem na organização, no planejamento e execução dos eventos.

Os encontros, seminários, cursos e eventos culturais são realizados conjuntamente com as famílias. Acontecem durante todo o ano e trabalham, dentre outros, com os objetivos seguintes: discutir os processos de educação integral e o papel da família educadora; possibilitar a confraternização e a socialização entre familiares, educadores, e demais pessoas envolvidas na formação das crianças e adolescentes; apresentar as produções às famílias e socializar

aprendizagens; abordar temas referentes à formação das crianças e adolescentes e tratar da importância do diálogo nos diferentes ciclos da vida (CEIA, 2023).

Esses momentos propiciam muitos debates e estudos coletivos de temas relevantes para a formação das crianças, das famílias e de todos os participantes nos processos educativos. São planejados de modo a possibilitar aprendizagens a partir da socialização de experiências e da expressão de sentimentos e ideias. Nesses encontros, acontecem sempre a partilha de um lanche com descontraído bate-papo, são desenvolvidas algumas dinâmicas para interação do grupo. Os grupos de estudo são formados para leitura, análise e reflexão dos temas escolhidos, que podem ser: consciência moral e corrupção; cuidados essenciais com os filhos; o poder das palavras na educação; boas maneiras; violência familiar etc. Além dos estudos são ministradas palestras por profissionais convidados, quase sempre com abordagem de algum tema importante para os grupos e para o desenvolvimento das crianças: sexualidade da criança e do adolescente; o papel dos pais, a importância do diálogo e a rede de atendimento; família educadora; cidade educadora, etc. As famílias produzem cartazes, textos, encenações que fundamentam as discussões. As crianças e adolescentes apresentam peças teatrais, cordéis, músicas e poemas, e realizam brincadeiras e atividades para fortalecimento dos vínculos afetivos. Paralelamente aos estudos das famílias, as crianças pequenas participam de oficinas de atividades lúdicas no contexto dos temas e dos objetivos dos encontros.

Sobre os processos de planejamento e avaliação no CEIA cabe dizer que eles se dão por meio de reuniões e encontros organizados para esta finalidade. Faz-se o planejamento semanal e o grupo, sob a orientação da coordenação, pensa e registra as ações seguintes. Como serão as oficinas, se haverá substituições, quem poderá colaborar com os grupos e outras demandas existentes. Nesses momentos, são feitas pesquisas sobre quais materiais serão necessários, que providências devem ser tomadas, quais crianças precisam de atendimento diferenciado e/ou especializado.

Há também as reuniões periódicas com a diretoria, composta por voluntários de diversos segmentos da sociedade, para planejar ou avaliar uma situação específica ou ainda para discutir o funcionamento geral da entidade, sejam dificuldades ou deliberações comuns. Semestralmente acontecem assembleias com as famílias, que contam com participação das escolas. Esses momentos propiciam as reflexões sobre o que se deve trabalhar e como se deve trabalhar, quais as possibilidades que existem para se enfrentar os problemas e como será feito. Como fortalecer as parcerias e como cada um está desempenhando o seu papel. Outro ponto avaliado é a satisfação das crianças e adolescentes e quais são as demandas apresentadas por eles. Nos grupos, nas salas, são debatidos os seus interesses e expressadas as opiniões. Os

planejamentos para cada grupo são feitos considerando as faixas etárias e de acordo com as avaliações apresentadas sobre as ações anteriores.

Há ainda, na agenda de atividades, a Mostra Cultural, evento anual voltado para a realização de apresentação pública de atividades artísticas. Há exposições de trabalhos artísticos, espetáculos de dança, peças teatrais, números de capoeira, apresentação de canto coral e outras manifestações. As escolas são parceiras na realização de ensaios, produção de figurinos, divulgação e realização.

Tabela 2 - Atendidos pelo projeto em 2012, na faixa etária de 6 a 18 anos

Faixa etária	6 a 9 anos	10 a 12 anos	13 a 15 anos	16 a 18 anos	Total
Masculino	28	46	16	8	98
Feminino	30	27	13	2	72
Total	58	73	29	10	170

Fonte: Elaborada pela autora com dados extraídos de CEIA (2023).

Tabela 3 - Atendidos pelo projeto em 2022, na faixa de 6 a 15 anos

Faixa etária	6 a 9 anos	10 a 12 anos	13 a 15 anos	15anos +	Total
Masculino	48	33	13	0	94
Feminino	49	36	21	1	107
Total	97	69	34	1	201

Fonte: Elaborada pela autora com dados extraídos de CEIA (2023).

Tabela 4 - Atendidos pelo projeto em 2023, na faixa de 6 a 16 anos

Faixa etária	6 a 9 anos	10 a 12 anos	13 a 15 anos	15 anos +	Total
Masculino	48	30	09	2	89
Feminino	37	31	15	1	84
Total	85	61	24	3	173

Fonte: Elaborada pela autora com dados extraídos de CEIA (2023).

Para a manutenção da infraestrutura e das atividades, tal como descritas, são necessários, atualmente, recursos da ordem de oitocentos mil reais, aproximadamente. No entanto, apenas a metade desse recurso está demonstrada, como receita, na tabela 5, abaixo. E é possível notar, pela análise das receitas, que o recurso que historicamente manteve o funcionamento regular da instituição - doações dos voluntários italianos - foi se reduzindo com o passar do tempo. Esse quadro parece irreversível, uma vez que a Itália enfrenta seus próprios problemas, de ordem social e econômica, com reflexos na vida dos doadores. Sobre isso, a Irmã Anselmina Ferdani reflete que eles não conseguem enviar mais doações, porque “precisam ajudar o próximo que está ainda mais próximo”. Significa dizer que, se nas calçadas das cidades italianas e nas casas de apoio aos imigrantes há muita gente precisando de ajuda, não há como encontrar muitas pessoas que possam fazer grandes doações para o Brasil. A receita é complementada com o convênio entre o Ceia e o Município, que cede servidores e bens de consumo.

Tabela 5 - Recursos financeiros que a organização recebeu de 2012 a 2022

Fontes de Recursos da Organização - Valor Total dos Recursos (R\$)

(Continua)

DEMONSTRATIVOS DE RECEITAS CEIA		
RECEITAS - Ano 2012	Valor R\$	Soma
Amigos das Missões da Congregação	314.114,15	0,00
Convênio Pref. Pavão - PROJOVEM	14.444,00	
Convênio Pref. Pavão - PETI	22.000,00	
Termo de Fomento Ponto Cultura	60.000,00	410.558,15
RECEITAS - Ano 2013		
Amigos das Missões da Congregação	289.173,00	
Convênio Pref. Pavão - PROJOVEM	20.710,25	
Convênio Pref. Pavão - PETI	22.100,00	
Doações Banco SICOOB	15.300,00	
Doações diversas	330,00	347.613,25
RECEITAS - Ano 2014		
Amigos das Missões da Congregação	251.504,54	
Convênio Pref. Pavão - Fort. de Vínculos.....	96.500,00	
Termo de Fomento Ponto Cultura	60.000,00	
Doações Banco SICOOB	5.530,00	
Doações diversas	162,00	413.696,54
RECEITAS - Ano 2015		
Amigos das Missões da Congregação	243.732,00	
Convênio Pref. Pavão - Fort. Vínculos	54.500,00	
Festas/eventos	20.745,87	318.977,87
RECEITAS - Ano 2016		
Amigos das Missões da Congregação	253.786,00	
Convênio Pref. Pavão - Fort. Vínculos	41.900,00	
Festas/eventos	28.936,46	
Faturamento Faz Primavera	12.303,54	336.926,00

(Conclusão)

RECEITAS - Ano 2017		
Amigos das Missões da Congregação	191.650,00	
Convênio Pref. Pavão - Fort. Vínculos	21.431,00	
Festas/eventos	46.993,00	
Termo de Fomento Fundo Estadual Cultura ..	40.000,00	
Faturamento Faz Primavera	14.072,00	314.146,00
RECEITAS - Ano 2018		
Amigos das Missões da Congregação	162.085,00	
Convênio Pref. Pavão - Fort. Vínculos	33.568,58	
Festas/eventos	43.246,53	
Termo de Fomento SEDESE	20.001,00	
Faturamento Faz Primavera	15.702,87	
MUCURIARTE	250.000,00	524.603,98
RECEITAS - Ano 2019		
Amigos das Missões da Congregação	221.695,00	
Convênio Pref. Pavão - Fort. Vínculos	30.000,00	
Festas/eventos	31.062,74	
Termo de Fomento SEDESE	85.000,00	
Termo de Fomento Fundo Estadual Cultura ..	40.000,00	
Faturamento Faz Primavera	41.308,87	449.066,61
RECEITAS - Ano 2020		
Amigos das Missões da Congregação	138.720,00	
Convênio Pref Pavão - Fort. Vínculos	3.750,00	
Festas/eventos	99.620,00	
Faturamento Faz Primavera	52.430,00	294.520,00
RECEITAS - Ano 2021		
Amigos das Missões da Congregação	163.735,00	
Festas/eventos	4.150,00	
Faturamento Faz Primavera	5.140,00	
Termo de Parceria LAB	140.000,00	313.025,00
RECEITAS - Ano 2022		
Amigos das Missões da Congregação	137.210,00	
Festas/eventos	32.201,00	
Faturamento Faz Primavera	25.779,69	
Emenda Parlamentar	200.000,00	
Termo Parceria Prefeitura Pavão	18.000,00	413.190,69
SOMA GERAL		
	4.136.324,09	4.136.324,09

Fonte: Elaborada pela autora com dados extraídos de CEIA (2023).

A instituição realiza prestação de contas regulares de todos os recursos recebidos: de fomento governamental, eventos ou atividades para captação ou doações de voluntários. A prestação de contas é feita em duas modalidades, obedecendo à legislação vigente no que se refere a normas contábeis e critérios para prestação de contas, com base nas receitas e despesas. São elaborados os livros Caixa, Razão e Diário, bem como os Balancetes Analíticos e

Patrimoniais e ainda o Demonstrativo de resultado. A Prestação de contas é transmitida eletronicamente para a Receita Federal, pelo sistema de Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, com data limite de 30 de junho de cada ano, e também para o Ministério da Justiça em razão da concessão do título de Utilidade Pública Federal. A Prestação de Contas referente aos convênios é feita de acordo com as exigências previstas nos Termos de parceria, que podem ser Termos de Convênio ou Termos de Cooperação, a depender do órgão parceiro. Documentos referentes ao Sistema de Convivência e Fortalecimento de Vínculos vão para a Secretaria Municipal de Assistência Social e documentos sobre o Ponto de Cultura para a Secretaria Estadual de Cultura de MG (sempre que contemplado, seguindo o determinado nos editais). Internamente, é apresentado um relatório sintético de receitas e despesas à Congregação das Filhas de Nossa Senhora das Neves que é a mantenedora do CEIA. O mesmo relatório é disponibilizado para Diretoria e Conselho Fiscal. (CEIA, 2023).

1.2.4 Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes: parcerias e articulações possíveis

No início do século XX, o Estado brasileiro iniciou o desenvolvimento de políticas sociais. Até então, apenas a Igreja Católica cuidava de amparar de alguma maneira as pessoas em situação de abandono ou de extrema carência de recursos. Uma das instituições ligadas à igreja que recebia crianças abandonadas eram as Santas Casas de Misericórdia. Essas eram atendidas por meio de um sistema chamado Roda de Expostos que se constituía no recebimento de crianças ou bebês em um cilindro oco disposto em alguma janela. (MARCÍLIO, 2006, p. 51). Por esse serviço, a identidade da mãe era preservada. Esse sistema durou até a recente década de 1950. Sendo o Brasil o último país a acabar com a escravidão, também foi o último a acabar com esse triste modelo de roda de enjeitados.

O Código de Menores, que surgiu em 1923, proibia, já em 1927, que esse sistema de roda continuasse funcionando, e passou a exigir que as crianças fossem entregues nas instituições e que se fizesse o registro de nascimento das crianças deixadas nas Santas Casas, mas ainda permitia que os pais se mantivessem no anonimato. O código definia em seu Artigo 1º, a quem a lei se aplicava: "O menor, de um ou outro sexo, abandonado ou delinquente, que tiver menos de 18 anos, será submetido pela autoridade competente às medidas de assistência e proteção contidas neste Código." (grafia original) Código de Menores - Decreto N. 17.943 A – de 12 de outubro de 1927. Como se pode observar, o Código de Menores possuía destinatários

específicos, não se destinava a todas as crianças. Porém, trazia claras diretrizes para o trato da infância e juventude excluídas.

No Estado Novo, período compreendido entre 1937 e 1945, surgiram algumas legislações do campo social. Destaca-se a legislação trabalhista e a obrigatoriedade do ensino. Nesse período foi criado o Serviço de Assistência ao Menor - SAM. Tratava-se de um órgão do Ministério da Justiça que previa atendimento diferente para o adolescente autor de ato infracional e para o menor carente e abandonado. Nesse momento surgiram também algumas entidades federais de atenção à criança e ao adolescente ligadas à figura da primeira dama. Em 1945, aconteceu a deposição do governo Vargas. Inicia-se a volta de uma legislação mais democrática. A quarta Constituição foi promulgada em 1946.

Em 1950, a UNICEF instala-se no Brasil. Os primeiros trabalhos foram realizados no Nordeste e dedicavam-se à saúde das crianças e das gestantes carentes. Desde então, essa instituição internacional tem feito grandes contribuições aos governos e à sociedade brasileira nas questões que se referem à proteção da infância e à garantia dos direitos das crianças no país. Em 1959 as Nações Unidas proclamaram a Declaração Universal dos Direitos da Criança. Nela, a ONU declarava a importância de universalizar as garantias para a infância. A criança, não mais vista como um ser que apenas fazia parte de uma família ou de uma comunidade, mas um sujeito de direitos. A Declaração constituía-se de um documento que além de prescrever direitos, listava os princípios que a partir daquele momento deveriam nortear as relações da sociedade no trato com a infância e definir as bases em que uma criança deve se desenvolver. O documento enuncia que os direitos devem ser alcançados por todas as crianças, e vão desde o “direito a um nome e a uma nacionalidade” ao “direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos”. A Declaração consistia em 10 princípios:

Princípio I - Direito à igualdade, sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.
Princípio II - Direito a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.
Princípio III - Direito a um nome e a uma nacionalidade.
Princípio IV - Direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe.
Princípio V - Direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente.
Princípio VI - Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.
Princípio VII - Direito à educação gratuita e ao lazer infantil.
Princípio VIII - Direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofes.
Princípio IX - Direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho.
Princípio X - Direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos. (UNICEF, 2023a).

Na década de 1960, período militar, destacam-se duas leis importantes para a situação da infância e da adolescência, o Código de Menores de 1979 (Lei 6697 de 10/10/79) e a Lei

que criou a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Lei 4.513 de 1/12/64). A primeira era uma revisão do Código de Menores de 27, ainda trazia a visão arbitrária e assistencialista. Nela a expressão “autoridade judiciária” aparece inúmeras vezes, dando ao juiz poderes quase absolutos sobre o destino da população infantil, definida como “em perigo” ou “perigosa”. A segunda, que criava a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM, Política Nacional do Bem-Estar do Menor, herdando do SAM prédio e pessoal e, com isso, toda a sua cultura organizacional.

A FUNABEM objetivava ser o espaço ideal para a assistência à infância, no entanto, trouxe a cultura já vivenciada no SAM e com ela também as inadequações. Nos anos 70, aparecem estudos sobre as populações em situação de risco, e sobre a criança de rua. Tal problemática dentro das universidades representa um avanço, pois trouxe uma forma de se abordar a questão dos direitos humanos e da elaboração de políticas num momento político ditatorial. A democracia se materializou em 1988, com a Constituição Federal, considerada a Constituição Cidadã. Em 1989 a Assembleia Geral da ONU aprovava a Convenção sobre os Direitos da Criança, que entrou em vigor em 1990. Esse, de acordo com a UNICEF, é o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal. Foi ratificado por 196 países, o Brasil sendo um deles.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, cujas bases vieram da Constituição Federal, contou com membros da sociedade civil, juristas e técnicos governamentais, em especial, funcionários da FUNABEM²⁰ para a elaboração da sua redação. A Pastoral da Criança, criada em 1983, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, apresentava empenhada militância de grupos da igreja católica. A promulgação do ECA (Lei 8.069/90) em 13 de julho de 1990, representa um marco da conquista dos direitos da infância e adolescência para a sociedade brasileira.

Os dois primeiros códigos, grosso modo, dirigiam-se apenas aos marginais. O ECA, por sua vez, vale para todas as crianças e adolescentes, independentemente da classe social. Antes, o foco das leis estava nas punições. Agora, nos direitos. Nos velhos códigos, o infrator capturado era punido automaticamente. Hoje, ele tem direito a ampla defesa e, para isso, conta com o trabalho dos defensores públicos. (WESTIN, 2015).

Segundo o artigo 3º do ECA, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, assegurando-se

²⁰ A Lei Federal 4.513 de 01/12/1964 criou a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor - FUNABEM - em substituição ao Serviço de Assistência ao Menor - SAM. À FUNABEM competia formular e implantar a Política Nacional do Bem-Estar do Menor em todo o território nacional.

lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 2013, p. 1043.) No art. 15, diz que a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Com relação ao direito à educação, a CF/88 prevê no artigo 205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” O direito à educação também está regulamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. Atualmente, apesar de contar com uma avançada legislação sobre o tema, o país não tem conseguido colocá-la em prática, pois a realidade vista em toda parte da nação está muito distante do que está determinado no regimento jurídico.

O CEIA viabiliza ações integradas e articuladas com o Sistema de Garantia de Direitos das crianças e adolescentes nas variadas esferas. Com relação ao direito à educação há a preocupação de que todos os atendidos estejam matriculados e frequentando a escola. As crianças e adolescentes são devidamente cadastrados e acompanhados no Censo Escolar. A Secretaria Municipal de Educação garante o transporte das crianças menores, pois há uma relativa distância entre a Ong e as escolas. Há a participação de membros da entidade no Conselho Municipal de Educação para que se mantenha um debate periódico sobre os assuntos relevantes aos serviços. Há também um contato frequente com os educadores das escolas para troca de informações sobre condições de aprendizagem de cada criança.

Com os serviços de esporte, cultura e lazer, a articulação se dá por meio de eventos esportivos e culturais com a participação de educadores e educandos. São feitos intercâmbios esportivos e excursões. Os profissionais da saúde fazem visitas à entidade e às famílias para acompanhamento das condições gerais das crianças. Quando necessário são feitos os encaminhamentos para serviços de saúde especializados como serviço dentário, médico ou psicológico. O Conselho Tutelar, o Conselho Municipal de Assistência Social e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente são também parceiros e o CEIA está representado em seus quadros, acompanhando e buscando soluções para qualquer situação de violação de direitos.

Os equipamentos com os quais o Ceia mais se articula são as escolas e os serviços ligados à Secretaria Municipal de Assistência social- CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social e

Conselhos Tutelar e dos Direitos da Criança e Adolescente em razão da especificidade do trabalho desses equipamentos diretamente ligados ao público e ao tipo de atendimento da instituição. São feitos encaminhamentos de crianças e famílias aos equipamentos sociais para providências quanto à documentação civil básica, atendimento psicossocial, enfrentamento de questões relacionadas à exploração e abuso sexual, dentre outras questões. Ações articuladas também se efetivam em campanhas socioeducativas, seminários, conferências, reuniões e encontros. As ações objetivam fortalecer os vínculos e prevenir riscos.

Para a viabilidade das ações é fundamental o estabelecimento de parcerias. Dentre as existentes entre o CEIA e outros serviços disponíveis podem ser destacados os convênios firmados com entes públicos e organizações privadas para a realização de serviços culturais e sociais e ainda para a garantia da segurança alimentar e nutricional das crianças e adolescentes atendidos. Destacam-se os convênios com a Secretaria Municipal de Assistência Social, para execução do Serviço de Convivência e fortalecimento de Vínculos e com a Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, para a realização do projeto CEIA - Cultura, Educação, Inclusão e Arte, que recebeu o selo Prêmio Itaú-Unicef: experiências que transformam.

Há uma importante parceria com a ASPEL- Associação dos Pequenos Produtores de Limeira, entidade associativa que visa apoiar e promover a agricultura familiar no município. Ela foi responsável pela execução do PAA-Programa de Aquisição de Alimentos, ligado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. O PAA visa contribuir para a segurança alimentar e nutricional da comunidade atendida nas entidades sociais e escolas públicas. Além disso, apoia o consumo de produtos da agricultura familiar. Essa ação reduz os custos com alimentos, possibilita um cardápio diversificado e melhora nas condições de saúde. Os Ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social, assim como o Ministério da Cultura, deixariam de existir, no governo Bolsonaro.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos visa combater a exploração do trabalho infantil e fortalecer os vínculos comunitários e sociais. Os resultados obtidos dessa parceria são a diminuição de crianças e adolescentes envolvidas em trabalhos inadequados, a melhoria do rendimento escolar, o engajamento social e a convivência pacífica com outros sujeitos em diversos espaços. O Projeto Ponto de Cultura - Cultura, Educação, Inclusão e Arte é resultado da parceria com a Secretaria Estadual de Cultura, que financia iniciativas culturais juntamente com o Ministério da Cultura, dentro do Programa Cultura Viva. O objetivo principal é fomentar as ações já desenvolvidas nos campos da arte e da cultura e promover as produções com melhores condições. Amplia-se o potencial criativo dos envolvidos e aprimoram-se

métodos e técnicas utilizados.

Na articulação com órgãos públicos e privados e com os esforços da comunidade o CEIA se mantém. Registra-se que a extinção de ministérios voltados para as questões humanitárias e sociais, representou um marco negativo na política de desenvolvimento humano realizada pelo CEIA, uma vez que as políticas afins com o trabalho ali realizado foram as que tiveram menos investimentos nos governos de Michel Temer (2016-2018)²¹ e Jair Bolsonaro (2019-2022). Nesse período foram extintos os Ministérios da Cultura, do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social.

As parcerias com outras ONGs objetivam a sustentabilidade das ações, o fortalecimento do trabalho coletivo, o desenvolvimento local e regional e a construção de aprendizagens a partir da troca de experiências. As ONG parceiras desempenham um importante papel na melhoria e no fortalecimento do trabalho da organização atuando como colaboradoras. Essas parcerias fortalecem as ações voltadas para o desenvolvimento das habilidades necessárias à vida cotidiana, ampliam o universo cultural e promovem a sociabilidade dos educandos, pois criam oportunidades lúdicas e esportivas, além das interações com a diversidade cultural

Podemos destacar as ações articuladas com os seguintes grupos e organizações: Amigos das Missões, Organização italiana que apoia projetos sociais no Brasil e é formada por voluntários de diversos segmentos profissionais que buscam recursos para a manutenção geral da organização, A ONG Vale Viver de Promoção Social - que desenvolve o projeto Ponto de Cultura Com Arte Vale Viver da cidade vizinha de Águas Formosas que realiza intercâmbio cultural com os adolescentes, a Conferência Vicentina de São Paulo que apoia a entidade por meio do sistema de apadrinhamento de crianças.

A Escola Agrícola Terra Mãe da também cidade vizinha Novo Oriente de Minas, colabora na infraestrutura de eventos e na troca de experiências. A relação com as escolas públicas frequentadas pelas crianças e adolescentes é harmônica, integrada e colaborativa. As escolas encontram no CEIA a garantia de que seus alunos terão ampliados os tempos e espaços de aprendizagem, pois encontrarão no turno contrário à atividade escolar, diversas atividades complementares que possibilitam a execução de uma proposta de educação integral. Por outro lado, a entidade tem a garantia de que meninos e meninas têm acesso à aprendizagem de

²¹ Em 31 de agosto de 2016, o Senado afastava definitivamente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), do cargo de Presidente da República. Assume, em seu lugar, o vice-presidente Michel Temer (PMDB). Houve várias contestações por parte de políticos e juristas. Para André Singer, do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, a forma de governar de Dilma, que tentava fazer transformações sociais com conciliação de interesses, levou o capital a se unir contra ela. Para ele, Temer foi um dos articuladores interessados no afastamento da presidente. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/36581>. Acesso em 27 maio 2023.

conteúdo, conceitos e habilidades previstos na legislação educacional vigente.

No campo das ações artísticas e culturais do CEIA, a partir de 2010, não se pode deixar de mencionar a relação estabelecida com os artistas regionais, com outras instituições e órgãos culturais e em especial com o Instituto Cultural Incena, de Teófilo Otoni. André Luiz Dias, arte-educador e diretor artístico das atividades, ao conceder entrevista para esta pesquisa, relata que a motivação que o levou para as aulas de arte no Ceia foi a possibilidade de um processo formativo artístico e educacional pelo Vale do Mucuri. “Como artista, educador e profissional da licenciatura me senti provocado e instigado em oferecer atividades e formação artística para a instituição”. Essa relação foi fundamental para o avanço e ampliação das percepções comunitárias sobre a criação e produção artísticas. Sobre o trabalho realizado, André Luiz expressa a sua percepção de arte-educador da seguinte forma:

Necessário e norte para outras cidades e instituições da região. Percebo que o trabalho se tornou referência e instiga outras gestões locais. O trabalho é feito de forma profissional e humanizada, por contar com profissionais que são referências em suas áreas. A música, o teatro, a dança, as artes visuais, o artesanato, a literatura e todas as outras vertentes possíveis dialogam com o processo pedagógico e humano do Ceia.

E ele acrescenta como compreende o impacto social do trabalho artístico na comunidade envolvida:

[...] para as crianças o trabalho é quantitativo e qualitativo, geralmente é o primeiro contato com o social, além do universo doméstico. Assim como o contato e conhecimento das artes e outras aprendizagens. Para os educadores é transformador, desafiador e motivador. O trabalho com esse público me fez rever todo processo técnico e acadêmico adquirido no processo formativo. Me permitiu humanizar algumas técnicas e saberes. Para as famílias, ele permite vislumbrar outras possibilidades de vida aos seus.

A análise do profissional, que percebe transformações também na sua prática artística e formativa, reforça o propósito institucional de promover reflexões e mudanças não apenas nas crianças, mas também nos adultos que com elas interagem.

CAPÍTULO 2 – Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas de Cultura

*Negro é o olhar da minha mãe/ Na manhã de algum abril
 Sob um sol abrasador
 Negra é a pele que me veste/ É o calor que me reverte
 Ao lugar onde eu vivi
 Negro é um lajedo reluzente / Como aqueles ao poente
 Lá no Rio Mucuri
 Ainda que eu não soubesse/ Aprendi a tua prece
 E não me esqueço de ti
 Eu sou filho do teu leite / E espero que me aceite
 Na cor em que me acolhi.
 (Lajedo Negro-Sergio Moreira).*

2.1 Políticas Públicas e Políticas Sociais

O termo *políticas públicas* é uma expressão comum, presente nos jornais televisivos, nas discussões políticas, em textos e documentos diversos e nas reivindicações dos movimentos sociais. Segundo Di Giovanni (2009) tal importância deve-se a quatro fatores de natureza diferentes: macroeconômica; geopolítica; política; cultural e sociológica. O fator macroeconômico relaciona-se ao tipo de política adotada pelos países capitalistas após a segunda guerra, quando surgiram mais intervenções do Estado no campo econômico e também no campo social.

O fator geopolítico refere-se à tensão gerada pela polarização capitalismo/socialismo, especialmente nas sociedades europeias, que estabeleceram novos tipos de relações entre capital e trabalho. (DI GIOVANNI, 2009, p. 7). Sobre o fator político, ressalta-se a formação de uma nova sociedade, mais exigente, mais reivindicadora e com mais demandas por direitos e mudanças sociais (Di Giovanni, 2009, p. 8). Finalmente, sobre o quarto fator destacado, que refere-se aos campos cultural e sociológico, o que se tem é que grupos sociais, instituições ou indivíduos, atuando no papel de atores sociais, passam a agir a partir da ideia de um binômio direito/demanda, que pressupõe a ação do Estado. (DI GIOVANNI, 2009, p. 9).

Implantar políticas públicas significa, em certos aspectos, buscar promoção e proteção social. “É o momento de recolher com ímpeto crescente o chamado de fraternidade, solidariedade e justiça que vem desde a sabedoria bíblica: devemos nos tornar responsáveis uns pelos outros.” (KLIKSBERG, 2014, p. 8). A necessidade de se pensar em proteção e em

promoção social revela que vivemos em um mundo desigual. E que existem pessoas que não possuem, por seus meios, as condições de se organizarem e construir os mecanismos necessários para viver dentro dos moldes do que se poderia definir como dignos e plenos de cidadania. Revela também que as sociedades democráticas buscam formas de fazer com que o Estado cuide de promover a efetivação dos direitos individuais ou coletivos.

No Brasil, os direitos sociais estão previstos na Constituição Federal de 1988, que preconiza em seu artigo 6º, em redação dada pela Emenda Constitucional 90, de 2015, que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.” (BRASIL, 1988). Ainda que definidos expressamente na Legislação, na prática, não se pode dizer que esses direitos foram efetivados. Mesmo as tentativas tímidas de garanti-los, em alguns momentos da história, são combatidas por alguns gestores, legisladores e defensores de políticas excludentes. Nesse sentido, torna-se ainda pertinente que essa discussão seja, por vezes, retomada.

No Brasil, embora ainda haja carência de referências empíricas e teóricas, também se verificou um crescimento significativo de estudos e pesquisas conexos nos últimos anos, demonstrando aumento de interesse no debate sobre o papel do sistema de proteção social e das políticas sociais brasileiras no atendimento às carências e demandas sociais. (CASTRO, 2012, p. 4).

As experiências de governos progressistas de Lula e Dilma Rouseff revelaram que é possível e necessária a atuação do Estado para minimizar os efeitos das ações mercadológicas que acontecem sob a ótica privada da obtenção do lucro e da acumulação pela exploração do trabalhador, aproveitando-se das suas desvantagens e das fragilidades em que esses se encontram no que concerne à disputa por espaços e condições. A promoção e a proteção social são entendidas, nesse contexto, como formas de não se permitir a degradação e a injustiça nas condições de vida das famílias e pessoas em situações desfavoráveis.

A proteção social dos cidadãos manifesta-se na seguridade social que tem como ideia força a solidariedade (apesar do critério do seguro social ainda prevalece em grande parte dos países) 78 aos indivíduos, famílias e grupos em determinadas situações de dependência ou vulnerabilidade, entre as quais se podem citar: (a) incapacidade de ganhar a vida por conta própria em decorrência de fatores externos, que independem da vontade individual; (b) vulnerabilidade devido ao ciclo vital do ser humano - crianças e idosos, por exemplo; (c) situações de risco, como em caso de acidentes - invalidez por acidente etc. (CASTRO, 2012, p. 4).

Também em Castro (2012) encontramos que:

A promoção social é entendida como a resultante da geração de igualdades, oportunidades e resultados para indivíduos e/ou grupos sociais. A ideia força é que a geração de igualdades está relacionada à expansão da oferta de bens e serviços sociais, enquanto bens equalizadores providos pelo poder público, principalmente a escolarização e o acesso à saúde como elementos centrais na geração de habilidades e capacidades em indivíduos e/ou grupo social. (CASTRO, 2012, p. 5).

De posse de tais conceitos e análises, feitas a partir de estudos comprometidos com a compreensão das realidades, de suas distorções, contradições e desafios, pode-se estabelecer relações entre os resultados da execução de políticas públicas, e em especial de políticas públicas com foco nos direitos sociais, e os acontecimentos que direcionam as vidas das famílias de classes sociais mais baixas, sejam classes de trabalhadores de baixa renda, sejam classes de famílias à margem das possibilidades de trabalhar e, portanto, dependentes da ação estatal de proteção social.

A matéria publicada no Jornal Folha de São Paulo, em abril de 2021, com o título “Fenômeno dos anos Lula, classe C afunda aos milhões e cai na miséria”, dá conta de um imenso número de famílias que tiveram suas vidas alteradas drástica e negativamente pela ausência de políticas públicas do Governo Federal, do Presidente Jair Bolsonaro, e por suas ações equivocadas durante os dois primeiros anos de sua gestão: 2019 e 2020. A condução dos serviços públicos de saúde, durante a pandemia, é importante exemplo do retrocesso pelo qual o país foi impactado.

Para Augusto Junior (2020), diretor técnico do Dieese, para retomar o crescimento do IDH do Brasil, é preciso garantir as políticas públicas de maneira efetiva à população. “No caso da saúde, o SUS é fundamental para contribuir na redução da mortalidade infantil e no aumento da expectativa de vida. O problema é que o governo está transformando os direitos sociais em mercadoria”. Assim como na área da saúde, acontece também na educação e de maneira mais agressiva ainda, na área da cultura, pela qual o Governo Federal declarou “guerra” e se portou como inimigo desde o início da gestão. (NUZZI, 2020).

Tal afirmação é corroborada por declarações de políticos, artistas e estudiosos da cultura, bem como dos agentes e militantes do setor cultural que tiveram que implementar diversas ações de resistência para manter o setor ativo.

A Constituição Federal de 1988 traz em seu bojo ideias de igualdade, equidade, justiça social e cidadania. A noção de direitos perpassa todo o seu conteúdo, desde as referências a povos e nações até as referências a grupos, famílias e indivíduos. O Brasil conseguia, naquele

momento, se livrar do jugo das regras ditatoriais que se impunham aos brasileiros há mais de 20 anos. Inspirada nas experiências europeias que vivenciaram o Estado de Bem-Estar Social no pós-guerra, período em que os países tentavam se recompor e amenizar os estragos causados pelos tempos de conflito, a Carta brasileira trouxe mensagens de esperança. É um marco da nossa redemocratização e expressa a tentativa de superar dívidas históricas que o Brasil tem com parte de sua população, desde a colonização.

O modelo econômico da ditadura promoveu crescimento com aumento de desigualdades, com enriquecimento de poucos, restrito a algumas camadas. A conhecida teoria do bolo, que apregoava que primeiro é necessário crescer para depois ser dividido, nunca foi realmente concretizada. A sociedade brasileira, com exceção dos privilegiados aliados dos ditadores, atravessou o período sendo fortemente reprimida e trabalhando para gerar riquezas e promover um desenvolvimento que não chegava às suas bases.

A crise econômica internacional do petróleo (1973/1979) e a crise da dívida na América Latina ajudaram a criar o ambiente para que o regime se abrisse. Desde então, não tem sido fácil implantar, na prática, o texto constitucional. Se por um lado vínhamos de um período de demandas sociais reprimidas tanto pela força, quanto pelo modelo econômico adotado, por outro lado, no início dos anos 90, a América Latina vivia um período de imposição do neoliberalismo.

Os constituintes brasileiros colocaram no papel a garantia de diversos direitos, entre eles os direitos sociais, mas a ascensão do neoliberalismo iria fazer força para que aqueles direitos ficassem somente no papel, como é possível comprovar hoje, na análise das circunstâncias presentes. Segundo a CF/88 “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta Constituição.” (BRASIL, 1988).

A garantia de direitos se efetiva por meio das políticas sociais. Essas políticas possuem conceitos complexos e definidos de acordo os contextos em que estão sendo mencionadas, ou explicadas. Reconhecendo tal complexidade, tratamos desse tema com

[...] o entendimento da política social como sendo composta por um conjunto de programas e ações do Estado que se concretizam na garantia da oferta de bens e serviços, nas transferências de renda e regulação de elementos do mercado. (CASTRO, 2012, p. 4).

Nesse sentido, para se compreender os fenômenos que atuam no seio da sociedade, e a modificam, causando avanços ou retrocessos, há que se compreender também o que busca a

política social.

[...] a política social busca realizar dois objetivos conjuntos que são a proteção social e a promoção social para dar respostas aos direitos sociais e a outras situações não incluídas nos direitos as quais dizem respeito às contingências, necessidades e riscos que afetam vários dos componentes das condições de vida da população, inclusive os relacionados à pobreza e à desigualdade. (CASTRO, 2012, p. 4).

Dois estilos de políticas sociais polarizam o debate no Brasil: a focalizada e a universal. A primeira, voltada para grupos com vulnerabilidades específicas, como no caso do Programa Bolsa Família. Em geral, são menos dispendiosas e mais compatíveis com os ajustes fiscais. A segunda volta-se ao direito do cidadão de acesso universal aos serviços e bens públicos. Como exemplo pode-se citar o SUS ou a política de educação. Atinge a população inteira e, em geral, é mais dispendiosa.

O liberalismo se apropriou das políticas sociais, mais especificamente das políticas focalizadas. Kerstenetzky (2006), pesquisadora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, diz que não podemos analisar as políticas universais e focalizadas de forma maniqueísta. É preciso analisá-las de acordo com as concepções de justiça social ao redor da situação em questão. Para ela, de um lado temos as concepções de justiça social “finas” (ligadas ao liberalismo) e as “espessas” (mais relacionadas ao progressismo). Os Estados podem escolher quais concepções adotar dependendo de cada contexto, elas não são necessariamente opostas.

Argumento que a decisão sobre o estilo de política social, se focalizada ou universal, revela-se pouco clara na ausência de uma decisão prévia sobre princípios de justiça social que se quer implementar, fazendo, por exemplo, com que se associe automaticamente, e erradamente a meu ver, a universalização com a garantia de direitos sociais e a focalização com noções residualistas de justiça. (KERSTENETZKY, 2006, p. 1).

Alguma porção de sensibilidade social é o suficiente para se perceber a inviabilidade da (des)ordem mundial vigente. Haverá sustentabilidade possível num quadro econômico em que pessoas ganham sozinhas montantes equivalentes ao PIB de algumas nações? Atentos a isso, muitos pesquisadores, políticos, economistas fazem propostas e discutem modelos de políticas que possam apresentar soluções.

Thomas Piquetty, economista francês, defende medidas como uma renda básica a pessoas sem moradia ou emprego, e a jovens em formação, emprego garantido pelo Estado e herança para todos; Eduardo Suplicy, político brasileiro, atua há décadas em instâncias diversas pesquisando e defendendo a Renda Básica de Cidadania. Ele fundamenta sua defesa

a partir do conhecimento de experiências exitosas pelo mundo. Em artigo na BBC News, de julho de 2020, no contexto da pandemia, o jornalista Leonardo Neiva narra o percurso da ideia de renda universal no decorrer dos séculos, compreendendo-a como essencial para a garantia da subsistência de muitas pessoas, independente de qual situação em que o ser humano se encontre.

No Brasil, infelizmente, com as decisões dos governos Temer/Bolsonaro, na tentativa de implantação de uma agenda de direita, as políticas públicas defendidas pelo campo humanista/progressista sofreram enormes retrocessos. O país saiu fora da rota do desenvolvimento econômico, social e humano. As políticas de austeridade, dissociadas das demandas sociais dos brasileiros, só geraram mais desigualdade e distanciamento dos direitos. O documento “Austeridade e Retrocesso: impactos da Política fiscal no Brasil”, lançado em 2018, expõe o quanto a austeridade é racista, machista, negligente com o meio ambiente e com a cultura, descomprometida com a vida e irresponsável com as futuras gerações. “A austeridade compromete o futuro das próximas gerações, aumenta a desigualdade social e destitui direitos dos cidadãos.” (BRASIL DEBATE, 2018, p. 8). A crise no financiamento da cultura, que havia iniciado no governo de Dilma Rousseff, ampliou-se após a destituição da presidenta. O Ministério da Cultura, em 2015, dentre todos os ministérios, foi o que teve o maior contingenciamento do orçamento federal. No governo Temer, o receituário neoliberal, ainda mais agressivo do que o de modelo capitalista tradicionalmente conhecido, impôs imensa perversidade ao quadro social brasileiro e as políticas de cultura entraram no processo de desvalorização e desmonte.

O Cultura Viva, por exemplo, que até 2010 executava mais de R\$100 milhões por ano, foi bastante reduzido. Toda a Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, responsável pelo programa, teve pouco mais de R\$32 milhões para investir em 2015. A Funarte passou o ano todo desenhando uma nova política nacional para as artes, com divisão de papéis e articulação com os entes federados, mas sua situação orçamentária não permitiu sequer o pagamento integral de editais voltados ao teatro, à dança e ao circo. A crise do Ministério da Cultura, contudo, estava apenas no início. Com a destituição da presidenta Dilma Rousseff, a primeira opção do governo Temer foi extinguir o MinC. A ação de desmonte deflagrou um processo de ocupação da sede da Funarte e de equipamentos de cultura em todo o País e inúmeras manifestações públicas de artistas e ativistas culturais. Mas sua recriação, por pressão dos ativistas, não significou nenhum alento. O ministério perdeu 36% dos cargos de direção e assessoramento, e seu orçamento seguiu em declínio. (BRASIL DEBATE, 2018, p. 39).

A chegada de Jair Bolsonaro ao poder, agravou ainda mais o cenário, seu governo suprimiu quase completamente as responsabilidades do estado, gerando o caos: aprofundamento da crise econômica, política e social, do desemprego que chegou a 14%, do

trabalho informal que chegou a 40% (IPEA, 2020) e do empobrecimento generalizado da classe trabalhadora. Aliados a esses fatos, o encarecimento do custo de vida, sobretudo no caso dos bens da cesta básica, como arroz e carne vermelha, dentre outros. O Minc foi novamente extinto. A relação do governo com o setor cultural ficou entre o desprezo e a perseguição: fechamento de museus, ataque a artistas e a professores, críticas a peças de teatro, além do tratamento cruel dispensado aos negros e indígenas.

Mas, o próprio documento *Austeridade e Retrocesso* (2018) nos anima quando diz que “há alternativas”. E que o crescimento econômico acontecerá quando enfrentarmos nossas duas principais mazelas sociais: a concentração de renda e a carência na oferta pública de bens e serviços sociais. Haveremos de encontrar os meios de fazermos esse e todos os enfrentamentos necessários à construção de um país melhor.

É urgente resistir e contrapor. “É o momento de recolher com ímpeto crescente o chamado de fraternidade, solidariedade e justiça que vem desde a sabedoria bíblica: devemos nos tornar responsáveis uns pelos outros.” (KLIKSBURG, 2014, p. 8). É preciso construir um novo modelo de nação, baseado em fundamentos de justiça, dignidade e paz. Haveremos de encontrar os meios de fazermos esse e todos os enfrentamentos necessários à construção de um país melhor?

2.2 Políticas Públicas de Cultura

Em *Conceitos de Educação em Paulo Freire* (CARVALHO; BRITO, 2006) encontramos a palavra cultura no sentido sociológico e antropológico, tratando-a como palavra palavra multidiscursiva, que pode ser usada em vários contextos.

Cultura: representa a somatória de toda a experiência, criações e recriações ligadas ao homem no seu espaço de hoje e na sua vivência de ontem, configurando-se como a real manifestação do homem, sobre e com o mundo. Cultura é terreno movediço das significações. Quando cessa sua importância, transforma-se em item histórico, para sempre lembrado e apreciado à distância. Em perene mudança, a cultura apresenta-se como o novo, o vir a ser. (CARVALHO; BRITO, 2006, p. 67).

A ideia de cultura, num dos seus usos mais comuns, está associada a um dos domínios do saber institucionalizado do ocidente, as humanidades. Definida como repositório do que de melhor foi pensado e produzido pela humanidade, a cultura, neste sentido, assenta em critérios de valor, estéticos, morais, ou cognitivos que, definindo-se a si próprios como universais, elidem a diferença cultural ou a especificidade histórica dos objetos que classificam. Esta

definição leva a estabelecer distinções entre culturas que podem ser consideradas seja como diferentes e incomensuráveis, e julgadas segundo padrões relativistas, seja como exemplares de estágios numa escala evolutiva que conduz do ‘elementar’ ou ‘simples’ ao ‘complexo’ e do ‘primitivo’ ao ‘civilizado’. (SANTOS e NUNES, 2003).

O antropólogo Roque de Barros Laraia, escreveu o livro “Cultura: um conceito antropológico” e após discorrer sobre conceitos formulados por diversos antropólogos, de diferentes países e de diferentes escolas, afirma que o conceito de cultura é amplo e não está pronto, pois ele é tão complexo quanto a natureza humana. Laraia, enfatiza:

“[...] a discussão não terminou - continua ainda - e provavelmente nunca terminará, pois uma compreensão exata do conceito de cultura, significa a compreensão exata da própria natureza humana, tema perene da incansável reflexão humana.” (LARAIA, 2002, p. 63).

Na gestão do ministro Gilberto Gil, que se iniciou em 2003, no Ministério da Cultura, a cultura passou a ser compreendida com sentidos plurais, abrangendo manifestações não artísticas, tradicionais e populares. Naquele momento o órgão pretendia ampliar o conceito de cultura e democratizar o acesso. Inicialmente, a ideia era construir Bases de Apoio à Cultura em todo o país, o que acabou não indo adiante. Célio Turino, responsável pela Secretaria de Programas e Projetos Culturais, foi chamado a enfrentar o desafio de implementar uma política que abarcasse esses propósitos e foi então que sob sua coordenação aconteceu a implementação do Programa Cultura Viva, lançado em 2004.

O conceito de cultura adotado na gestão do ministro Gil, foi de fato, além da arte, pois se percebeu a cultura ao mesmo tempo enquanto expressão simbólica, economia e cidadania. Esse é o tripé que sustenta a política do Ministério da Cultura desde 2003 e que significou, entre outras coisas, a abertura do Ministério para um conjunto de ações e manifestações até então não abarcadas no campo das políticas públicas. (TURINO, 2010, p. 2).

Ainda segundo Turino (2010), não se adotou nessa política pública o conceito de multiculturalismo, considerado não adequado para o Brasil, pois esse conceito tem como decorrência o respeito a todas as expressões, porém separadamente. Em vez disso, preferiu-se as ideias de interculturalidade e transculturalidade, por ser o Brasil um país “macunaímico e antropofágico, marcado justamente por fazer misturas”. E ele ressalta também que a própria atuação musical de Gilberto Gil foi expressão disso, por representar de certa forma o Tropicalismo, movimento cultural que fez uma leitura do Modernismo. Então, o conceito de interculturalidade, abriu espaço para as diversas 309 especificidades existentes. (TURINO, 2010).

Trata-se de um programa dinâmico, que se transforma e que não tem formato pronto, imposto de cima. Fazendo uma analogia, diria que é uma política pública construtivista. Os pontos de cultura nada mais são que espaços de irradiação e recepção de cultura”. Mas, ao invés de dizer o que deveria ser feito em cada cantinho do Brasil, optamos por potencializar iniciativas pré-existentes, valorizando o protagonismo social. (TURINO, 2010, p. 9).

A interculturalidade é um fenômeno sociocultural que expressa a ideia de que culturas diferentes podem se juntar em condições de igualdade, sem a prevalência ou o jugo de uma sobre a outra. A relação intercultural deve favorecer o diálogo e a compreensão, promovendo a integração das culturas. Embora a cultura sempre tenha sido um campo de frequentes trocas, o conceito de interculturalidade é típico dos tempos modernos e a ideia de interculturalidade está em contato com outras desse campo, como as da diversidade, da pluralidade.

O diálogo horizontal imposto pela interculturalidade não foi exatamente comum na história da humanidade. Impérios econômicos, hegemonia cultural e colonialismo são um legado difícil de conciliar com a ideia de que, no fundo, as culturas são todas iguais, sem que algumas sejam mais avançadas que outras, ou algumas melhores que outras, mas tudo depende do ponto de vista (isto é, do próprio quadro cultural) de quem pensa. (CONCEITOS DO MUNDO, 2023).

Nesse sentido, o conceito de interculturalidade é mais útil do que o de multiculturalismo ou pluralismo, que simplesmente diagnostica a presença de elementos socioculturais diferentes dos tradicionais em uma comunidade. A transculturalidade, por sua vez, refere-se às ações que estão ligadas ao processo de transculturação, de transformação que ocorre como consequência da junção de culturas diferentes. A palavra transculturação deriva da junção do prefixo trans, que significa além de, e da palavra cultural, por alusão à cultura.

Figura 4 - Adolescentes apresentam a Tarantela



Legenda: Influência da cultura italiana no CEIA.

Fonte: Arquivo CEIA (2022).

O termo transculturalidade apropriado para desnaturalizar as questões de hegemonia cultural, sendo que o radical *trans* carrega um sentido de movimento multidirecional e bidirecional. Nesse sentido a perspectiva da transculturalidade no Brasil adquire especificidades próprias das características da sociedade brasileira, por ser essa uma sociedade impregnada de desigualdades socioeconômicas e disparidades sociais que a diferem de outras, sejam elas desenvolvidas ou em desenvolvimento (CAVALCANTI; BOR-RICARDO, 2010).

Como, então, diante de uma sociedade dividida em classes, manter o conceito tão generoso e tão abrangente de cultura como expressão da comunidade indivisa, proposto pela filosofia e pela antropologia? Na verdade, isso é impossível, pois a sociedade de classes institui a divisão cultural. Esta recebe nomes variados: pode-se falar em cultura dominada e cultura dominante, cultura opressora e cultura oprimida, cultura de elite e cultura popular. Seja qual for o termo empregado, o que se evidencia é um corte no interior da cultura entre aquilo que se convencionou chamar de cultura formal, ou seja, a cultura letrada, e a cultura popular, que corre espontaneamente nos veios da sociedade. (CHAUÍ, 2008, p. 58).

Durante muito tempo, a Lei Rouanet, de 1991, aprofundada no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, foi um dos poucos mecanismos de incentivo à cultura e às artes no Brasil. Mas, segundo Turino (2013), essa lei possui uma visão limitada no que se refere ao campo da política cultural. O Programa Cultura Viva, com todo o seu arcabouço de ideias e propostas, buscou construir uma política cultural mais abrangente, com ênfase na discussão da economia da cultura e no aprofundamento das políticas culturais identitárias. A cultura passa a ser gestada enquanto valores, posturas e comportamentos sociais.

O primeiro Ponto de Cultura oficialmente assinado no Brasil, foi em Arcoverde, no agreste de Pernambuco, instalado em uma estação ferroviária desativada e dirigido por jovens universitários, agricultores sem-terra e indígenas, fazendo arte e invertendo a própria lógica do poder nestas pequenas cidades do interior do país. Isso aconteceu apenas cinco meses após o lançamento da ideia, em novembro de 2004; um mês depois, já eram 72 Pontos de Cultura com convênio assinado (alcançados às 16 horas da tarde do dia 31 de dezembro). Com a surpresa e êxito alcançados o orçamento cresceu de R\$ 5 milhões em 2004 para R\$ 65 milhões em 2005 (via emenda parlamentar). Ano seguinte, novo edital e mais 2.500 projetos inscritos. Em seis meses de trabalho consegui provar minha tese: quando um governo vai além e promove uma gestão compartilhada com seu povo, os resultados são muito mais eficazes. (TURINO, 2013, p. 2).

O Plano Nacional de Cultura (PNC) procurou estabelecer uma política de Estado para a área da cultura, o que não acontecia desde a ditadura militar, pois o último plano que se aproximara de uma política de Estado para a Cultura, era de 1973. O Plano Nacional de Cultura (PNC) é “um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias, ações e metas que orientam o poder público na formulação de políticas culturais”, como o define o Ministério da Cultura. Previsto no artigo 215 da Constituição Federal, o Plano foi criado pela Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. (BRASIL, 2010).

O PNC é composto por 55 metas relativas a diversos setores da cadeia cultural²². Qualificação da gestão cultural, descentralização das políticas culturais, consolidação dos processos de consulta e participação popular, ampliação da presença e dos intercâmbios da cultura brasileira no mundo contemporâneo, ampliação dos percentuais de recursos de atividades culturais em todas as áreas, são alguns pontos contidos nas metas do PNC. O Plano baseia-se em três dimensões de cultura: a cultura como expressão simbólica; como direito de cidadania; como potencial para o desenvolvimento econômico.

²² 1. Plano Nacional da Cultura - PNC: Meta 23 - 15 mil Pontos de Cultura em funcionamento, compartilhados entre o governo federal, as Unidades da Federação (UF) e os municípios integrantes do Sistema Nacional de Cultura (SNC).

2. Plano Plurianual (PPA 2020-2023): Programa 5025 Cultura - Resultado Intermediário nº 0339 - Ampliar a quantidade de Pontos e Pontões de Cultura certificados na Plataforma Rede Cultura Viva.

O Programa Cultura Viva ainda não completara uma década e os problemas já eram sentidos em muitos processos e de diversas formas. Talvez o mais evidente deles se encontrava no fato de que:

[...] a mesma burocracia que rege contratos bilionários, com bancos, empreiteiras ou mega-ONGs, teria que reger os pequenos e micro contratos com entidades comunitárias. E a burocracia morta foi travando a vida. Há que perguntar: o que representou todo este esforço em conceituação, gestão e aplicação desta política pública e qual o motivo de o programa Cultura Viva estar sofrendo tamanho retrocesso nos tempos atuais? (Turino, 2013, p. 53).

O próprio Célio Turino (2013) pontua 5 fatores que representaram impedimentos para a continuidade do ciclo virtuoso percebido nos primeiros anos do Programa. Ciclo que ele analisa como um período de “encantamento/expansão/contenção/declínio” do Cultura Viva: o simbolismo da eleição do presidente Lula. As pessoas passaram a acreditar mais nelas mesmas e isso permitiu uma maior experimentação de políticas públicas participativas e inovadoras; o Cultura Viva contém forte componente emancipatório e estava alicerçado no tripé autonomia/protagonismo/empoderamento. No entanto, a lógica do Estado se baseia no controle; a imposição e controle do Estado são estabelecidos pela técnica que se traduz na burocracia, com suas normas, portarias, decretos e leis; enquanto houve vontade política combinada com a baixa institucionalidade no Ministério da Cultura, foi possível avançar. Mas, as coisas foram se dificultando; no governo Dilma as *frestas simbólicas* foram mais fechadas. Não por intenção premeditada, mas pela lógica do Sistema Estado, que precisa ser técnico para se preservar.

Em ciclos vivos e dinâmicos, os atores sociais encontram formas de lidar com as intempéries. As características principais dos Pontos têm a ver justamente com a pulsação e latência dos mecanismos de existir. No ano em que o Programa completava 10 anos, numa demonstração de força coletiva, numa grande Teia Cultural realizada pelos Pontos do Brasil inteiro, a Política Pública de Cultura Viva é institucionalizada por Lei.

A promulgação da Lei Cultura Viva em 2014 representou um marco histórico na evolução das políticas culturais de base comunitária. Por meio dela, o Programa Cultura Viva, que já existia há 10 anos, tornou-se uma política pública de Estado, a Política Nacional de Cultura Viva - PNCV, a partir de suas ações estruturantes e seus instrumentos: os Pontos de Cultura e Pontões de Cultura. A institucionalização da PNCV pretendia um amplo exercício dos direitos culturais pela população brasileira e a potencialização da Cultura como eixo transversal do desenvolvimento social e econômico sustentável no Brasil e no exterior.

Em regiões empobrecidas e pouco desenvolvidas como as regiões dos Vales do Mucuri

e Jequitinhonha²³, apesar do potencial criativo e da capacidade de representação estética, plástica e expressiva de muitas pessoas, incluindo crianças e adolescentes, são poucas as iniciativas governamentais de reconhecimento, fomento e desenvolvimento cultural. Em 2009, quando o governo de Minas Gerais lançou edital para reconhecer 100 Pontos de Cultura no estado, o aporte de cerca de 18 milhões de reais, para o fomento das realizações desses pontos, significou uma esperança de melhores possibilidades para as iniciativas de trabalhos culturais. Os recursos eram disponibilizados pelo Ministério da Cultura, cujo ministro à época era Juca Ferreira, que dava seguimento à política idealizada e implantada por Gilberto Gil, nos primeiros anos do governo Lula.

A mesma instituição, o Centro Educacional para a Infância e Adolescência, que era mantida basicamente com recursos de uma ONG italiana (*Amicci de la Missione*/Amigos das Missões) teve, enfim, a oportunidade de receber um fomento público para seu projeto educacional e cultural. Foram 180 mil reais, inicialmente, para cada novo ponto identificado.

Esse trabalho levantou os valores recebidos advindos de editais aos quais o Ponto fez adesão e foi contemplado, a partir do reconhecimento. Verificou como foram aplicados os recursos e ainda como reverberaram os resultados desses fomentos. A instituição possui arquivos e memórias desses momentos e desses investimentos. Justamente os primeiros movimentos como Ponto de Cultura. Há que se falar também de como foi difícil lidar com a burocracia. Desses desafios e dificuldades nasceu o movimento Rede Mineira de Pontos de Cultura²⁴. Um espaço de troca e ajudas mútuas, além da criação da Lei Cultura Viva. Uma tentativa de criar regras para a simplificação dos processos e a acessibilidade a recursos, espaços, informações e demais mecanismos de desenvolvimento da cultura nas bases da sociedade.

2.3 O Ponto de Cultura CEIA – Cultura Educação Inclusão e Arte

Ponto de Cultura é um programa de cultura. E ponto. Envolve o entrelaçamento de linguagens, públicos, experiências; há um campo de atuação: o campo da cultura política; não uma cultura política dirigida, com recorte ideológico ou partidário e sim

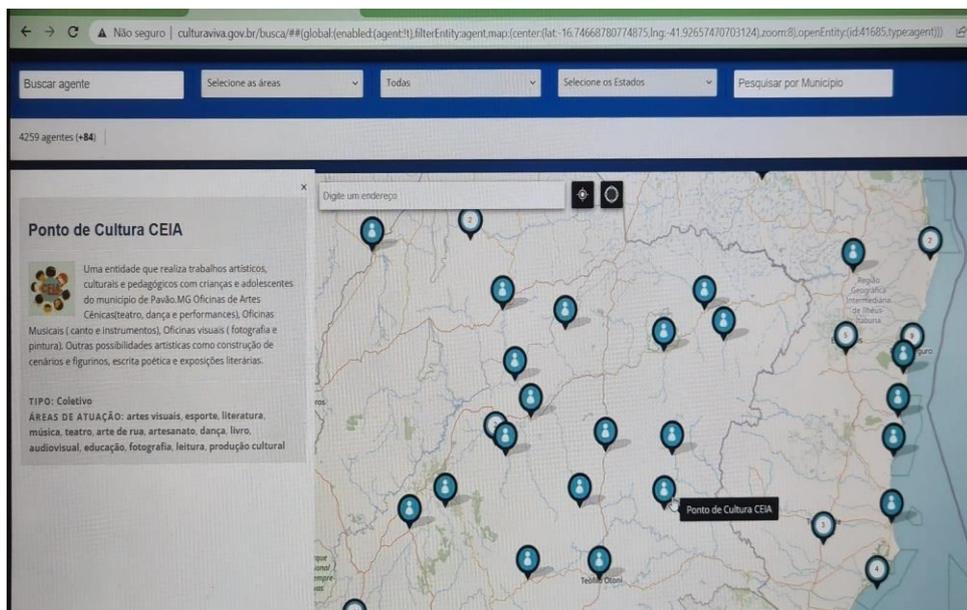
²³ Reunindo 5,1% da população e 1,9% do PIB estadual, o Jequitinhonha/Mucuri apresenta o mais baixo PIB per capita dentre as dez regiões de Minas Gerais – R\$5,2 mil. (ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS). Disponível em: <<https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>>. Acesso em 20 de março 2023.

²⁴ A Rede Mineira de Pontos de Cultura é um espaço de articulação, intercâmbio, mobilização, deliberação e formação nas esferas sociopolítica, institucional e artístico-cultural. É um espaço voluntário, solidário e aberto a todos os Pontos de Cultura de Minas Gerais. A Rede Mineira articula cerca de 200 instituições presentes em todo o território mineiro, em mais de 120 municípios. (REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA). Disponível em: <<https://pontosdeculturamg.org.br/about>>. Acesso em 20 de março 2023.

uma cultura política em sentido amplo, emancipatório, como construção da autonomia, da realização plena do ser. (TURINO, 2010, p. 133).

Em seu estatuto, o CEIA prevê o acolhimento e a formação de crianças e adolescentes e propõe um trabalho voltado para a prática de atividades que contemplem o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. O artigo 3º inciso V do documento trata das finalidades e nele está previsto que serão desenvolvidas “oficinas que contemplem os aspectos da formação humana voltadas à aprendizagem da arte e a valorização da cultura.” O reconhecimento como Ponto de Cultura, que aconteceu em 2011, foi importante para o estabelecimento de parcerias e a obtenção de apoios, para a articulação com outros Pontos e para a participação em chamadas públicas e editais.

Figura 5 - O CEIA no Mapa dos Pontos de Cultura



Fonte: BRASIL (2023).

Tal chancela permitiu a inclusão da instituição nas ações de fomento da Política Nacional de Cultura Viva, instituída pela Lei Cultura Viva (2014), aprovada pelo Congresso Nacional a partir da mobilização e articulação dos Pontos e dos movimentos sociais.²⁵ Apesar

²⁵ A aprovação da Lei Cultura Viva, Lei nº13.018 de 22 de julho de 2014, ganhou especial reforço por ocasião da Teia Nacional da diversidade – Encontro Nacional dos Pontos de Cultura, em Natal/RN, que aconteceu em maio de 2014 e contou com a presença do então presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves e da então Ministra da Cultura, Marta Suplicy. Naquele evento, por força da pressão e insistência dos agentes culturais presentes, o deputado empenhou a palavra, em discurso proferido na ocasião, de colocar em votação o projeto que há tempos estava parado. A lei seria aprovada apenas dois meses depois. Segundo informação disponibilizada no site do Partido dos Trabalhadores, o Programa Cultura Viva implantou 4.500 pontos de cultura em mais de mil

da diversidade de atividades desenvolvidas e do caráter social, cultural e artístico destas, contávamos com poucos recursos e havia poucos profissionais com formação específica para o trabalho com as oficinas de arte como música, teatro e dança e outras linguagens. Também era necessário ampliar os recursos pedagógicos e tecnológicos para maior qualidade do trabalho.

Em 2009, atendendo a um edital público da SEC - Secretaria Estadual de Cultura de MG destinado a entidades sociais sem fins lucrativos que provassem realizar atividades culturais há mais de 2 anos, o CEIA, movido pelas necessidades apresentadas, resolveu coletivamente participar da concorrência. Elaborou o plano e foi contemplado com o Projeto Ponto de Cultura- Cultura Educação Inclusão e Arte, também denominado Ponto de Cultura CEIA. Depois de passar por todas as fases de julgamento e de superar os atrasos por razões legais justificadas pela própria SEC/MG, o convênio foi assinado em fevereiro de 2011, quando iniciaram-se as ações ainda hoje em andamento. O Ministério da Cultura criou uma plataforma virtual onde se pode identificar e localizar geograficamente onde se encontra cada Ponto reconhecido e certificado²⁶. O projeto é voltado para crianças e adolescentes numa faixa entre 6 e 15 anos pertencentes a famílias de baixa renda. Ele recebe as crianças em turnos alternados com seus horários escolares para atividades pedagógicas, culturais, esportivas e artísticas, numa perspectiva de formação para a cidadania.

O objetivo principal visa ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente com o estímulo às suas habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas. E ainda, a interação das crianças e adolescentes com suas famílias e comunidades, construindo juntos valores como solidariedade, respeito, responsabilidade e amor ao próximo. As atividades realizadas perpassam os campos pedagógico, artístico e cultural - o uso da biblioteca para as rodas de leitura, a apreciação de vídeos, as leituras literárias individuais, as dramatizações, e também a prática da capoeira, a participação nas festas típicas, a prática da informática, a participação nas oficinas de canto, dança e teatro, a produção de artesanato e a produção e realização de eventos como seminários e mostras culturais. Os resultados mais perceptíveis são -1 melhorias no desenvolvimento escolar, interesse pela leitura e por fatos relacionado à História e as artes, 2 - disposição a deslocamentos para conhecer lugares e participar de eventos, encontros e oficinas,

municípios, fortalecendo a arte e a cultura existentes na base da sociedade brasileira. Além de criar os Cines Mais Cultura, os Pontos de Leitura e os Pontos de Memória.

²⁶O reconhecimento e georreferenciamento dos Pontos e Pontões de Cultura na Plataforma Rede Cultura Viva visa atender o disposto no art. 4º, inciso III, da Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014, que traz o Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura como um dos instrumentos da PNCV, além de ser o instrumento que possibilita visualizar os Pontos e Pontões de Cultura em funcionamento, para atendimento da meta 23 do PNC (<http://pnc.cultura.gov.br/>) e alcance do indicador cultural definido como eixo estratégico da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo e como Resultado Intermediário do Plano Plurianual. (PPA 2020-2023).

3-comprometimento das famílias quanto à inserção dos meninos e meninas em apresentações e eventos, 4 - Inserção dos jovens em cursos de graduação, motivados pelo entendimento de que é possível crescer e buscar oportunidades para melhoria de vida 5 - percepção da credibilidade e respeito das crianças e adolescentes do CEIA na comunidade quanto à conduta na vida social.

2.3.1 “A gente não quer só comida”²⁷

*A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para qualquer parte
A gente não quer só comida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer.
(Titãs,1987)*

Cultura, Educação, Inclusão e Arte: são esses os eixos principais que direcionam as ações do Ponto. As letras iniciais das palavras que dão nome ao projeto Ponto de Cultura CEIA são as mesmas iniciais das palavras que formam a razão social: Centro Educacional para a Infância e a Adolescência - CEIA. Não se tratou de uma escolha ao acaso. A palavra *Ceia* é carregada de um grande simbolismo, que fez muito sentido para os envolvidos nas ações em momentos cruciais. Nos dicionários, encontra-se que é “a última refeição do dia, entre o jantar e o sono noturno, ou em lugar do jantar; ato central do culto cristão em que se celebra a eucaristia; Ceia do Senhor; a última refeição de Cristo com os apóstolos, por ocasião da qual instituiu a eucaristia. (AULETE, 2023). Como regionalismo, "ceia" poderá também referir-se ao pão que se distribui aos trabalhadores como última refeição do dia, em ambientes agrícolas.

Em 1987, quando tudo começou, a motivação principal era provocada pela fome que assolava a região. Fome de comida, no sentido literal. E de dignidade, num aspecto mais subjetivo. Em 2009, quando se pleiteou um projeto cultural e artístico, o estômago já não doía tanto. Nesse momento, já existiam SUS, Bolsa-Família, Luz para Todos, políticas de educação e outras políticas sociais; e era possível pensar em cantar, dançar, ler e brincar. Já não se queria só comida, queria também “diversão e arte”. Havia um desejo de mudança e aquela instituição, que abrigava crianças e adolescentes de diferentes famílias e comunidades, dirigida por religiosas vindas de outro país, com seus valores e culturas também diversos, abriu-se ao novo,

²⁷ Em 1987, os Titãs (Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Brito), compuseram a canção “Comida”, em que a fome ganha dimensão bem apropriada ao contexto de luta pela redemocratização que o país vivenciava – a fome de democracia, cultura, diversão, arte e felicidade: A gente não quer só comida.

enfrentando mais um desafio: agregar artistas, oficinairos, arte-educadores, ampliando, ainda mais, a multiplicidade das formas de pensar e agir.

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1998, p. 39).

Superadas as necessidades mais básicas e prementes, como a comida e o banho, o Ponto de Cultura trouxe novos objetivos: ampliar os tempos e espaços de estudo, potencializar as ações ensino e aprendizagem com a utilização da biblioteca para leituras, pesquisas, grupos de estudo, fortalecer as atividades escolares com a disponibilização de novos materiais, pedagógicos: livros literários, materiais didáticos diversos e recursos tecnológicos; promover a arte e a cultura nas suas dimensões simbólicas e afetivas, oportunizar o acesso a bens e serviços culturais, bem como possibilitar o estudo e a produção destes, a partir da realização de oficinas nas diferentes manifestações - dança, teatro, canto, capoeira e artesanato e outras.

Figura 6 - Crianças do Ceia realizam apresentação de dança - dez/2022



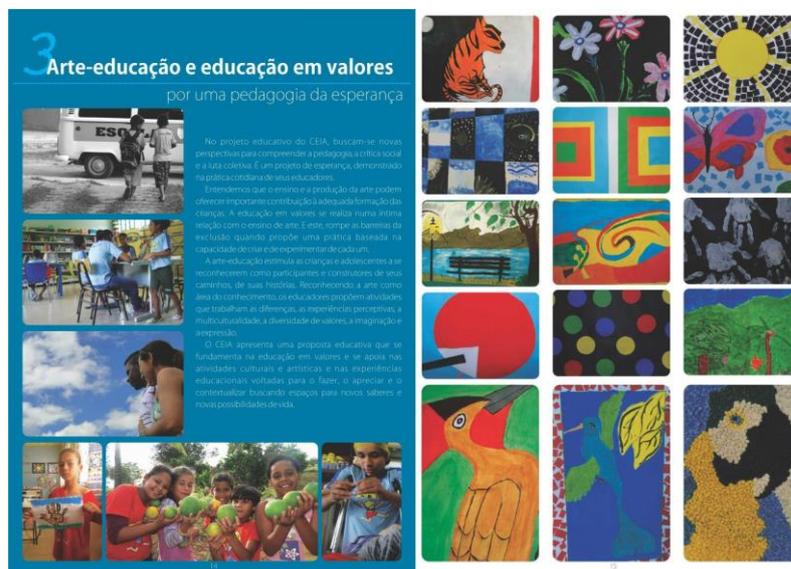
Fonte: Arquivo CEIA (2022).

A rotina educacional passa a ser permeada de inúmeras possibilidades de experiências culturais e artísticas. Havia, agora, uma nova perspectiva quanto ao conhecimento de mundo, e quanto às possibilidades de movimentação e expressão, na busca do bem estar físico e mental. Surgiram novos processos de inclusão e de interação entre todas as crianças e adolescentes atendidos. Mas, o que se deseja no projeto educacional baseado no trabalho a partir das artes e

da cultura? Quais valores, saberes e habilidades são esperadas?

Espera-se que as crianças e adolescentes aprendam a desenvolver as habilidades de ler, inferir, concluir, utilizar tecnologias, conhecer e compreender fatos históricos, elaborar critérios para analisar imagens e muitas outras habilidades que favoreçam a efetivação de um projeto de liberdade e autonomia almejado para todos. Que aprendam a avaliar o que veem na televisão, no cinema, nas revistas, nas ruas, nas páginas de internet. Que possam avaliar criticamente os fatos da vida e direcionar suas vidas para um futuro de dignidade, sem drogas ou violência.

Figura 7 - Página da Revista CEIA I - Arte-educação



Fonte: CEIA (2013, p 14-15).

Espera-se que possam e saibam expressar seus sentimentos e suas ideias, que saibam dar opiniões e transmitir o que pensam, e possam cobrar respeito a isso. Que desenvolvam a criatividade e sejam responsáveis por seus atos, que tenham autoestima elevada, disciplina, entusiasmo pelo estudo e pelas possibilidades de crescimento intelectual.

O contexto do trabalho audiovisual deverá integrar razão, emoção e imaginário. Os saberes apreendidos das vivências e experimentações nas oficinas de teatro, dança e canto coral, devem potencializar suas habilidades e levá-los a descobertas de suas preferências e escolhas. Entendendo que a educação em valores guarda íntima relação com o ensino de arte, espera-se romper as barreiras da exclusão fazendo com que crianças e adolescentes se reconheçam como participantes e construtores de suas histórias. Nas experiências grupais deve-se compreender que um mesmo fato pode ser visto de várias maneiras sob vários pontos de vista e sob perspectivas diferentes. É preciso desenvolver a compreensão da vida solidária em sociedade,

contribuir para a internalização da ética nos propósitos e nas atitudes, respeitar toda diferença diversidade.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. (FREIRE, 1998, p. 66).

Busca-se o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita com o uso permanente da biblioteca, com o estímulo à leitura e o contato visual com livros coloridos e ilustrados, jogos, quebra-cabeças, além de outros materiais que despertam a curiosidade e o interesse das crianças. As aulas de música que são ministradas em espaços abertos ou fechados trazem noções de ritmo, clareza, fluência, sons, tons, e estética na pronúncia e na comunicação. O teatro possibilita monólogos, duetos e grupos; estimula a expressividade, a corporeidade na comunicação oral e a relação com os movimentos corporais durante cada circunstância comunicativa. São propostas e realizadas atividades como reconto de histórias, brincadeiras de faz-de-conta, transmissão de recados, exposições de conversas em rodas, exposições de ideias sobre temas variados estudados na escola ou vistos nos veículos de comunicação, dramatização de diversas histórias observando a adequação ao contexto; ciranda de livros, em que eles escolhem, leem, indicam ou emprestam livros aos colegas.

Nas aulas de computação também são oferecidas oportunidades de desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita, pois há atividades de pesquisa, jogos digitais, conhecimentos sobre programas, sites, blogs, redes sociais e outros mecanismos de aprendizagem. Nas aulas de dança, há também estudos teóricos e práticas de dança sobre as diferentes linguagens da dança, favorecendo o conhecimento e embasamento da produção escrita. Há ainda diversos trabalhos em artes visuais como pinturas, colagens, montagens com texturas, bordados, produção de quadros e painéis que favorecem a interpretação e a leitura das mensagens em interlocução.

Outras inúmeras oportunidades de atividades surgem com a observação do espaço e identificação dos textos e expressões do entorno: placas, camisetas, cartazes e painéis. Cantorias folclóricas, trovas, rodas de brincadeiras, recitais e apresentações. Produções de textos de gêneros variados, sejam como experiências de estudos ou textos práticos segundo as necessidades do cotidiano. Nas situações do dia a dia, as crianças e adolescentes produzem bilhetes, cartas, comunicados, anúncios para serem publicados, escritos ou falados, faixas e cartazes para as festas, eventos e painéis para cenários e outros fins.

Figura 8 - Aluna em performance musical - espetáculo “De Rua” - 2018



Fonte: Arquivo CEIA (2018).

As aprendizagens, conhecimentos, atitudes e posturas que são evidenciados durante os trabalhos do projeto são realizadas de modo a propiciar vivências que favoreçam as decisões cotidianas das crianças. As relações construídas no grupo são positivas e servem de suporte para uma vida emocional equilibrada, com estímulos à curiosidade e ao interesse em buscar soluções para os desafios cotidianos. “O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção.” (FREIRE, 1992, p. 27).

A convivência diária num espaço que prioriza e respeita a diversidade permite aos envolvidos a possibilidade de lidar com as diferenças e levar essa possibilidade para a vida social, tratando com respeito os vizinhos, colegas de escola, familiares, idosos e demais pessoas da comunidade. A disciplina aprendida nas oficinas em relação a horários, repetições necessárias ao aperfeiçoamento, gestos e expressões, memorização de músicas e outros textos, servem ao fortalecimento de propósitos e ideais levando crianças e adolescentes a persistirem em seus projetos e não desistirem facilmente deles. Faz com que aprendam a vencer limitações e superar problemas quando estes se apresentam. V. L, 15 anos, deixou o CEIA neste ano de 2023, decidiu mudar de cidade e começar um novo projeto de vida. Ele fala um pouco sobre sua vivência e sobre o novo momento:

Meu pai, sempre esteve presente como funcionário do CEIA, e sempre estive lá quando mais novo, (desde os 4 anos, mesmo antes de ser matriculado), sempre tive um vínculo muito forte com os funcionários e meio que se tornou uma segunda casa,

uma segunda família. O que fica na minha memória é sempre as gincanas que fazem com todos os alunos, mostrando a importância de trabalharmos em equipe e de termos amizade, também nossos momentos de oração na capela, as apresentações e vários outros feitos incríveis. Hoje, estudo no IFNMG (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Teófilo Otoni, no 1º ano do ensino médio, cursando o Curso de Técnico em Informática, e só foi possível graças ao apoio dos funcionários do CEIA e da minha família, e o CEIA foi muito importante, foi lá que tive meio que meu primeiro contato com a Informática. (Entrevistado V.L, 2023)

O Projeto Cultura Educação Inclusão e Arte entende a sociedade como lugar de encontro e de fraternidade. As crianças e adolescentes participam das atividades como aprendizes, colaboradores, monitores e multiplicadores. Desenvolvem além das atividades previstas nos planejamentos das oficinas, as atividades de divulgação, organização e disseminação das ações que podem ir além da entidade e chegar até suas famílias e comunidades. São, aproximadamente, cento e setenta crianças e adolescentes, em 2012 foram 170; em 2022, 201; em 2023, estão matriculadas 173 crianças e adolescentes; sendo que cada um e cada uma participa daquilo que é próprio e adequado às especificidades do seu desenvolvimento etário.

O projeto oportuniza a participação dos educandos em vários eventos culturais, quando são protagonistas das ações e articulam suas famílias e comunidades para essas ações. Exemplo disso é a elaboração e realização dos seminários, das festas juninas, das noites culturais, dos batizados de capoeira. As ações são executadas pelos alunos sob a orientação dos gestores e educadores. Os meninos e meninas atuam como dançarinos, atores, divulgadores e monitores dos menores. Ensaíam quadrilhas, fazem apresentações de rua, organizam encontros e articulam suas famílias.

Nas festas beneficentes, as famílias além de prestigiarem comparecendo e levando amigos, são atuantes também como voluntários na preparação prévia de tudo que se irá utilizar. Nos seminários, comparecem, estudam e debatem junto com seus filhos, são também chamadas a participar de campanhas socioeducativas. Os encontros e festas organizados conjuntamente com o grupo de terceira idade e adolescentes é uma oportunidade para fomentar o relacionamento intergeracional.

Figura 9 - Mostra Cultural CEIA 2015 - “SerTão”. Performance do grupo de idosas



Fonte: Arquivo CEIA (2015).

As oficinas de teatro, música, dança e artesanato buscam na arte a construção da identidade, a inclusão, o resgate das tradições culturais e a sensibilização para o aprendizado. O desafio de incentivar o gosto pela leitura nas crianças e adolescentes resultou na construção da biblioteca, na aquisição de obras literárias e no trabalho pedagógico planejado para o uso desse espaço. Nessa ação objetiva-se criar nas crianças e adolescentes a capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento, garantindo a eles o direito à cultura, lazer e liberdade.

As oficinas realizadas em grupos de trabalho consistem em oportunidades de promover a convivência, a cooperação e a autonomia das crianças e adolescentes atendidos. As oficinas de dança, teatro, canto coral, computação, bordado e artesanato são feitas de modo a promover a colaboração e a cooperação, pois para o bom resultado do trabalho é necessária uma ação conjunta. As turmas se reúnem e decidem como vai acontecer o encontro, muitas vezes decidem que querem realizá-lo num espaço diferente daquele de costume e assim o fazem. Nas aulas de música por exemplo participam da escolha de quais músicas irão aprender e quais músicas irão compor o repertório das apresentações.

Nas aulas de dança, discutem os movimentos, as músicas, os ritmos preferidos. A partir

dos estudos e do entendimento do querer, do que que é comum ao grupo, criam novos movimentos e montam coreografias, na perspectiva de uma proposta construtivista, em que reconhecem, valorizam e ampliam seus saberes e potencialidades. A utilização da biblioteca também oportuniza a cooperação, a convivência e autonomia entre os atendidos pois são vários os momentos em que podem ler juntos, sugerir leituras e vivenciar experiências. Há momentos recreativos, como jogos esportivos e brincadeiras no pátio em que todos participam de forma bastante autônoma.

As rodas de capoeira não são possíveis sem a colaboração entre os participantes, pois enquanto uns jogam, outros cantam, batem palmas ou tocam instrumentos. Nessa atividade todos os grupos participam, organizados de acordo com a faixa etária. Alguns momentos como o rodão, o batizado, todos participam juntos independentemente da idade. Na computação, as crianças e adolescentes se organizam em duplas ou trios para fazerem as atividades. São pesquisas, cursos e jogos. Nesses momentos os que têm mais domínio em determinado programa auxiliam os que têm menos domínio e auxiliam as crianças menores. Os jogos de computador propiciam o aprender brincando e ajudam as crianças a fazer escolhas que promovem a autonomia.

A contribuição para a melhoria no desempenho escolar acontece na medida em que os conteúdos estudados na escola são ampliados e são adquiridos novos conhecimentos e novas habilidades. As oficinas permitem o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas. O canto coral, por exemplo, possibilita conhecimentos e técnicas referentes à oralidade que permitem a melhoria da expressão na sala de aula, na comunicação com colegas e professores. As músicas estudadas trazem informações sobre fatos, personagens, lugares e tempos históricos. As oficinas de teatro e dança permitem a ampliação de aprendizagens sobre povos, civilizações, países e continentes.

O raciocínio lógico-quantitativo é desenvolvido nas experiências com jogos, problematizações e materiais concretos. Melhoram também o desempenho escolar nas questões ligadas às Ciências da Natureza, pois desenvolvem projetos pedagógicos ligados a temas como água, meio ambiente, vida sustentável e sexualidade. Na biblioteca, leem e apreciam imagens de livros que trazem informações sobre planetas, sistema solar, espaço cósmico, rios e mares, animais terrestres e marinhos, plantas, corpo humano. Leem e discutem sobre filosofia, sociologia, religião e artes.

Além disso, as oficinas de arte propiciam estudos sobre cores, formas, movimentos artísticos, tipos de arte - clássica, erudita, moderna contemporânea - os períodos históricos, as fases, as influências, os grandes artistas, as técnicas, métodos e a contextualização no presente.

Os meninos e meninas desenvolvem a autoconfiança, as habilidades de leitura, cálculo e interpretação, apresentando conseqüentemente melhores resultados em testes e avaliações internas ou externas.

Como contribuição para a garantia de direitos as ações desenvolvidas incentivam a promoção e a inclusão social, cultural e profissional. Tais ações estabelecem relação entre elas e os direitos positivados no art. 4 do ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente - direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. No CEIA, as crianças e os adolescentes ficam em contraturno escolar, portanto, a alimentação, o banho e a orientação escolar são feitos neste espaço. O Ponto de cultura com a aquisição de computadores e equipamentos multimídia, games, livros, internet, vídeos promove além das aulas de informática a possibilidade do desenvolvimento cognitivo, da interação desses recursos, da troca de conhecimentos, da convivência comunitária e do desenvolvimento de técnicas profissionalizantes.

O crescimento e os aprendizados propiciados por meio de tantas vivências não poderiam ficar circunscritos aos ambientes regulares em que são trabalhados cotidianamente, ou seja, aos espaços da instituição. Sendo assim, os grupos estão em movimentos e circulações frequentes, promovendo integração familiar e comunitária e disseminando a cultura, o lazer e a arte em todas as oportunidades.

Figura 10 - Alunos e alunas se apresentam para a comunidade



Fonte: Arquivo CEIA (2018).

Dentre as diversas oportunidades de circulação oferecidas às crianças e adolescentes pelo projeto, podem-se destacar as apresentações teatrais e os espetáculos de dança que acontecem nas mostras culturais, em praça pública. As apresentações de samba de roda e maculelê nas ruas e praças da cidade. A capoeira proporciona o acesso a uma atividade física que ajuda na formação integral, atuando sobre os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. Os batizados de capoeira e os aulões para o público que são feitos na praça ou na feira coberta. Nesses eventos de capoeira o público participa fazendo as rodas e também os movimentos orientados pelos mestres, com o apoio dos educadores. E. P. G, 26 anos, permaneceu no CEIA dos de 7 aos 18 anos, período em que jogava capoeira, fazia as aulas de esporte e demais atividades, ele diz que “O Ceia me acolheu como se fosse um parente meu, devo muito ao Ceia. Tive muitos ensinamentos bons que levo até hoje na minha vida”. E ele fala sobre a relação do que ele é e faz, com aquilo que vivenciou: “Eu faço faculdade, trabalho, e o que me ajudou muito foi o trabalho em equipe. No Ceia aconteceu muito de trabalharmos com atividades em equipe.”

O teatro na praça, assim como as outras atividades artísticas permitem aos educandos experiências que auxiliam no comportamento social e no desenvolvimento moral e intelectual. Permite o aprendizado de valores e o bom relacionamento com as pessoas. O processo dramático é importante, pois estabelece uma relação entre quem pratica e quem assiste. As crianças e adolescentes atendidas vivem em constante atuação, tanto nas escolas, em casa, como na sociedade em geral. Percebe-se que a comunidade vivia num espaço em que algo precisava ser mudado, transformado, e esse projeto foi um marco nessa metamorfose. Hoje, as crianças e adolescentes são vistas como agentes multiplicadores que incentivam outras pessoas a serem protagonistas. O Ponto de Cultura dá oportunidade a cada criança e adolescente de descobrir o mundo e a si próprio e perceber a importância da arte na vida.

Figura 11 - Crianças apresentam a performance “Barro” - Espetáculo Identidade-2016



Fonte: Arquivo CEIA (2016).

Os alunos e alunas aprendem a improvisar, a expressar corporalmente e a se entrosar com as pessoas. Aprendem a levar à comunidade o que podem fazer e conseguem fazer - seus figurinos, cenários, pinturas corporais - quase sempre utilizando materiais naturais ou recicláveis, produtos alternativos àqueles encontrados no mercado de consumo, favorecendo assim a sustentabilidade do projeto. A circulação das crianças e dos adolescentes com suas produções permite a circulação de novos conceitos e de novas ideias.

2.3.2 As Mostras Culturais do CEIA

(...) a arte é universal e necessária para qualquer indivíduo, comunidade ou cultura e que o folclore nela encontrado vem dar ênfase ao que se pode ver: que cultura não é sinônimo de erudição e nem folclore é sinônimo de atraso, que ambos caminham juntos, contrariando, muitas vezes, os valores incorporados pela Modernidade. (PORTES, 2019, p.105).

O que são as Mostras Culturais? Espetáculos organizados, produzidos e apresentados pelas crianças a partir das oficinas, aulas e outras vivências dos alunos e alunas que levam as aprendizagens para toda a comunidade, envolvendo os familiares, as escolas, os amigos, os vizinhos, na preparação de tudo que é necessário. As famílias cuidam de acompanhar as crianças aos ensaios, de colaborar nos penteados, na confecção dos figurinos ou outros materiais. Dessa

forma, são beneficiários e corresponsáveis pela organização e execução dos eventos.

A Mostra Cultural do CEIA surgiu do desejo de partilhar a experiência vivenciada dentro da instituição, há anos, com a comunidade local. Nasceu tímida, mas nasceu grande. Com recursos financeiros limitados, mas com talentos e desejos enormes. Sem a pretensão de se tornar um evento de referência regional para a cultura, mas com uma expressão tão autêntica que encontrou eco e alteridade. Começou em dezembro de 2009. A praça estava iluminada, havia palco, som e muitas pessoas curiosas, interessadas e intrigadas. Brotavam crianças de todos os lados, com seus trajes de capoeira, de dança, de teatro. Os cabelos enfeitados, os corpos agitados e os corações cheios de poesia e sonhos. As crianças queriam se apresentar para as suas famílias. Há meses estavam praticando capoeira e fazendo várias oficinas de arte.

A partir das apresentações daquele ano, não pararam mais. Aquela Noite Cultural se transformou na Mostra Cultural Anual do CEIA. Hoje, referência para a região e agora, vista e apreciada em Pavão, em Minas, no Brasil, no mundo (a internet hoje permite isso).

Nos primeiros anos, as Noites Culturais não possuíam uma periodicidade definida e não apresentavam temáticas específicas. Tinham apenas o objetivo de possibilitar a criação, a interação e a socialização de famílias e comunidades. De 2009 a 2012 os registros não foram sistemáticos, mas os eventos aconteceram. A partir de 2013, com a demanda por continuidade, a Mostra entra para o calendário cultural do CEIA e do Município de Pavão, passando a acontecer anualmente, com temáticas diversas.

Figura 12 - Página da revista CEIA III - Mostras Culturais



Fonte: CEIA (2021, p. 21).

O que é uma relação nova com a cultura, na qual a consideramos como processo de criação? É entendê-la como trabalho. Tratá-la como trabalho da inteligência, da sensibilidade, da imaginação, da reflexão, da experiência e do debate, e como trabalho no interior do tempo, é pensá-la como instituição social, portanto, determinada pelas condições materiais e históricas de sua realização. O trabalho, como sabemos, é a ação que produz algo até então inexistente, graças à transformação do existente em algo novo. O trabalho livre ultrapassa e modifica o existente. Como trabalho, a cultura opera mudanças em nossas experiências imediatas, abre o tempo com o novo, faz emergir o que ainda não foi feito, pensado e dito. (CHAUI, 2008, p. 63-64).

Conforme ilustrado, a cada a Mostra aborda-se uma temática. Os debates grupais e os contextos de cada momento determinam o que será apresentado, quais as parcerias e recursos necessários e qual o conteúdo e estética serão priorizados.

2.3.3 Aspectos diferenciais, pontos fortes e maiores dificuldades

A estrutura física da organização e os equipamentos disponíveis é um ponto forte que merece ser destacado. Localizado numa pequena propriedade - 20 hectares de terra - no perímetro urbano da sede do município, é propiciado às crianças e adolescentes um contato permanente com a natureza, o que traz ricas experiências e muitas possibilidades de aprendizagem. Há um pomar, com frutas variadas, que são colhidas e consumidas coletivamente. O lugar é bonito, amplo, arejado, arborizado. Permite muita flexibilidade com relação aos espaços de realização dos trabalhos. Há bons equipamentos para as oficinas: vários instrumentos musicais: sopro, corda e percussão e outros necessários às atividades esportivas e de lazer. Possui quadra de areia, quadra de esportes coberta, amplo pátio gramado, campo de futebol e varanda com jogos de totó e pingue-pongue, uma ampla sala de brinquedos, refeitório e laboratório de informática.

Há ainda a biblioteca, que é ampla, colorida e conta com importante acervo literário: livros atraentes que as informam e divertem. A centralidade nas atividades de leitura objetiva a melhoria das habilidades de ler e escrever, interpretar, inferir, concluir, relacionar fatos e posicionar-se diante desses, além de ajudar a compreender o tempo ou o período histórico. É importante que aprendam a avaliar os fatos criticamente, para que possam se tornar adultos livres e não manipuláveis.

O clima organizacional é ameno e colaborativo o que favorece o bom desempenho do As oficinas acontecem de forma lúdica, descontraída, com todos imbuídos do propósito de bem atender. Há uma grande credibilidade, pois o CEIA já recebeu prêmios e certificados de reconhecimento público pelo seu trabalho. Nesse ponto, cabe ressaltar o reconhecimento do Programa Prêmio Itaú-Unicef nos anos de 2013 com o tema “Educação e Participação” e em

2017 com o tema “Experiências que Transformam”. Ressalta-se ainda, o reconhecimento do Ministério da Educação por meio de chamada pública, que identificou 178 instituições educativas que foram consideradas, pelo grupo de trabalho responsável, inovadoras e criativas. Dessa forma, o Ceia passou a fazer parte do Mapa da Inovação e Criatividade da Educação. forte é a relação com as famílias.

Figura 13 - Selo Itaú-Unicef 2013



Fonte: Arquivo CEIA (2013).

Figura 14 - Selo Itaú-Unicef 2017



Fonte: Arquivo CEIA (2017).

Há uma grande colaboração e receptividade dos pais e da comunidade. As aulas de capoeira, as oficinas de arte e as mostras dos trabalhos visuais e dos artesanatos, dão muito orgulho às famílias que demonstram valorizar e apreciar o que os filhos estão aprendendo e produzindo. A comunidade “lota”, literalmente, a praça da cidade para ver os meninos e meninas apresentando os espetáculos produzidos e montados por seus educadores e por eles mesmos.

Assim, as crianças desenvolvem a capacidade de trabalhar em grupo, de ser solidárias e colaboradoras em propósitos comuns. Aprendem a socialização, memorização, conseguem resolver problemas com mais facilidade e se comunicam melhor. Muitas aprendizagens são comuns a diversas ações, outras são específicas de determinadas atividades. Nas oficinas de teatro e dança, por exemplo, aprendem a desenvolver aspectos corporais como coordenação, lateralidade, concentração, disciplina, socialização, flexibilidade e correção da postura corporal, aprendem a lidar com a criatividade e a cooperação, realizar atividades em grupo,

compartilhar ideias e resolver conflitos.

Essas aprendizagens são desenvolvidas a partir de estudos e exercícios práticos demandando decisões e experiências grupais, coreografias elaboradas a partir de simulações de gestos ou atividades do cotidiano: movimentos do banho, movimentos das profissões dos pais, situações de personificação de elementos da natureza, etc. Nas aulas de canto, por exemplo, perpassam aprendizagens como autodisciplina, valorização do folclore, expressão e postura cênica, técnicas vocais e memorização. Outras ações, como as de artesanato e bordado, envolvem além de aprendizagens, habilidades motoras finas que favorecem a escrita e os processos de alfabetização. As aprendizagens evidenciadas auxiliam nas atividades escolares em todas as áreas do conhecimento e possibilitam melhores resultados nas avaliações.

No entanto, apesar dos ganhos e avanços, enfrenta-se muitas dificuldades. Nos anos recentes as dificuldades se acentuaram, especialmente no aspecto financeiro. Além da dificuldade para se conseguir recursos para a manutenção, a execução complexa e o quadro funcional pequeno. Não é de fácil assimilação o emprego correto dos recursos atendendo às exigências quanto à contratação, aquisição de produtos e prestação de contas. Apesar de tudo ser feito com compromisso público e planejamento cuidadoso, verificando as possibilidades de execução, surgem muitos problemas no decorrer das ações. O Vale do Mucuri é uma região com poucos recursos, sendo que a cidade polo da região é Teófilo Otoni, a 100 km de distância. Na cidade de Pavão pouco se consegue dos bens e serviços necessários à execução das planilhas orçamentárias aprovadas, sendo necessários alguns deslocamentos até mesmo para Belo Horizonte. Aquisição de computadores, multimídia, livros, mobiliários e outros itens não é possível ser feita localmente.

Muitas vezes encontram-se dificuldades para conseguir orçamentos ou emitir notas fiscais. Para a correta realização dos procedimentos, muitas vezes tem que se recorrer a outras cidades, ou demorar algum tempo na procura de fornecedores devidamente habilitados. O debate iniciado, pelas redes de Pontos de Cultura para o enfrentamento das burocracias e a busca de apoio técnico para as instituições e grupos certificados, não avançou muito, no que se refere ao diálogo com os Poderes Públicos. Enfrenta-se esse problema com persistência, procurando, insistindo, estabelecendo reuniões e discussões com comerciantes e prestadores de serviço no sentido de conscientizá-los da necessidade de se realizar procedimentos corretos e atender à legislação pertinente; dialogando com gestores públicos, comissões de avaliação e trocando ideias e experiências, dentro da própria rede.

Outra dificuldade enfrentada relaciona-se aos recursos humanos. A busca de profissionais especializados para realização das oficinas mais específicas como dança, canto e

teatro é sem dúvida uma grande dificuldade. Como o desejo e a determinação é de se encontrar pessoas comprometidas com o tipo de educação integral que queremos desenvolver - uma proposta inclusiva, libertadora - identificar esses profissionais numa região em que historicamente não se investiu em formação cultural e artística, é um desafio. Muitos profissionais têm agendas já preenchidas nas suas cidades ou regiões, outros não apresentam perfil compatível com o trabalho social com crianças carentes, então é necessária uma busca bastante atenta. Enfrenta-se este problema recorrendo a outras cidades, procurando atentamente pessoas dispostas a se envolverem num trabalho exigente e dinâmico, apresentando apoio ao profissional e garantindo transparência e uma boa acolhida para os que se dispõem a apresentar propostas. Aqui, cabe enfatizar que a relação com o Governo local é determinante. Quando o governo local apoia, tudo, ou quase tudo, fica mais fácil. Mas, não é sempre que isso acontece.

Figura 15 - Ensaio do Coral “Alegria de Criança” - 2014



Fonte: Arquivo CEIA (2014).

CAPÍTULO 3 - Discussão e análise crítica à luz do referencial teórico

*Subindo a estrada Rio/Bahia, chão de Minas
 Mais uma curva, Terra à vista
 É meu lugar.
 A gente sente logo um cheiro diferente
 O tempo é quente,
 O corpo vai se acostumar.*

*São tantas pedras nessas bandas,
 fora as que foram
 Arrancadas desse chão
 O povo canta, o povo dança,
 Numa folia, num batuque, um São João.
 Minas na divisa com a Bahia
 Vixi-Maria, meu Vale do Mucuri
 Sou mineirando, gente boa, baiano
 Em junho ou janeiro
 Eu tô chegando por aí
 (Bilora - Vale do Mucuri-fragmento).*

Para se pensar o quadro social, político e cultural em que o Brasil se encontra, há que se lançar o olhar sobre as desigualdades e injustiças que perpassam as lutas diárias da grande maioria do seu povo, é preciso buscar o fio condutor da história social e tentar se aproximar das raízes da nossa constituição. Compreender que para além de se saber como se deu a chegada e o domínio português nas nossas terras, sobre os nossos povos, é preciso apreender a construção da manutenção desse poder nas mãos dos dominadores ao longo dos séculos. E é importante apreender também os sentidos de alguns conceitos desenvolvidos a partir da formação dos modos de agir, viver e conviver nessa sociedade, que apesar de ter abolido a escravidão não aboliu a dominação de uma classe sobre outra e nem a exploração de alguns homens sobre outros.

Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, de 1936, põe em discussão a *cordialidade* do brasileiro. Não a cordialidade como manifestação da gentileza e da amizade, mas, outra, no sentido estabelecido por ele²⁸. As relações de “afeto” que se estabelecem no seio social são as mesmas relações que propiciam a conveniente mistura entre público e privado entre o que é do Estado e o que é do governante, ou mesmo das forças que detêm o poder, como no caso dos grandes proprietários de terra no passado e no caso de certos políticos, empresários, latifundiários ou apenas membros de famílias ricas que ainda hoje em dia mantêm em suas mãos o poder de influenciar, manipular, coibir, aliciar e restringir a vida e os direitos das pessoas

²⁸ O livro “*Raízes do Brasil*”, de Sérgio Buarque de Holanda, traz em uma de suas partes o conceito de Homem Cordial, como forma de ajudar a interpretar e compreender a formação do Brasil. Nesse livro, o autor objetiva investigar o que fundamenta a história do país, seu povo e suas instituições.

menos favorecidas.

A agressividade presente no comportamento de certos grupos da elite brasileira lembra, e em certos aspectos até se assemelha às práticas do início da formação do Brasil. As crianças e adolescentes, em especial as crianças negras, sofrem violências e discriminações que marcam suas vidas, quando não as fazem perdê-la, como aconteceu com o pequeno Miguel, caso de repercussão nacional (2020) em que a patroa branca e rica deixa sozinho um menino de cinco anos, enquanto a mãe da criança, empregada da casa, cuida dos cães da família.

Os processos escravagistas, as estratégias de dominação e poder ao longo dos séculos, a forma como a sociedade brasileira veio se acomodando a essa relação “cordial” personalista e patrimonialista sustenta ainda hoje algumas deformidades construídas na história. Luiz Felipe Alencastro, 2010, elenca algumas delas: a ilegalidade e imoralidade da escravidão de negros traficados no Império, mesmo quando a lei já não permitia, gerando casos caracterizados como sequestro de pessoas livres; o terror da tortura em público como forma de punição e intimidação uma vez que a simples prisão não atendia ao interesse dos senhores; a constituição de um estatuto de infracidania em que excluía dos processos eleitorais as pessoas analfabetas, sendo que a maioria dessas pessoas eram negras.

Nascidas no século XIX, a partir da impunidade garantida aos proprietários de indivíduos ilegalmente escravizados, da violência e das torturas infligidas aos escravos e da infracidania reservada aos libertos, as arbitrariedades engendradas pelo escravismo submergiram o país inteiro (ALENCASTRO, 2010, p. 5).

Encontramo-nos com o dever de dar continuidade às lutas empreendidas pelos oprimidos que nos antecederam. Os desafios se encontram em nos livrarmos das “sombras” dessa dominação espúria e nefasta e empreendermos, geração a geração a “nossa revolução” como percebida por Sérgio Buarque de Holanda:

Essa vitória nunca se consumará enquanto não se liquidem, por sua vez, os fundamentos personalistas e, por menos que o pareçam, aristocráticos, onde ainda assenta nossa vida social. Se o processo revolucionário a que vamos assistindo, e cujas etapas mais importantes foram sugeridas nestas páginas, tem um significado claro, será este o da dissolução lenta, posto que irrevogável, das sobrevivências arcaicas, que o nosso estatuto de país independente até hoje não conseguiu extirpar. Em palavras mais precisas, somente através de um processo semelhante teremos finalmente revogada a velha ordem colonial e patriarcal, com todas as consequências morais, sociais e políticas que ela acarretou e continua a acarretar. (HOLANDA, 2004, p. 180).

É verdade que avançamos em termos de políticas públicas para os grupos subalternizados. Talvez possamos considerar as conquistas dos nossos governos progressistas

como “algumas fases culminantes já ultrapassadas, sem que possamos avaliar desde já sua importância transcendente.” (HOLANDA, 2004, p. 180). Mas, também é verdade que retrocedemos: a exploração mineral desordenada; a ocupação e a devastação de terras indígenas em várias partes do Brasil, além de não serem coibidas, parece ter sido incentivadas; as pautas referentes aos direitos de gênero que foram vistas com expressa antipatia pelo ex-presidente da república e seus mais próximos colaboradores; o desprezo pelos negros foi evidenciado em falas e atitudes por detentores do Poder, sejam membros do executivo ou do legislativo federal, com notáveis omissões do Poder Judiciário.

E, o que muito interessa a esse trabalho, sofremos enormes retrocessos nas pautas referentes aos direitos culturais e às Políticas Públicas nos campos da arte e da cultura, Nesse quadro, torna-se mais importante a nossa tomada de consciência de que a justiça, a liberdade e a cidadania plena que buscamos deverão ser conquistadas a cada dia, nas nossas lutas e resistências. A nossa democracia, ainda frágil e ameaçada, não será consolidada numa grande, única e revolucionária ação. Mas, sejamos otimistas: ela se consolidará por rupturas menores, de conquistas modestas, porém significativas, que nos ajudarão a romper com os fundamentos arcaicos que emperram o nosso desenvolvimento.

3.1 Arte, Cultura e Ensino de Artes: Direito de Crianças e Adolescentes

Demandas sociais de séculos atrás foram incorporadas a documentos legais modernos; algumas conquistas foram possíveis como resultado das lutas implementadas pelos trabalhadores ou por grupos identitários organizados na sociedade civil. Alguns pontos foram pautados e reconhecidos formalmente como direito, mas muitos ficaram no papel. Trabalho infantil ainda é realidade; cultura e educação para todas as crianças é sonho que não se realizou. Ainda que tenhamos tido avanços, estamos distante da garantia dos direitos na integralidade compreendida nos ideais de justiça e democracia.

Marilena Chauí salienta que “afirmar a cultura como um direito é opor-se à política neoliberal, que abandona a garantia dos direitos, transformando-os em serviços vendidos e comprados no mercado e, portanto, em privilégios de classe.” (CHAUÍ, 2008, p. 65).

A autora argumenta que a política neoliberal impõe a exclusão sócio-política das camadas mais vulneráveis da população, desorganiza a sociedade provocando o desemprego e o espaço privado vai ocupando o lugar do Estado dentro da mesma forma oligárquica e autoritária de sempre, bloqueando a democracia. Não apenas as grandes corporações econômicas e financeiras, mas até o crime organizado, ocupam espaços de segurança, emprego,

proteção, privatizam as guerras e a força e polarizam cada vez mais o binômio carência-privilegio (CHAUI, 2008), sobre o qual ela afirma:

De fato, fundada na noção de direitos, a democracia está apta a diferenciá-los de privilégios e carências. Um privilégio é, por definição, algo particular que não pode generalizar-se nem universalizar-se sem deixar de ser privilégio. Uma carência é uma falta também particular ou específica que desemboca numa demanda também particular ou específica, não conseguindo generalizar-se nem universalizar-se. Um direito, ao contrário de carências e privilégios, não é particular e específico, mas geral e universal, seja porque é o mesmo e válido para todos os indivíduos, grupos e classes sociais, seja porque embora diferenciado é reconhecido por todos (como é caso dos chamados direitos das minorias). Assim, a polarização econômico-social entre a carência e o privilégio ergue-se como obstáculo à instituição de direitos, definidora da democracia. (CHAUI, 2008, p. 74).

A arte-educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, discípula de Paulo Freire, diz que a não garantia de uma educação humanística e crítica, não só viola direitos, mas também empobrece o desenvolvimento intelectual. Já está provado que a música, o teatro, a dança, as artes plásticas, desenvolvem a inteligência do indivíduo. “Não só a capacidade criadora e a percepção, mas até essa inteligência limitada que é medida pelos testes de QI.” (BARBOSA, 2012). Ela conta que um pesquisador americano, chamado James Catterall, desenvolveu estudos que provam que a arte desenvolve uma inteligência que o ser humano usará em outras áreas de conhecimento, como química, história e em todas as aprendizagens escolares.

É recorrente, no senso-comum, a ideia de que a “arte salva”, e nesse sentido, o expressar artístico liberta. Se a cultura de um povo reflete seus saberes e suas histórias, esta deve ser valorizada e respeitada. Desde as garantias previstas na CF/1988, as crianças precisam de espaço e oportunidade para a criação, para a expressão e para a manifestação cultural. Fazer arte e valorizar a cultura transforma vidas, pois por meio da arte é possível desenvolver a capacidade crítica e encontrar os elementos para a transformação social. (BARBOSA, 2012). Entendendo o fazer artístico como parte das expressões culturais promovidas e propiciadas pelo Ponto de Cultura, no sentido de garantir direitos que há muito deveriam estar consolidados, iniciamos a reflexão sobre como se dão essas mudanças, a partir da avaliação dos impactos que elas podem ter sobre a vida das crianças e de suas famílias e comunidades. Em Educação para a prática da liberdade, de Paulo Freire encontramos:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem

das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. (FREIRE, 1967, p. 43).

A hipótese é que a possibilidade que o Ceia oferece de crianças e adolescentes viverem experiências lúdicas, estéticas, corporais e emocionais, aliada às possibilidades de alimentar-se, higienizar-se, contribui com a construção do sentimento de pertencimento social, de sujeito de direito. Esses subsídios, fornecidos a esses sujeitos, contribuirão para a construção da sua própria vida adulta transformada, estruturada a partir dessas garantias. Neste sentido, suas condições de existência serão diferentes das condições adversas em que viveram seus ascendentes, seus familiares ou comunidades. Ou seja, terão vidas melhores.

Neste tópico, traremos algumas narrativas de alunos, alunas, ex-alunos e ex-alunas, que falaram por meio de entrevistas à pesquisadora, sobre seus sentimentos, ideias e perspectivas a partir da experiência vivida no CEIA. Tratam das motivações de suas famílias para matriculá-los, das necessidades de estarem lá (para comer, para que os pais pudessem trabalhar, porque lá tinham amigos [...]) e ainda sobre as lembranças, amizades, afetos recebidos e oportunidades de vida.

D. P, de 31 anos, atendido no CEIA dos 12 aos 17 como aluno, permaneceu no CEIA após essa idade, quando concluiu o Ensino Médio, não mais como aluno, mas como educador. Sobre esse período e essa oportunidade ele diz:

A possibilidade de ter uma formação superior mediante apoio da Paróquia Divin Maestro di Alba (Itália) e a oportunidade de trabalhar na instituição durante um período para poder pagar o transporte para a faculdade são outras lembranças significativas na minha vida. Se hoje tenho uma profissão, um trabalho efetivo, é graças ao CEIA por ter acreditado e investido em mim, além dos valores que aprendi e carrego para a vida. Sou assistente social, efetivo no município de Porto Seguro-Ba, atuo na área há aproximadamente 9 anos. O curso de Serviço Social foi totalmente custeado pela paróquia Divin Maestro Di Alba (italianos) por intermédio do CEIA. Com o salário do trabalho como assistente social também pude investir em outra formação (Engenharia Civil), porém, ainda não atuante na área.

F. C, hoje com 26 anos, esteve no CEIA por 10 anos. Foi matriculado juntamente com sua irmã, L. C, porque os pais precisavam trabalhar. Passou ali parte da infância e praticamente toda sua adolescência. No Ceia também ficavam primos, prima e outros amigos da comunidade.

Sempre falo pros meus amigos que o CEIA representa parte da minha vida, do meu crescimento pessoal, caráter. fiz muitas amizades boas que levo pra vida toda as aulas de capoeira, os teatros, os passeios e as brincadeiras e as gincanas foram momentos que marcaram muito e deixou boas memórias. Talvez se eu não ficasse no CEIA o tempo que fiquei, apesar da boa educação dos meus pais que tive, talvez minha vida teria tomado rumos diferentes, estaria fazendo coisas erradas. Então, estar no CEIA influenciou muito na pessoa que me tornei hoje. Fui embora pra Belo Horizonte com 17 anos, e aos 18 comecei a fazer faculdade de administração, mas não conclui, com 21 voltei pra Pavão, trabalhei na roça e tentei colocar em prática algumas coisas que

aprendi no Ceia, mas não deu muito certo... rs, aí, voltei pra cidade, e hoje sou um pequeno empreendedor graças aos ensinamentos e à convivência que tive com boas pessoas no CEIA. (Entrevistado F.C, 2023)

D.P e F.C atribuem ao CEIA, e às experiências ali vivenciadas, o fato de estarem inseridos no mundo do trabalho e de estarem contentes com os modos de vida que escolherem. F.C salienta a boa educação que recebera dos pais, mas tem dúvidas sobre quais teriam sido os rumos da vida se não estivesse na instituição naquele período. Davison chama a atenção para os valores que aprendeu e para o fato de alguém ter “acreditado e investido” nele. Isso, faz crer que aquele adolescente, que ainda no CEIA cursou a graduação que escolheu, se compreendeu como sujeito, capacitado para fazer escolhas e protagonizar a própria história.

Ao se falar em arte, há quem diga não possuir conhecimento, não entender, não saber fazer. Muitos outros dizeres e expressões denotam um certo distanciamento do indivíduo comum: os que não são artistas, estudiosos ou especialistas. No entanto, a arte esteve presente na vida das pessoas em todas as épocas e sociedades. A mitificação da arte, o fato de que ela permeia o imaginário das pessoas transitando entre o genial e o marginal, o talento e a inspiração, contribui para esse lugar equivocado de um conhecimento que está acessível apenas para poucos privilegiados.

Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. (BARBOSA, 1995, p. 12).

No contexto educacional, há muitas propostas e experiências que visam o contato com a arte e o seu ensino-aprendizagem. A arte-educadora Ana Mae Barbosa foi uma das grandes divulgadoras das novas ideias sobre o ensino de arte. A pesquisadora concebe a Arte-Educação em três eixos: história da arte, leitura da obra e fazer artístico; é a Proposta Triangular, lançada por ela na década de 1980. (BARBOSA, 1997).

Seja no campo das Artes e da Cultura, seja no campo da Educação, os processos educativos vêm continuamente se transformando para acompanhar mudanças. Várias tendências influenciaram o ensino e a aprendizagem da arte ao longo da história. Os próprios conceitos de arte e de ensino modificam-se com o passar do tempo. Não é à toa que a compreensão desse processo é muitas vezes um problema enfrentado por profissionais dessa área, sejam os professores nas escolas ou os orientadores e monitores das instituições sociais educativas e ainda por quem deseja aprofundar sua compreensão do tema.

Rubem Alves em *Conversas Com Quem Gosta de Ensinar* (1980) diz: “Por favor, não

pensem em escolas quando eu me referir à educação. Escolas são instituições tardias e apertadas, enquanto a educação tem a idade do nascimento da cultura e do homem.” (ALVES, 1980, p. 35). Não se pode negar o conhecimento veiculado na escola; lá, são possibilitadas muitas experiências através dos estudos, dos conteúdos diversos, da recreação, da escrita, da leitura e de muitas outras formas. Muitas vezes, porém, não têm a definição e a prática de seus próprios objetivos.

O processo de crescimento artístico, aliado ao crescimento pessoal e humano apenas se dará através de um processo educativo que entenda a Arte e a História e a cultura como construção dos sujeitos. Se a escola regular, no modelo atual brasileiro, encontra dificuldades para possibilitar espaços adequados para o exercício da criação, da expressão e da reflexão, há que se pensar outro modelo de instituição, em que se propicie o saber de forma participativa e interativa. Em consonância com essa maneira de ensinar/aprender/viver arte, é que se o CEIA se posiciona. Um espaço que não segue os ditames dos currículos formais²⁹, que não se prende a aprendizagens técnicas e mecânicas, que compreende a educação como possibilidade de libertação, desvencilhamento da opressão, da exclusão e do preconceito. (FREIRE, 1986).

Figura 16 - Momento final da Mostra Cultural 2017 - 30 anos do CEIA



Fonte: Arquivo CEIA (2017).

²⁹ Currículo formal constitui-se de um conjunto de conhecimentos que a escola e o sistema de ensino julgam imprescindíveis para os(as) estudantes em determinada disciplina ou em determinado ano escolar. (CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL). Disponível em: <<http://egpbf.mec.gov.br/modulos/mod-4/saibacurriculos.html>>. Acesso em 20 de março de 2023.

Construir uma estrutura de ensino/aprendizagem que se elabore de maneira a possibilitar a organização individual e coletiva do conhecimento é, de fato, desafiador. Arte é sem dúvida, uma área do conhecimento, mas não se pode descuidar do que faz a verdadeira essência do fazer artístico, aquilo que é mais essencial: seu potencial expressivo e simbólico. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1998, p. 15).

Aprender é percorrer um caminho de criação pessoal, alimentado por interações significativas, que o ser humano realiza junto com tudo aquilo que traz informações pertinentes ao processo _ educadores, colegas, obras, leituras etc _ e com seu próprio percurso criador. Ensinar é colocar alguém em contato com sua produção histórica e social, garantindo a liberdade de imaginar, criar, fazer propostas artísticas individuais ou grupais, integrando sempre aspectos lúdicos e prazerosos. O processo deve acontecer por meio de situações que garantam a participação de todos, e levem a formulações de ideias, hipóteses, teorias e formas artísticas. É o que Ana Mae Barbosa defende (2002). Sua proposta contempla a discussão em torno das questões referentes à identidade e igualdade de direitos, aponta o caráter ideológico da definição de qualidade estética e promove a conscientização da produção artística de classes historicamente dominadas.

O desenvolvimento da capacidade de ler obras de arte amplia a habilidade de percebermos o mundo à nossa volta de forma mais atenta. A obra de arte não é um produto isolado, fora de um contexto. Ela se relaciona com a visão de mundo de um determinado grupo social, em uma época específica. Uma leitura é sempre um diálogo entre o que a obra propõe e os conhecimentos, valores e experiências do observador. Quanto mais o sujeito estiver capacitado, maiores serão suas possibilidades de atuação crítica.

As sociedades contemporâneas estão sendo marcadas por uma velocidade exacerbada da dominação tecnológica e imagética. Redes virtuais e imagens exercem poder sobre nossas vidas. A televisão, o cinema, as revistas, os celulares, os espaços urbanos e outras fontes, transmitem valores e mensagens que recebemos continuamente, muitas vezes de forma inconsciente ou pouco crítica. Como então capacitar a nós mesmos e a nossas crianças e jovens para que na interação com a obra de arte e com o mundo a sua volta, vejam as imagens, os

vídeos e demais mensagens criticamente? Essa é uma tarefa importante da Educação em todas as suas faces, seja nos espaços convencionais ou alternativos de educar.

Devemos nos questionar constantemente sobre os meios que utilizamos para atingir o íntimo da criança e nos perguntar se estamos realizando uma educação voltada para as necessidades, as experiências vitais do homem com profunda consciência de seus valores. Há um conteúdo revelador nas falas das pessoas envolvidas nas metodologias escolhidas e nas definições das habilidades a serem desenvolvidas no CEIA. Quando a Irmã Antonina diz que procura introduzir na rotina das crianças atividades que “educam o olhar para o belo”, percebemos a preocupação com a construção de padrões estéticos na formação das crianças e jovens. É importante também ressaltar que as falas revelam a priorização da formação humana e social, o conhecimento é importante, mas o conteúdo é pensado num contexto processual e nunca de forma isolada.

Ainda que nem todos os educadores dominem a teoria da proposta triangular defendida por Ana Mae Barbosa e/ou não possuam formação específica para o ensino de arte; o conhecimento, a prática e a reflexão estão contempladas nos diversos momentos da ação pedagógica em artes.

Carolina Campos (2008), em *Arte e Vida: integração Social – Direito das crianças à educação e expressão artística*, fala em contribuições da arte para a “transmutação de sobrevivência em vida e seus benefícios como agente de integração social; tudo isso, na esfera de proteção às crianças” (CAMPOS, 2008, p. 66). Ela discute aspectos diversos dos direitos estabelecidos, relacionando-os aos muitos campos da formação das crianças e observando os impactos da garantia desses direitos na vida das crianças e na sociedade.

Já Turino (2010) focaliza iniciativas culturais autônomas, comunitárias e que apostam no protagonismo social dos envolvidos, argumentando que cabe ao poder público potencializar tais iniciativas para que elas possam, de fato, realizar seus projetos de modo a promover o empoderamento dos sujeitos sociais (TURINO, 2010). As histórias de experiências que antecederam a iniciativa contemplada nesta pesquisa estão no âmbito da mesma política pública e fornecem elementos de análise e comparações para as reflexões do presente estudo:

O empoderamento social nos Pontos de Cultura pode provocar transformações que vão muito além da cultura em um sentido estrito e desencadear mudanças nos campos social, econômico, de poder e valores. Ao concentrar sua atuação nos grupos historicamente alijados das políticas públicas (seja por recorte socioeconômico ou no campo da pesquisa e experimentação estética), o Ponto de Cultura potencializa iniciativas já em andamento, criando condições para um desenvolvimento alternativo e autônomo, a fim de garantir sustentabilidade na produção da cultura. É a cultura entendida como processo e não mais como produto. (TURINO, 2010, p. 27).

Assim como os textos citados, também os resultados apresentados nos nove capítulos de “Pontos de Cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva” (2011) servem de exemplos e abrem espaços para novos e mais trabalhos no campo de análise das políticas públicas, especialmente nas políticas culturais.

3.2 O ensino de Artes no Brasil (e no CEIA)

O ensino de Arte no Brasil vem ocupando uma posição marginal. Apesar de estar comprovadamente presente na vida das pessoas, mesmo antes dos processos colonizatórios, a arte não teve assegurado nas instituições de ensino formal um espaço como área do conhecimento. O ensino de Arte no Brasil vem, ao longo da sua história, ocupando uma posição marginal. Nas escolas, muitos problemas ainda estão presentes: frágil formação de professores, baixa qualidade dos cursos, poucas publicações teóricas. Não é um quadro de fácil reversão. Porém, avanços importantes podem ser destacados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, (BRASIL, 1996) garante a obrigatoriedade do ensino e os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1998 e 1999, são documentos importantes para a orientação e divulgação desse ensino.

A nova diretriz curricular, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), homologada em 2017, pelo Ministério da Educação, e ainda em execução nas escolas sugere uma diminuição na importância do ensino de artes, em relação ao PCN, pois na BNCC a Arte é tratada como parte integrante da área de Linguagens, junto com Educação Física e Língua Portuguesa, sendo que no PCN, ela foi inserida como área de conhecimento em documento próprio, e elaborado em igualdade às demais áreas.

Figura 17 - Espetáculo cênico-musical “Eu não me calo” por adolescentes do CEIA- 2017



Fonte: Arquivo CEIA (2017).

Organizações educativas não governamentais têm dado foco ao ensino de arte nas suas propostas. Essa, segundo Lívia Marques Carvalho, é uma característica comum a esse tipo de instituição. "Na maioria dessas instituições, a arte não é tomada apenas como um meio de educação, mas como a educação em si mesma." (CARVALHO, 2008, p. 30). Museus e centros culturais, apesar de ainda conservarem certo elitismo, também promovem ações educativas, buscando assegurar que o contato com a arte seja de fato, uma experiência importante e significativa. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Por meio da arte desenvolve-se a percepção e a imaginação e é possível apreender a realidade do meio em que se vive, criando na pessoa a capacidade crítica de analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade analisada. (BARBOSA, 1995, p. 12).

A professora Rachel de Souza Vianna (2003) identifica o desenvolvimento histórico de quatro concepções de Arte-Educação vigentes no Brasil, referentes ao ensino de artes plásticas: tradicional, modernista, atividade educativa e contemporânea. Na concepção tradicional o professor é o centro do processo de ensino, é o responsável pela transmissão de conteúdos que devem ser absorvidos pelos alunos. Aprovada em 1890, essa concepção determinou o ensino de desenho nas escolas primárias e secundárias. Ela ainda persiste nas escolas brasileiras.

O Movimento da Escola Nova que teve origem nas ideias sobre educação difundidas nos EUA e Europa a partir do século XIX, ajudou a construir a concepção modernista. Nela, estão presentes o reconhecimento da arte infantil como produção de qualidade estética e a visão da criança como um ser com habilidades e características próprias. Nutrido pelas experiências internas e pelas informações das experiências externas, o movimento explodiu no país nos anos 30. Reprimido pelo Estado Novo, ressurgiu apenas em 1948 com a fundação por Augusto Rodrigues da *Escolinha de Arte do Brasil*.

A arte como atividade educativa surge a partir de 1971 quando a Lei de Diretrizes e Bases 5692/71 (BRASIL, 1971) inclui o ensino de arte no currículo escolar com o nome de Educação Artística. Não havia professores com preparação teórica ou experiência prática para atender à demanda. A metodologia era aleatória e o currículo claramente inadequado. Muitos professores adotaram uma versão empobrecida da concepção modernista e as crianças eram levadas a fazer tudo na espontaneidade, fazer o que quisessem. A atividade de arte em muitos casos era pura recreação, sem objetivo definido. Também essa concepção pode ainda ser encontrada em nossas escolas.

Na proposta contemporânea, pretende-se a inserção da arte na vida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) propuseram uma discussão em torno da igualdade de

direitos e promoveram a conscientização sobre a importância da produção artística dos grupos menos favorecidos, com discussões e experiências em torno de um novo modo de se ensinar/aprender arte. A proposta contemporânea estruturou o ensino em dois elementos fundamentais: a criança e os conteúdos da área. A arte-educadora Ana Mae Barbosa foi uma grande divulgadora dessas novas ideias sobre o ensino de arte. A pesquisadora concebe a Arte-Educação em três eixos: história da arte, leitura da obra e fazer artístico; é a Proposta Triangular, lançada por ela na década de 1980 e que ajudou a embasar a formulação dos PCN.

A Educação vem aos poucos modificando suas práticas e os educadores têm um papel fundamental nessas mudanças. Nessa perspectiva, estão inseridas não só as instituições de ensino regular, mas também as entidades ligadas a movimentos sociais, as instituições alternativas de educação que trabalham com crianças e adolescentes em situação de risco social. As expressões “em risco social” ou “em situação de vulnerabilidade social”, são preferidas pelas ONGs, em substituição ao termo “carente”, que é preferido pela mídia e que carrega mais preconceitos com as crianças e adolescentes pobres. (CARVALHO, 2008, p. 101).

Figura 18 - Aluno em performance teatral - Espetáculo SerTão- 2015



Fonte: Arquivo CEIA (2015).

Conhecer e entender o percurso do ensino de Arte, perceber o imenso potencial de conhecimentos e experiências que a Arte proporciona, abre portas para uma formação que ajude a conduzi-los por caminhos de mais humanidade e cidadania. Nos anos 1960 o Brasil vivia um momento de muitos questionamentos políticos, de luta social, de busca da inserção dos excluídos nos processos de formação e conquista de direitos. Ações pedagógicas aconteciam sob influência das ideias de Paulo Freire e buscavam libertar os mais pobres da opressão da classe dominante. Com o golpe, em 1964 as vozes se calaram. Apesar do surgimento da lei que cria a obrigatoriedade da arte na escola, o ensino passa a viver um momento de perda: falta de embasamento teórico, metodologia aleatória, falta de objetivo. Esse momento de “empobrecimento” e descaso permanece sombrio até os anos 1980, quando surgem reações a esse quadro. Desde então, muito se tem falado e escrito sobre a inclusão da arte na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propuseram um ensino de arte inclusivo, democrático e contemplante da diversidade e multiculturalidade dos educandos em todas as fases da construção da aprendizagem. O propósito é o educando transformar a fruição propiciada pelo contato com a arte em uma experiência significativa e ampliadora da consciência de si mesmo e do mundo à sua volta. Muitas experiências vêm sendo realizadas, as intenções parecem ser as melhores, os objetivos descritos nos planejamentos parecem condizentes com as propostas contemporâneas de Arte-Educação. Na prática, no confronto direto com a rotina pedagógica, nota-se uma distância entre a teoria e o que realmente se efetiva nas salas de aulas. Esta contradição vem sendo objeto de reflexão por parte dos estudiosos e educadores em todo país. Busca-se reverter essa situação em favor de uma educação que realmente reconheça e valorize os aspectos educativos da arte.

Em 2020, o Ministério da Educação atualizou as diretrizes e lançou a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que organiza a educação em artes a partir de seis dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. O documento propõe que “a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística.” (BRASIL, 2018, p. 194), e orienta:

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. (BRASIL, 2018, p. 195).

A prática desenvolvida no Ponto de Cultura CEIA indica que, assim como orientado

nos documentos, ainda que se tenha formalmente a obrigatoriedade de segui-los, o fazer e o saber artístico estão juntos e bem articulados. Momentos da experiência educativa podem ser descritos como exemplos das possibilidades de ampliação do universo literário, artístico, cultural e intelectual, ao mesmo tempo em que se consolida a formação dos valores pretendidos. Quando o aluno lê, socializa com os colegas e em seguida cria uma pintura para os “versos adversos” de Dom Pedro Casaldáliga ou quando uma aluna produz ilustrações para os “classificados poéticos” de Roseana Murray, a sensibilidade, a reflexão política e a criatividade foram exercidas de maneira surpreendente.

Sabemos que não existe conhecimento que não esteja intrinsecamente ligado à prática. E que todo saber é importante para quem o detém e devemos valorizá-lo. (FREIRE, 2002). As possibilidades do trabalho em grupo, de maneira interativa e cooperativa, como parte das ações cotidianas, favorecem as trocas e auxiliam na construção das identidades, dos valores e escolhas individuais. J. J. B, 34 anos, lembra que foi aluno do CEIA por nove anos, e sobre as suas afinidades com as aprendizagens ele diz:

O estudo sempre aos empurrões pra que eu seguisse, já no trabalho, eu sempre estava lá pra aprender, chegou momentos que eu já estava era ensinando. Ali eu aprendi a dar um bom dia, uma boa tarde, um sincero aperto de mão e sempre carrego aquela intimidade no meu coração. (Entrevistado J.J.B, 2023)

A experiência descrita, os testemunhos e relatos apresentados e discutidos evidenciam a coerência e a relevância das propostas que entendem os processos educativos por meio da arte e da cultura como possibilidade de construção da autonomia e da cidadania. Os resultados alcançados nessas mais de três décadas de trabalho social e nesses mais de 12 anos como Ponto de Cultura reforçam essa ideia. O testemunho do ex-aluno I. L, que é artista no campo das artes cênicas, é revelador sobre como os alunos e alunas podem internalizar e usufruir positivamente das vivências coletivas a eles propiciadas.

São diversos os momentos que me marcaram, porque foram muitas as experiências vivenciadas em toda a minha passagem. Era terapêutico estar nas aulas de artesanato. Em momentos de descontração contávamos histórias lindas, engraçadas, algumas reflexivas. Trocávamos muitas experiências e em alguns momentos éramos apenas nós... uma delicadeza que não cabia em nós e era colocada a cada dia uma belíssima poesia em forma bordado, pintura ou ornamentos, a milenar arte de trabalhar com as mãos. As aulas de capoeira e educação física me remetiam à resistência e também à diversão, aprendíamos ali muito mais sobre os nossos corpos e corpos do que em qualquer outro lugar, além de nos conectar uns com os outros e transparecer nossa atenção e cumprimento de objetivos, rumo ao alvo.

Nas aulas de reforço escolar, aprendíamos e reaprendíamos conteúdos repassados no colégio, com excelentes instrutoras e instrutores que nos faziam pensar não somente no conteúdo disciplinar, mas na vida. Nossas professoras e professores traziam esse conteúdo por meio da arte e da filosofia, construindo assim seres pensantes e

conscientes. As aulas de teatro e dança por serem mais práticas chamavam muito a minha atenção, usar o corpo como objeto estético, sonoro, metafórico, sinestésico e poético, me fez ficar fascinado pelas artes do encontro, trazidas por excelentes profissionais que reforçavam o poder da expressão e opinião, o poder da cidadania e da responsabilidade de informação, além de trazer reflexões filosóficas e sociológicas, como meio de resistência e residência (a arte como lar do eu). (Entrevistado I.L., 2023)

O ex-aluno I. L atualmente faz parte de um grupo de teatro, em Belo Horizonte, ao qual denominam “teatro da resistência”, e diz que, no grupo, abordam “temáticas muito importantes e pouco faladas atualmente”. Ele trabalha como ator, e conta que o Grupo o apoiou desde que chegou à capital mineira. Eles trabalham com temas sociais como; meio ambiente e segurança do trabalho, trazendo personagens caricatos e divertidos.

Do ponto de vista da cultura, da educação, dos direitos humanos, como já foi apontado anteriormente, sabemos que a sociedade brasileira produziu milhares de pessoas excluídas, ao longo dos séculos. Ainda hoje inúmeras pessoas estão “abaixo da linha de pobreza”³⁰. São excluídos sociais, vítimas da violência e do preconceito. As pessoas excluídas no seu universo social perdem suas referências identitárias, sejam elas étnicas, religiosas, culturais e até familiares. Muitas vezes ficam sem um grupo de pertencimento, sem definição de sua história individual e coletiva; a agressividade, a violência, as dificuldades escolares podem ser resultado da fome, do êxodo ou do desemprego.

No dia a dia, no atendimento das instituições nos deparamos com atos de rebeldia, insubordinação, violência. E também com sentimento de tristeza, abandono, solidão. Será que nos perguntamos o que, neste momento, está sendo demandado? Pode ser que crianças e jovens, nessas atitudes, estejam buscando reconhecimento, inclusão e identidade à maneira de pessoas ou grupos reconhecidos socialmente.

As melhores vivências da minha vida foram quando estudava no CEIA. Foram muitos anos de aprendizado, de lindas amizades e de experiências incríveis que só o CEIA pode me proporcionar, eram muito cuidadosos com os seus alunos. As lembranças tristes eram só quando tínhamos de despedir de um amigo e funcionário querido, o

³⁰ Em 2021, a proporção de crianças menores de 14 anos abaixo da linha de pobreza chegou a um auge de 46,2%. Embora a população nessa faixa etária tenha registrado ligeira redução no País, o contingente vivendo em situação de pobreza subiu a 20,314 milhões, um aumento de quase 19,3% em relação a 2020, 3,283 milhões de crianças pobres a mais em apenas um ano. A proporção de crianças brasileiras vivendo em situação de pobreza extrema foi de 13,4% em 2021, também recorde na série histórica. (UOL, 2023). Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias>>. Acesso em 20 de março de 2023.

Em 2021, o percentual de crianças e adolescentes que viviam em famílias com renda abaixo da linha de pobreza monetária extrema (menos de 1,9 dólar por dia) alcançou o maior nível dos últimos cinco anos: 16,1%, versus 13,8%, em 2017. No caso da alimentação, o contingente de crianças e adolescentes privados da renda necessária para uma alimentação adequada passou de 9,8 milhões, em 2020, para 13,7 milhões, em 2021 – um salto de quase 40%. Já na educação, após anos em queda, a taxa de analfabetismo dobrou de 2020 para 2022 – passado de 1,9% para 3,8%. (UNICEF, 2023b). Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa>>. Acesso em 20 de março de 2023.

resto são só lembranças positivas que se pudesse voltar no tempo, para viver tudo de novo, eu voltaria sem nenhum arrependimento. Estudando no CEIA conseguia ser disciplinada em casa e na escola. Éramos privilegiados de ter contato com a arte, cultura, lazer, aula de reforço, valores, fé, respeito, humildade, coisas que outras crianças que não estudavam no CEIA não tinham. E foram esses ensinamentos e cuidados com cada um de nós, que hoje sou muito grata de ter me tornado a pessoa que sou. Hoje estou morando fora, na Europa (Holanda). Não importa onde estiver porque o que vale não é o que você tem, mas quem você é, seu caráter. Valores não se compram, são ensinamentos que você aprende durante a vida. (Entrevistada L.C, 2023)

O espaço educativo é o espaço que vem depois da experiência com a família. É onde se aprende a ser sujeito social, deve preocupar-se em oferecer propostas éticas, criativas, multidimensionais e essa proposta quase sempre está presente nos documentos institucionais. Porém, vê-las efetivamente aplicadas não é muito fácil. Projetos de educação informal vêm sendo desenvolvidos em várias partes do país. Muitos deles trazem a arte como centro de suas propostas pedagógicas.

Figura 19 - Espetáculo “Rasgos na Alma - Da Amazônia ao Mucuri” - 2019



Fonte: Arquivo CEIA (2019).

No projeto do CEIA busca-se novas perspectivas para compreender a pedagogia, a crítica social e a luta coletiva. É um projeto de esperança, demonstrado na prática (e nas vozes) de seus educadores. K. S. S, atualmente Secretário Municipal da Educação, expõe sua experiência e fala sobre a sua percepção como educador, nos 10 anos que trabalhou no CEIA, de 2003 a 2013.

Percebo que a sensibilidade dos alunos é aguçada através da Arte e da Cultura no CEIA, as mediações propostas possibilitam que crianças e adolescentes saiam de uma

condição passiva para uma ativa na comunidade, uma vez que estes ocupam espaços no Município de Pavão que em outras ocasiões estavam na invisibilidade. Além da questão social, a promoção individual que agrega na formação de cada aluno é fomentada através das ações envolvendo Arte e Cultura, tanto nos processos de desenvolvimento como nas amostras públicas oportunizadas pelo CEIA.

As oficinas desenvolvidas na entidade despertam os educandos, potencializando habilidades diversas que contribuem na formação social, profissional e pessoal. A divisão de tarefas simples entre os educandos, pois aguça o espírito de solidariedade. A troca de experiências com a cultura italiana através da Congregação Nossa Senhora da Neves que abre uma visão de mundo além do cotidiano. O brincar de tantas crianças e adolescentes na espontaneidade de cada uma é um encanto, manifesta as mais belas expressões de um ser humano. A relação interpessoal entre profissionais, alunos e diretoria é um destaque que deixa o espaço do CEIA contagiante, percebe-se que o envolvimento nas relações deixa o ambiente mais tranquilo e as pessoas um tanto mais felizes. (Entrevistado K.S.S, 2023).

Nesse sentido, entendemos que o ensino de arte pode oferecer importante contribuição. Ele se relaciona com a educação em valores, com a formação integral do sujeito e pode romper as barreiras da exclusão quando propõe uma prática baseada na capacidade de criar e de experimentar de cada um. A Arte-educação estimula os alunos a se reconhecerem como participantes e construtores de suas histórias e de seus caminhos. Reconhecendo a arte como área do conhecimento, educadores podem propor atividades que trabalham as diferenças, as experiências perceptivas, a multiculturalidade e a diversidade de valores.

Na experiência do CEIA procura-se introduzir a arte nos planejamentos como forma de possibilitar aos alunos o contato com as diversas formas de expressão, com imagens belas e/ou significativas, com textos que veiculam diferentes ideias, pensamentos e sentimentos. Quase sempre, realizam-se os trabalhos em pequenos projetos interdisciplinares onde se discute, aprecia e produz trabalhos artísticos. Para isso, são utilizadas técnicas e materiais diversos. Um recurso bastante utilizado são os livros literários e álbuns artísticos. A metodologia - aulas expositivas, aulas práticas, visitas a bibliotecas, orientação e direcionamento em estudos e pesquisas, oficinas - é construída na prática, na busca de professores e alunos, no desejo profundo de aprender, ver e vivenciar Artes. E. C, 19 anos, permaneceu no CEIA apenas por 3 anos (de 12 a 15). Hoje, é estudante de Ciência da Computação na Universidade Federal de São Mateus/ES. Gosta de cantar e tocar violão. Nas aulas de música e teatro, aprimorou aptidões que os pais percebiam e achavam importante valorizar e desenvolver, além das relações que construiu e que, como ele conta, leva para a vida.

O que motivou os meus pais a me matricularem no CEIA foi, principalmente, o acesso às oficinas de música, teatro, artesanato e as aulas de reforço. Partes importantes da minha formação como pessoa passaram por lá, as memórias são do dia a dia de diversão e aprendizado, principalmente das amizades que fiz com servidores e alunos do CEIA. As memórias são em sua grande maioria positivas. As vivências impactaram na formação do meu caráter e no meu bem-estar enquanto adolescente. Era um

ambiente de aprendizado em que todos nós alunos nos relacionávamos de maneira diária com experiências saudáveis para a idade, que eram importantes para desenvolvermos nossas aptidões e a nossa visão de mundo. Acredito que do vivenciado no CEIA, o que mais levo na vida adulta, é a forma que o dia a dia naquele ambiente me ensinou a lidar com as pessoas, no CEIA, a relação entre todos era muito agradável, abraçando as individualidades, todos conseguiam se sentir bem ali, essa maneira de me relacionar que vivenciei lá, penso trazer em todos os meus dias. (Entrevistado E.C, 2023).

A perspectiva dos procedimentos educativos realizados no CEIA, está centrada na crença de que o importante não é apenas conhecer os valores, mas vivê-los, despertar para um mundo que possa ser explorado autonomamente pelos sujeitos em processo educacional, transformando a realidade pessoal dos educadores, do seu trabalho no dia a dia e dos educandos envolvidos. As experiências descritas neste trabalho foram realizadas entendendo que a arte não pode ser vista como exclusividade de uma determinada cultura ou grupo social. Também não pode ser vista como uma atividade isolada das demais atividades sociais e humanas.

Precisamos potencializar uma pedagogia da esperança. Educar para a paz, para a tolerância, para a saúde. Mas isso é difícil porque não se aprende paz, saúde e tolerância para dar aulas; são valores legados pela vivência, e para vivê-los devem significar valores sociais. Não se pode educar para a paz dando gritos, ou para a saúde com um cigarro na boca, ou para a tolerância com atitudes intransigentes. (MORENO, 2005, p. 23).

Precisamos compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala, precisamos através da sensibilidade, ver em atitudes e ações, oportunidades de acertos e de vidas melhores, e para isso podemos contar com a contribuição da arte. A arte nos espaços educacionais e sociais precisa ser trabalhada de forma adequada, para não criar um distanciamento das crianças e adolescentes das obras, e, conseqüentemente, deixar escapar das mãos a oportunidade de entender, admirar e refletir sobre o pensamento do outro. Para se trabalhar com a Arte é necessário promover um diálogo entre o espectador e a obra. Fazê-lo entender, analisar, observar, perceber, distinguir, criticar e apreender o sentido da expressão, vivenciando e interagindo com a produção artística e os contextos com os quais ela dialoga.

3.3 Arte e Cultura para crianças e adolescentes: Cultura Viva em perspectiva

Arte, educação, cultura, desenvolvimento integral, crianças, adolescentes e política pública: palavras e expressões que estabelecem o contorno deste trabalho que está fundamentado em produções de vários autores, mas que dispensou foco especial às pedagogias de educação popular escritas, defendidas e difundidas no Brasil e no mundo por Paulo Freire,

aos pressupostos teóricos da arte-educadora Ana Mae Barbosa e às pesquisas e vivências em Pontos de Cultura pelo Brasil e pela América Latina, de Célio Turino.

Entendemos, pelos argumentos e pelas narrativas, a importância do investimento público nas políticas de cultura. Seja do ponto de vista do fomento, com alocação de recursos específicos, seja do ponto de vista da valorização e da visibilização das bases sociais, onde acontecem as histórias de vida em toda a diversidade humana e formam o caldo cultural que constrói a nossa identidade como povo. “Investir na cultura impulsiona a qualidade de vida e a conquista de direitos, um povo com cultura cuida melhor de sua saúde, compreende a importância da educação, conquista investimentos para sua comunidade, é mais cidadão.” (TURINO, 2010, p. 187).

Falar em perspectiva é pensar no futuro. Falar em educação integral para crianças e adolescentes significa tratar do futuro do país. A experiência do CEIA está consolidada como possibilidade inovadora e transformadora, pois consegue juntar numa mesma sintonia artistas e religiosos, crianças e idosos, adolescentes, jovens, professores, enfim: cabem todos nesse espaço formativo humanístico e democrático. Mas, a quem pertence o futuro do CEIA? O que se deseja para esse futuro? Por quais meios e com quais recursos ele será construído?

Estamos quase no fim do primeiro semestre de 2023 e este é um momento de renovação política, no âmbito federal. Lula assume o governo para um terceiro mandato, após seis anos de governos neoliberais, sendo o último, o governo Bolsonaro, declaradamente contra a arte, os artistas e a cultura. O novo governo recriou o Ministério da Cultura e uma artista, a cantora Margareth Menezes o assume comprometendo-se a retomar as políticas de desenvolvimento e valorização do setor³¹. No âmbito local, sentimos os reflexos da globalização: afeta-nos a crise do euro, a crise imigratória na Europa, mais especificamente na Itália e os impactos dos fenômenos políticos e sociais dos últimos tempos.

Nos depoimentos que seguem, diferentes visões e sentimentos a partir dos lugares em que os sujeitos se encontram: ex-alunos e ex-alunas expressam saudade e gratidão, professores atuais demonstram preocupação. No entanto, todos manifestam esperança:

Eu penso que o CEIA é uma instituição que deveria existir em cada pedacinho do Brasil. Cuidando e dando esperança a cada criança deste país. O mundo hoje está tão violento, necessitado de valores, de amor e fé, que se tivesse uma instituição dessa e com os funcionários dedicados, assim como foi no meu tempo... Tenho certeza que o mundo seria bem melhor, com pessoas boas, transformadoras, levando amor, fé,

³¹ A Lei Paulo Gustavo investirá R\$ 3,8 bilhões no setor cultural brasileiro até o final de 2023 — o maior volume da história. A LPG será regulamentada ainda em abril e os recursos começam a ser liberados em maio. Já a LAB2 será regulamentada entre junho e julho, com execução a partir de agosto e investirá. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/minc>>. Acesso em 29 de abril de 2023.

esperança, paz a esse mundo tão carente de tudo isso. Espero que o CEIA exista por muitos e muitos anos porque assim como transformou minha vida, irá transformar a vida de muitas e muitas crianças ainda. (L.C, 31 anos, aluna do CEIA dos 5 aos 17).

Espero que se reafirme cada dia mais com as atividades que tive oportunidade de vivenciar, e outras mais, e que continue impactando na vida de muitas pessoas com as ações que ajudam as crianças e adolescentes a se direcionarem ou simplesmente serem acolhidos nesse importante momento de transformação em suas vidas. O CEIA não pode perder força, pois é um dos grandes pilares que sustentam o que será o futuro da sociedade de Pavão. (E.C, 19 anos, aluno do Ceia dos 12 aos 15).

O Ceia é uma família que gera muitos frutos do aprendizado e do acolhimento. O futuro dessa instituição deve ter um reconhecimento e um apoio maior do governo municipal, estadual e de toda a comunidade que de certa forma todos são acolhidos ali, pois são muitos anos ajudando, ensinando... creio que há dificuldades para produzir e manter oficinas e profissionais. não é fácil verbas e projetos para financiar tudo isso. Espero que sejam valorizados todos esses esforços. (L. S, 22 anos, aluna do Ceia dos 8 aos 16).

O futuro é preocupante, pois sabemos que o Ceia é uma instituição não governamental, que os recursos são vindos de doação de um grupo de pessoas da Itália e vêm diminuindo cada vez mais e que agora depende de emenda parlamentar, projetos e convênios para se manter. A cada dia fica mais difícil manter este ambiente lindo e cheio de paz que traz tranquilidade e esperança. Falar do CEIA é falar de educação, carinho, amor, atenção, liberdade, transformação, cultura, expressão, arte, lazer e futuro. (A. J. R. Educador, administrador e diretor financeiro, julho de 2000 até hoje).

O CEIA é uma instituição filantrópica. Atualmente mantida com recursos de contribuição da Congregação das Irmãs da Itália, recursos de emendas parlamentares e parceria com a Secretaria Municipal de Educação, além de festas que realizamos para arrecadação de dinheiro para custear as despesas. E ao pensar o futuro precisamos repensar de que forma irá se manter, uma instituição renomada, que tem salvado e ensinado muitas crianças e adolescentes a escolherem o melhor caminho. Atualmente, estamos vivenciando alguns desafios dentro da gestão do CEIA, dentre eles o setor administrativo, a formação da diretoria e a contratação de novos funcionários. Além disso, às vezes, é preciso enfrentar resistências e conviver com o novo, de forma que possamos expandir as mentes, sem perder a identidade cultural e social do CEIA. (P. A. P, educadora, de 2012 até hoje).

A preocupação revelada nas falas dos educadores é bastante pertinente, uma vez que esse é um momento de transição. É certo que não haverá financiamento por doações de italianos, na mesma ordem de décadas anteriores. Ainda que continue, será apenas como suporte. No entanto, é igualmente certo que essa política é importante para as atuais e próximas gerações, uma vez que não se vislumbra, num curto prazo, a possibilidade de realização de tais políticas públicas para a Infância e a Adolescência, nessa região, com tamanha amplitude. Vale ressaltar que o CEIA, por meio de chamada pública realizada em 2015, pelo Ministério da Educação, foi considerado uma das 178 instituições educativas mais inovadoras e criativas do Brasil.

Essa seleção permitiu que hoje, estejamos inseridos na pesquisa-ação denominada “Escolas2030”, um programa global que objetiva desenvolver, disseminar e avaliar as boas

práticas na área educacional. No Brasil, formamos um coletivo de 100 instituições educativas, a maioria escolas públicas. Nesse contexto, o CEIA conta com a participação de três educadoras, incluindo a autora desta dissertação, no curso de extensão universitária oferecido pela Universidade de São Paulo (USP), sobre a construção de uma “Educação Integral Transformadora”. Nossa perspectiva é que, ao final da década, estejamos ativos, fortalecidos e com mais pesquisas, fomentos e outros subsídios para seguirmos, buscando direitos e vida digna para nós e, com absoluta prioridade, para nossas crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Entre o seu olhar frio
e o meu misto quente,
o menino enfiou-me em desafio
sua fome impotente.”*
(Pedro Casaldáliga).

A política Pontos de Cultura identifica instituições e grupos culturais que realizam atividades culturais nas suas bases comunitárias, promovendo o fomento e a valorização de saberes, criações e produções de agentes culturais diversos. O Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi, uma instituição associativa, sem fins lucrativos, que atende crianças e adolescentes para atividades de educação integral no município de Pavão, em Minas Gerais, possui o certificado de Ponto de Cultura.

O município de Pavão, apesar de localizado no Vale do Mucuri, região com baixos índices de desenvolvimento econômico e desenvolvimento humano, diferencia-se por apresentar índices sociais um pouco melhores quando comparado à maioria dos municípios de mesmo porte, na mesma região. Possui menor taxa de mortalidade infantil; menor índice de analfabetismo e melhor IDH (0,627) de acordo com dados do IBGE (2010). Antes de existirem as garantias constitucionais, e antes das políticas governamentais voltadas à cultura, nessa região, o município já apresentava engajamento na articulação da proteção social e cultural, a partir de iniciativas voluntárias, com destaque à ação de religiosos italianos que vieram para aqui atuar.

A política Ponto de Cultura só foi possível porque já havia uma experiência prévia que se mantivera no decorrer das décadas. A partir de 2009, ela foi implantada e pode ampliar o trabalho cultural/assistencial que estava em curso. O CEIA passa a receber recursos próprios para a cultura e recebe mais tarde a chancela de Ponto de Cultura por meio de edital público, lançado pelo Governo do Estado de Minas Gerais, para contemplar 100 entidades culturais mineiras. Este trabalho de pesquisa deu especial atenção à identificação e análise dos impactos da implantação e execução da política pública “Pontos de Cultura” na vida das crianças e adolescentes de Pavão e de suas famílias.

Em seu estatuto e em seu regimento interno, o CEIA prevê o acolhimento e a formação de crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos. A instituição propõe um trabalho voltado para a prática de atividades que contemplam o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. O Artigo 7 do Regimento Interno trata das atividades prioritárias e entre elas são citadas as “atividades artesanais; trabalhos em argila, crochê, bordado, ponto cruz, costura, malharia,

tapetes, pinturas, trabalhos com madeira, miçangas, trabalhos com materiais recicláveis, músicas, danças e outros.” O Artigo 12 do Regimento Interno diz que "os métodos pedagógicos aplicados nas atividades deverão ter como meta a elevação da autoestima, a socialização, a criatividade, a disciplina, o respeito à individualidade e a capacidade de autocrítica.”

Não está explicitado em seus documentos que haverá o ensino de artes. No entanto, no convívio com a dinâmica educativa da instituição percebe-se o comprometimento dos dirigentes e educadores em efetivar a prática desse ensino. Os processos educativos observados ilustram a aplicação prática dos textos regimentais e estatutários e expressam a preocupação de se efetivar um projeto pedagógico e social dentro da perspectiva de construção da autonomia e da cidadania, alcançando o maior contingente possível de pessoas, em especial crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e suas famílias.

Os dados e índices fornecidos pelos institutos de pesquisa, no âmbito federal (IBGE) e no âmbito regional (IHGM-Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri), colaboram para melhor compreensão dos fundamentos dos autores. Tais dados: índices de mortalidade infantil, de analfabetismo, de desenvolvimento humano, por exemplo, foram comparados e articulados com as informações sobre o contexto histórico da região, trazidas pelos estudos dos Professores Márcio Achtschin e Eduardo Ribeiro sobre a formação econômica, política, social e cultural do Vale do Mucuri, sobre as histórias da ocupação regional, e como se deram os percursos atinentes às conquistas e ocupações das terras e às condições da história do trabalho e dos trabalhadores nesta região.

Conceitos e práticas mudam de acordo com o conjunto de fatores sociais, políticos e econômicos vigentes. A educação, a arte e a cultura abrigam a variedade de propostas que surgem no decorrer da história e vão se transformando, à medida que sofre influências. O Centro Educacional existe e atua há 37 anos, considerando-o a partir das primeiras ações, em 1987, ainda informais, pois a institucionalidade se concretizaria apenas alguns anos depois. Até aqui, foram muitas mudanças e também permanências. O CEIA se abriu ao novo como Ponto de Cultura. O ensinar e produzir arte, numa dimensão intencional, sistemática, como parte da pedagogia da autonomia por ele aplicada e defendida, insere-se nos processos de crescimento e mudança pelos quais passaram a instituição e todo o seu corpo profissional e colaborativo.

Enquanto a exclusão social penaliza e compromete gerações, desconsidera a cultura e as formas de criar, produzir e viver, a possibilidade de executar uma política pública que acolha e valorize os saberes e as histórias de vida em toda a diversidade, enfrentando as adversidades, representa chances reais de integração, crescimento e afirmação pessoal. A Política Pontos de Cultura não deve morrer, pelo contrário, ela deve permanecer viva e ativa, pois, como pode-se

tirar dos testemunhos apresentados, é preciso que muitas outras gerações de crianças e adolescentes tenham a chance de acessar essa pedagogia libertadora, fundamentada no respeito e na esperança, por uma educação integral e transformadora, que possa continuar auxiliando-os a construir e reconstruir seus projetos de vida, com força e autonomia, por meio da arte e da cultura, rumo à cidadania plena.

REFERÊNCIAS

ACHTSCHIN, Marcio. **A formação econômica, política, social e cultural do Vale do Mucuri**. São Paulo: UFVJM, 2018.

ALENCASTRO, Luiz F. **Parecer sobre a arguição de descumprimento de preceito fundamental, ADPF/186, apresentada ao Supremo Tribunal Federal**. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/processoAudienciaPublicaAcaoAfirmativa/anexo/stf_alencastro_definitivo_audiencia_publica.doc>. Acesso em 04 de maio 2023.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Editora Ars Poética, 1980.

AMIGUET, Teresa M. **La Vanguardia**, Trad. Moisés Sbardelotto. [S. l.]: Institutos Humanitas Unisinos, 03 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/noticias/>>. Acesso em 04 de maio de 2023.

ANDI - COMUNICAÇÃO E DIREITOS. **Infância e juventude**. Brasília, DF: ANDI, 2023. Disponível em: <<https://www.andi.org.br/infancia-e-juventude/glossario/menor>>. Acesso em 24 de março de 2023.

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS. **Portal AMM**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>>. Acesso em 20 de março 2023.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Dados dos Censos 1991, 2000 e 2010. **Atlas Brasil**, [S. l.], 2023. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em 28 de março de 2023.

AUGUSTO JUNIOR, Fausto. Jornal Brasil Atual Edição da Tarde. **Rádio Brasil de Fato**, São Paulo, 16 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/16/jornal-brasil-atual-edicao-da-tarde-16-de-dezembro-de-2020/>>. Acesso em 13 de abril de 2023.

AULETE. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Aulete, 2023. Disponível em: <<https://aulete.com.br/ceia>>. Acesso em 20 de março de 2023.

BARBOSA, Ana Mae. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva/ Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologias do Estado de São Paulo, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. Direito à cultura e à educação. **Bernardo Vianna**, [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://bernardovianna.com/ana-mae-barbosa-direito-a-cultura-e-a-educacao/>>. Acesso em 24 de abril de 2023.

BARBOSA, Ana Mae. Direito à cultura e à educação. **Blog Educação**, [S. l.], 15 out. 2012. Disponível em: <<https://bernardovianna.com/ana-mae-barbosa-direito-a-cultura-e-a-educacao/>>. Acesso em 13 de abril de 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico**. São Paulo: Teoria e Debate, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Parâmetros curriculares em geral e para as artes em particular. **Arte Educação em Revista**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 7-15, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Com/Arte, 1999.

BARBOSA, Durval. **Cantos de comunhão**. Belo Horizonte: Atafona, 2021.

BARBOSA, Frederico; CALABRE, Lia. **Pontos de cultura: olhares sobre o Programa Cultura Viva**. Brasília, DF: Ipea, 2011.

BILORA. **História de Maxakali**. Vale do Mucuri: [S.n.], 2000.

BITTAR, Jorge. **O modo petista de governar, legado e desafios: “O Legado do Partido dos Trabalhadores nas Cidades Brasileiras”**. São Paulo: Teoria & Debate, 1992. 324 p. Disponível em: <<https://bit.ly/legadopcidades>>. Acesso em 30 de março de 2023.

BRANDALISE, Camila. Governo Bolsonaro acentuou desmonte de políticas para mulheres, diz estudo. **Uol**, [S. l.], 01 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/07/01/governo-bolsonaro-acentuou-desmonte-de-politicas-para-mulheres-diz-ipea.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>>. Acesso em 20 de março de 2023.

BRASIL DEBATE. **Austeridade e retrocesso: impactos sociais da política fiscal no Brasil**. 1. ed., v. 1, São Paulo: Brasil debate e fundação Friedrich Ebert, ago. 2018. Disponível em: <<https://brasildebate.com.br/>>. Acesso em 20 de março de 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília,

DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei Cultura Viva, nº 13.018, de 22 de julho de 2014. Institui a política nacional de cultura viva e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 22 jul. 2014.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394 (LDB), de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 28 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Mapa no site do Ministério da Cultura**. Brasília, DF: Cultura Viva, 2013. Disponível em: <[http://culturaviva.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(agent:!t\),filterEntity:agent,map:\(center:\(lat:-15.834535741221552,lng:-47.87841796875\),zoom:5\)\)\)>](http://culturaviva.gov.br/busca/##(global:(enabled:(agent:!t),filterEntity:agent,map:(center:(lat:-15.834535741221552,lng:-47.87841796875),zoom:5)))>)>. Acesso em 28 de março de 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura/Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural. **Revista CEIA/Ponto de Cultura**, Brasília, DF: MINC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília, DF: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases do Ensino. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 ago. 1971.

CAMPOS, Carolina. **Arte e vida: integração social – Direito das crianças à educação e expressão artística**. [S. l.: s. n.], 2008.

CANZIAN, Fernando. Fenômeno dos anos Lula, classe C afunda aos milhões e cai na miséria. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 abr. 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/04/fenomeno-dos-anos-lula-classe-c-afunda-aos-milhoes-e-cai-na-miseria.shtml>>. Acesso em 06 de junho de 2021.

CARVALHO, Maria Lucia; BRITO, Regina Helena. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2006.

CASTRO, J. A. Política social e desenvolvimento no Brasil. **Economia e Sociedade**, v. 21, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/NySV56>>. Acesso em 20 de março de 2023.

CAVALCANTI, Marilda; RICARDO, Stella. **Transculturalidade, linguagem e educação.** [S. l.]: Mercado das Letras, 2010.

CEIA - Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi. **Regimento Interno.** Pavão: CEIA, 2023.

CEIA - Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi. **Revista do CEIA,** Teófilo Otoni, Gráfica Modelo, 2021.

CEIA - Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi. **Estatuto.** Pavão: CEIA, 2017.

CEIA - Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi. **Revista CEIA - 26 anos,** Teófilo Otoni, Gráfica Carvalho, 2013.

CEIA - Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi. **Projeto Político Pedagógico.** Pavão: 2018.

CHAUÍ, Marilena. **Crítica y Emancipación,** [S. l.], vol. 1, p. 53-76, jun. 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia:** o debate competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 1993.

CONCEITOS DO MUNDO. **Interculturalidade.** [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<https://conceitosdomundo.pt/interculturalidade/>>. Acesso em 28 de março de 2023.

CUNHA, Fernanda P. **Abordagem triangular no ensino das artes.** São Paulo: Cortez, 2010.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL. **Níveis de currículo escolar:** formal, real e oculto. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<http://egpbf.mec.gov.br/modulos/mod-4/saibacurriculos.html>>. Acesso em 20 de março de 2023.

DI GIOVANNI, Geraldo. As estruturas elementares das políticas públicas. **Caderno de Pesquisa, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas/NEPP,** Campinas, SP, n. 82, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=105472>>. Acesso em 20 de março de 2023.

ERPEN, Jackson. Um novo "aggiornamento" na Igreja. **Vatican News,** [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-10/um-novo-aggiornamento-igreja-60-anos-concilio-vativano-ii.html>>. Acesso em 9 de abril de 2023.

ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG. **Pelos mundos indígenas Maxakali.** Belo Horizonte: UFMG, 2023. Disponível em:

<<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/pelos-mundos-indigenasmaxakali/>>. Acesso em 10 de março de 2023.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **O Caminho se faz caminhando**. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

IDHM Municípios 2010. **UNDP**, [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-munic%C3%ADpios-2010>>. Acesso em 9 de abril de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Site institucional**. Brasília, DF: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

INSTITUTO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS - IELA. **Ditadura na América Latina: rapinagem norte-americana**. Florianópolis: UFSC, 28 jun. 2017. Disponível em: <<https://iela.ufsc.br/ditadura-na-america-latina-rapinagem-norte-americana/>>. Acesso em 04 de maio de 2023.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO MUCURI - IHGM. **Site institucional**. Teófilo Otoni, 2023. Disponível em: <<http://ihgmucuri.com.br>>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

KERSTENETZKY, Celia Lessa. Políticas sociais: focalização ou universalização? **Revista de Economia Política**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 564-574, out./dez. 2006.

KLIKSBERG, B. **Como enfrentar a pobreza e a desigualdade? Uma perspectiva internacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/mioloKliksberg-final.pdf>>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MAPA DOS PONTOS DE CULTURA. **Plataforma Cultura Viva**, [S. l.], 2023. Disponível em: <<http://culturaviva.gov.br/>>. Acesso em 15 agosto de 2022.

MARCILIO, Maria Luisa. **A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil - 1726-1950**. Marcos Cezar de Freitas (Org.). São Paulo: Cortez, 2006.

MINAS GERAIS. **Assembleia Legislativa de MG**. Belo Horizonte: ALMG, 11 out. 2011. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/>>. Acesso em 28 de março de 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Comum: Arte**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2014.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2005.

MUSEU VIRTUAL VALE DO MUCURI. **História do Mucuri**. [S. l.: s. n.], 2023a. Disponível em: <MUVIM://museuvirtualvaledomucuri.com.br/wp-content/uploads/2021/07/MUSEU-HISTORIA-DO-MUCURI-1-1.pdf>. Acesso em 28 de março de 2023.

MUSEU VIRTUAL VALE DO MUCURI. **Site institucional**. [S. l.: s. n.], 2023b. Disponível em: <<https://museuvirtualvaledomucuri.com.br/>>. Acesso em 24 de abril de 2023.

NUZZI, Vitor. Juca Ferreira: governo declarou guerra à cultura e à arte no Brasil. **Rede Brasil Atual**, [S. l.], 04 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/juca-ferreira-guerra-cultura-arte-brasil/>>. Acesso em 28 de agosto de 2023.

PARTIDO DOS TRABALHADORES – PT. **10 iniciativas que mostram por que o PT é o melhor para a cultura**. [S. l.], 5 nov. 2021. <<https://pt.org.br/10-iniciativas-que-mostram-por-que-o-pt-e-o-melhor-para-a-cultura/>>. Acesso em 28 de novembro 2021.

POLITIZE. **Sindicalismo no Brasil e no mundo**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/sindicalismo-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em 20 março de 2023.

PORTES, Edileila. **Herdeiros das origens: um estudo das relações entre arte erudita e arte popular**. Belo Horizonte: CMFL, 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAVÃO. *In*: SALOMÃO, Diego. (Fotógrafo). **Acervo fotográfico**. Pavão: PMP, 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEÓFILO OTONI. **Câmara Municipal de Vereadores**. Teófilo Otoni: PMTO, 2023. Disponível em: <<https://www.teofilootoni.mg.leg.br/>>. Acesso em 28 de março de 2023.

REDE BRASIL ATUAL. **Sem valorização do salário mínimo, o combate à desigualdade fica comprometido**. [S. l.: s. n.], 6 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2020/12/salario-minimo-queda-idhbrasil/>>. Acesso em 06 de junho de 2020.

REDE MINEIRA DE PONTOS DE CULTURA. **Pontos de Cultura MG**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<https://pontosdeculturamg.org.br/about>>. Acesso em 20 de março de 2023.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães. **Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri**, Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SANTOS Aurílio. **Vídeo-documentário “Pavão entre córregos”**. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: <<https://fb.watch/jtqL1Hztzj/?mobextid=1h9R>>. Acesso em 24 de março de 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. **Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<http://www.ces.fe.uc.pt/emancipa/research/pt/ft/intromulti.html>>. Acesso em 28 de março de 2023.

SILVA, W. T. da; BAPTISTA, P. A. N.; SIQUEIRA, G. do P. A Conferência de Puebla: contexto e papel da juventude e da educação. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, [S. l.], v. 17, n. 54, p. 1426, 31 dez. 2019.

TURINO, Célio. A construção de uma política pública. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 7. 2010.

TURINO, Célio. Era uma vez o Programa Cultura Viva. **Revista Fórum**, [S. l.], 2013. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/news/2013/7/7/desmonte-do-programa-cultura-viva-dos-pontos-de-cultura-sob-governo-dilma-127.html>>. Acesso em: 28 de março de 2023.

TURINO, Célio. **Por todos os caminhos: pontos de cultura na América Latina**. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

UNESCO. **Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>>. Acesso em 28 de março de 2023.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>>. Acesso em

28 de março de 2023.

UNICEF. **A convenção sobre os direitos da criança:** instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal foi ratificado por 196 países. [S. l.: s. n.], 2023a. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>>. Acesso em 20 de março de 2023.

UNICEF. **Comunicados de imprensa.** [S. l.: s. n.], 2023b. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa>>. Acesso em 20 de março de 2023.

UOL. **Economia.** [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias>>. Acesso em 20 de março de 2023.

WESTIN, Ricardo. Crianças iam para a cadeia no Brasil até a década de 1920. **Senado Notícias**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/07/07/criancas-iam-para-a-cadeia-no-brasil-ate-a-decada-de-1920>>. Acesso em 04 de maio de 2023.

ANEXOS

ANEXO A – MOSTRA CULTURAL CEIA

educacao.mg.gov.br

Início Notícias

Polo de Educação Integral no município de Pavão promove a cidadania no Território Mucuri

Polo de Educação Integral no município de Pavão promove a cidadania no Território Mucuri

Há 30 anos o Ceia realiza atividades que buscam a formação do aluno em diversas áreas, através da ampliação da jornada escolar 01 de Dezembro de 2017, 15:25



Desenvolver ações sociais, pedagógicas, culturais, artísticas e esportivas para a promoção da cidadania é um dos objetivos dos Polos de Educação Integral e Integrada da Secretaria de Estado de Educação (SEE), que acolhem milhares de estudantes em todo o estado. No **Território Mucuri**, o Centro Educacional para a Infância e a Adolescência João Batista Becchi (Ceia), no município de Pavão, é um exemplo de espaços colaborativos para a promoção da cidadania na região.

No Ceia são realizadas atividades que buscam a formação do aluno em diversas áreas, através da ampliação da jornada escolar, onde os alunos ficam um turno em suas escolas e o outro nas instituições. São atendidos 284 alunos de três escolas estaduais: **Escola Estadual Caio Nelson de Sena; Escola Estadual Benjamin da Cunha e Escola Estadual Povoado de Limeira.**

A comunidade do município de Pavão tem ciência da importância do engajamento social e das ações colaborativas para que se alcance a promoção da cidadania. E dentro do Ceia, são desenvolvidas atividades para garantir os direitos das crianças e adolescentes que passam por lá, com uma educação de qualidade, boa alimentação e direito ao acesso e à produção da cultura e da arte.

Ensaio do Coral “Alegria de Criança”, uma das atividades culturais oferecidas no Ceia. Foto: Divulgação

A instituição que já é tradicional no município, **recebeu, em 2017, o Prêmio Itaú-Unicef**, por suas ações educacionais voltadas para a promoção da cultura, inclusão e arte. O prêmio reconhece, estimula e dá visibilidade ao trabalho em parceria de organizações da sociedade civil e escolas públicas, que contribuam com as políticas públicas de Educação Integral para crianças, adolescentes e jovens em condições de vulnerabilidade socioeconômica.



O CEIA também é um Ponto de Cultura, com a denominação Cultura, Educação, Inclusão e Arte. Foto: Divulgação

Mostra cultural e pedagógica

A partir da formalização da parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e o Ceia, foram intensificadas as interações educativas entre as escolas que participam da educação integral. Com um vasto acervo de trabalhos produzidos pelos alunos nas diversas áreas, foi realizada, em agosto de 2017, uma Mostra Pedagógica/Cultural coletiva para celebrar o início da parceria com a modalidade Educação Integral e Integrada. Com mais de 400 participantes a atividade se tornou uma grande celebração festiva, reflexiva e lúdica.

Para a coordenadora do Ceia, **Jandira Batista Cangussú**, a parceria com a SEE é de extrema importância para dar apoio à sustentabilidade ao projeto. "A região tinha muitas crianças e jovens em situação de rua e na extrema pobreza e a instituição surgiu após a Campanha da Fraternidade de 1987, que teve como tema 'Quem acolhe o menor, a mim acolhe'. Hoje ela cumpre um papel fundamental e a parceria com a SEE vem para ampliar e aperfeiçoar a experiência educativa da escola na educação integral", comenta.



Espectáculo Identidade na Mostra Cultural e Pedagógica de 2016. Foto: Divulgação

A grande mostra cultural e artística do Ceia, que é realizada anualmente, vai acontecer neste sábado (02/12), na praça Lourival Barbosa, em Pavão, onde crianças e adolescentes, protagonistas do evento, apresentarão números cênicos, musicais, performances e jogos, exposição dos artesanatos e das produções visuais e literárias.

SEE/MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

EU NÃO ME CALO

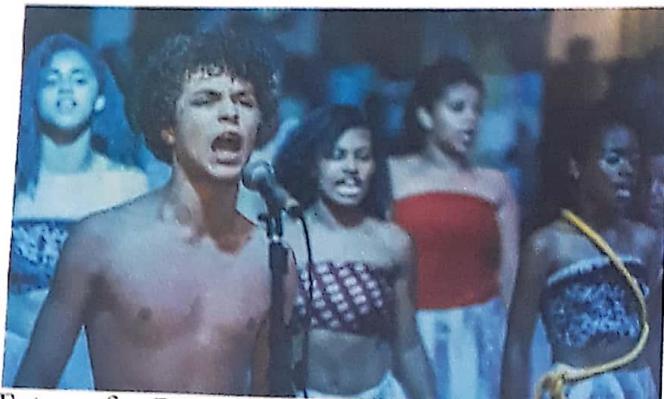
Ponto de Cultura Ceia (Pavão/MG)

17/07 - Terça-feira | 21h

Duração:

Classificação: Livre

Local: Palco | Praça São João Batista



Fotografia: Diego Salomão

SINOPSE

Um grito de resistência em tempos de opressão e restrição de direitos. "Eu não me calo" apresenta, a partir de uma rigorosa seleção de textos críticos, uma reflexão poética que é também protesto e denúncia. A peça - cênica e musical -, propõe uma viagem pela poesia crítica que aborda temas relevantes como a má distribuição de terras no Brasil, o preconceito de classe e contra negros, e a violação dos direitos das mulheres. Com textos que vão do folclore regional a obras de Neruda e Casaldáliga, e ainda produções autorais, as vozes e os corpos de meninas e meninos embalados pelo som de tambores e atabaques produzem um bonito trabalho artístico.

FICHA TÉCNICA

Em cena: adolescentes participantes de projetos do Ponto de Cultura Ceia (Pavão/MG)

Concepção artística: Jandira Cangussú

Direção: André Luiz Dias

Figurinos e maquiagem: Andreia Simil e Patrícia Porto

ANEXO B – CEIA NO MAPA DA CRIATIVIDADE



**inovação e
criatividade**
na educação básica

Organização não escolar

Perfil da Inovação na Educação Básica Brasileira

As 178 organizações selecionadas traçam o perfil da inovação na educação do país. Elas estão presentes nas cinco regiões brasileiras e sua distribuição corresponde à da população: mais da metade (50,8%) estão na Região Sudeste, seguida da Região Nordeste (21,9%), Sul (13,7%), Centro-Oeste (8,7%) e Norte (7,6%).

A maioria dos inscritos foram escolas, tendência que se repetiu entre as selecionadas: 74,3% são escolas e as demais 25,7% são organizações educativas que atuam na formação de crianças, adolescentes e jovens, algumas com foco específico em cultura, comunicação, tecnologias digitais ou educação ambiental. Entre elas, 52,8% são públicas e 47,2% são particulares.

A inovação atinge todos os níveis de ensino da educação básica: 83 instituições desenvolvem propostas com crianças da educação infantil, 132 trabalham com alunos do ensino fundamental, 73 estão voltadas aos adolescentes do ensino médio e 40 atuam na educação de jovens e adultos. Ressalte-se que, no ensino médio, há inovação tanto na modalidade regular quanto no ensino técnico.

Tanto as cidades quanto as zonas rurais mostraram-se propícias à inovação, havendo organizações que criam cotidianamente novos caminhos para garantir a qualidade da educação nas cinco regiões do país. Não ficaram de fora as escolas indígenas, que também demonstraram ampla capacidade de criar o novo.

É interessante notar que constam da lista instituições que já trilham um longo caminho na prática da inovação quanto organizações que ainda não consolidaram integralmente a inovação nas cinco dimensões descritas pelo MEC na chamada pública, mas apresentam bons planos em andamento nesta direção. Nesta categoria estão 40 organizações.

O [Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica](#) mostra, portanto, que é possível – e que já está acontecendo – a transformação das escolas e dos ambientes educativos em todas as regiões, nos diferentes contextos socioeconômicos e com os mais diversos públicos.



Ministério da Educação -

Centro Educacional para a Infância e Adolescência João Batista Becchi - CEIA

Município: MG - Pavão

Endereço: Fazenda Primavera s/n

Dados Gerais: ONG voltada à educação e vinculada ao [Ponto de Cultura CEIA - Cultura Educação Inclusão e Arte](#). 150 alunos

Comentário: Recebe as crianças em turnos alternados com seus horários escolares para atividades pedagógicas, culturais, esportivas e artísticas, numa perspectiva de formação para a cidadania. O projeto pedagógico é formulado dentro de uma metodologia - prioritariamente oficinas, projetos e encontros - que motiva crianças e adolescentes de comunidades carentes do Vale do Mucuri a se mobilizarem e criarem eles mesmos possibilidades de desenvolvimento. O projeto político pedagógico é construído e gestado a partir dos princípios de liberdade, solidariedade e justiça social. A participação efetiva da coletividade é considerada na projeção das ações cotidianas, na elaboração de eventos maiores e no planejamento de curto, médio e longo prazo. Os conhecimentos, aprendizagens,

atitudes e posturas que são evidenciados nos trabalhos do projeto são realizados de modo a propiciar vivências que favoreçam as decisões cotidianas das crianças. O espaço educativo busca favorecer a expressão da diversidade. A estrutura física e os equipamentos disponíveis são outro aspecto diferencial.

Site: Facebook: [ceiapavao](#)

Esfera: [Particular](#)

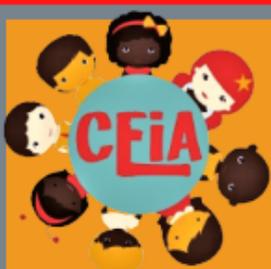
Tipo de Organização: [Organização não escolar](#)



<http://criatividade.mec.gov.br/>

ANEXO C – REVISTA DO CEIA III - MOSTRAS CULTURAIS



sumário

EDITORIAL	03
MOSTRAS - 2009 a 2012	05
P'XAIN - 2013	06
O CIRCO - 2014	08
SER' TÃO - 2015	10
IDENTIDADE - 2016	12
CEIA 30 ANOS - 2017	14
ESPETÁCULO DE RUA - 2018	16
RASGOS NA ALMA - da Amazônia ao Mucuri - 2019	18
MOSTRAS CULTURAIS - 2020	20
LIVRO CANTOS DE COMUNHÃO - Durval Barbosa - 2021	22

A **Mostra Cultural do CEIA** surgiu do desejo de partilhar a experiência vivenciada dentro da Instituição, há anos, com a comunidade local. Nasceu tímida, mas nasceu grande. Com recursos financeiros limitados, mas com talentos e desejos infinitos. Sem a pretensão de se tornar um evento de referência regional para a cultura, mas com uma expressão tão autêntica que encontrou eco, alteridade e identidade. O ano era 2009 e o mês era dezembro. A praça iluminada, palco, som, muitas pessoas. E estavam todos curiosos, interessados, intrigados. Brotavam crianças de todos os lados. Com seus trajes de capoeira, de dança, de teatro. Os cabelos enfeitados, os corpos agitados e os corações cheinhos de poesia, sonhos e amor. Então cantaram:



*"Eu não sou tanajura
Mas eu crio asas
Com os vagalumes
Eu quero voar, voar, voar
O céu estrelado hoje é minha casa
Fica mais bonita
Quando tem luar, luar, luar
Queremos, queremos, queremos
Cantar uma canção
Com o sabiá!"*

Meninos - Autor: Juraildes da Cruz



E tanto quiseram que não pararam mais. Aquela Noite Cultural se transformou na **Mostra Cultural Anual do CEIA**. Hoje, referência para a região e agora, vista e apreciada em Pavão, em Minas, no Brasil, no mundo. A Mostra cresceu como as meninas e os meninos daquela noite e como tantos que vieram depois e também cantaram, dançaram, pintaram, bordaram, tocaram instrumentos e escreveram textos, declamaram poesias, e contaram histórias.

***Histórias... muitas histórias!
Sobre lutas, direitos, sonhos, conquistas,
amor, justiça, humanidade e vida.***

Jandira Cangussú



2009 a 2012



Nos primeiros anos, as Noites Culturais não possuíam uma periodicidade definida e não apresentavam temáticas específicas. Tinham apenas o objetivo de possibilitar a criação, a interação e a socialização de famílias e comunidades.

De 2009 a 2012 os registros não foram sistemáticos. Mas os eventos aconteceram e a cada novo evento, um novo encantamento. As apresentações dos meninos e meninas do CEIA passaram a ser aguardadas e desejadas.

A partir de 2013, com a demanda por continuidade, a Mostra entra para o calendário cultural do CEIA e do Município de Pavão, passando a acontecer anualmente.



2013

*"Quando tu entras na roda,
O teu cabelo serpenteia,
O teu cabelo está na moda,
Qual é o pente que te penteia?"*

Nega do Cabelo Duro
Autores: David Nasser e
Rubens Soares

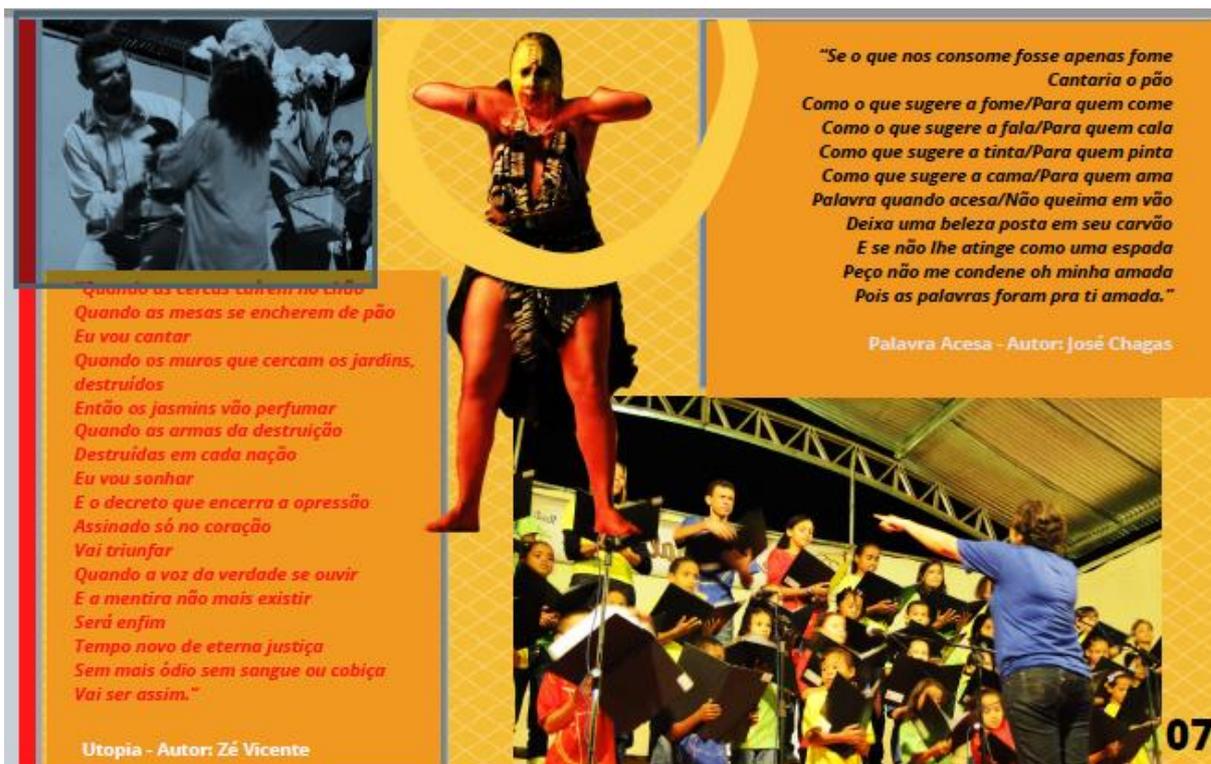
P'XAIN

"Qual é o pente que te penteia?"

Em 2013, a temática racial foi o eixo que conduziu o espetáculo. Com danças, teatros e muitas músicas que trouxeram toda beleza e pluralidade da cultura africana, as apresentações chamaram atenção para a importância da valorização das nossas origens e da nossa ancestralidade.

2013, foi ainda tempo de homenagear os pioneiros. Irmã Anselmina e Leodônio receberam, em nome de todos os colaboradores do CEIA, os gestos de carinho e gratidão pela iniciativa que ainda hoje reverberam em tantas vidas.





*Quando as cercas caírem no chão
Quando as mesas se encherem de pão
Eu vou cantar
Quando os muros que cercam os jardins,
destruídos
Então os jasmims vão perfumar
Quando as armas da destruição
Destruídas em cada nação
Eu vou sonhar
E o decreto que encerra a opressão
Assinado só no coração
Vai triunfar
Quando a voz da verdade se ouvir
E a mentira não mais existir
Será enfim
Tempo novo de eterna justiça
Sem mais ódio sem sangue ou cobiça
Vai ser assim."*

Utopia - Autor: Zé Vicente

*"Se o que nos consome fosse apenas fome
Cantaria o pão
Como o que sugere a fome/Para quem come
Como o que sugere a fala/Para quem cala
Como que sugere a tinta/Para quem pinta
Como que sugere a cama/Para quem ama
Palavra quando acesa/Não queima em vão
Deixa uma beleza posta em seu carvão
E se não lhe atinge como uma espada
Peço não me condene oh minha amada
Pois as palavras foram pra ti amada."*

Palavra Acesa - Autor: José Chagas

07



2014

O CIRCO

Quanto riso! Oh, quanta alegria!

Em meio a brincadeiras, palhaçadas, piruetas... a gente cria e recria a própria história. Conta e reconta nossas aprendizagens. Descobre, encobre, revela, questiona, aprende! Criança também faz arte, criança produz e vive cultura. As entranhas de seus dias cheios de limitações, ausências, descrenças, permeadas de ludicidade, afeto, acolhimento.

Mais um ano de relações, trocas e descobertas.
Mais uma Mostra Cultural para se comungar a arte e a vida.

08



*"Roda mundo, roda-gigante.
Roda moinho, roda pião.
O tempo rodou num instante,
Nas voltas do meu coração."*

Roda Viva - Autor: Chico Buarque

*"Num meio-dia de fim de Primavera
Tive um sonho como uma fotografia.
Vi Jesus Cristo descer à terra.
Veio pela encosta de um monte
Tornado outra vez menino,
A correr e a rolar-se pela erva
E a arrancar flores para as deitar fora
E a rir de modo a ouvir-se de longe."*

Poema do Menino Jesus
Autor: Fernando Pessoa

09



2015
SER TÃO

Se "o que a vida quer da gente **é coragem**",
a gente mostra como nossos corações são repletos!
De coragem, sonho, força, alegria...
Mas, também de medo, dor, desencanto, tristeza...
todas as vidas cabem nas nossas.
E cantamos a vida sertaneja nesse espetáculo.
Cantamos a retirância dos que nos antecederam
em busca do trabalho e do pão.
Cantamos as permanências das histórias que se repetem,
e cantamos as transformações que buscamos
com a força das nossas vozes e das nossas expressões.
Ser Tão: tão forte, tão gente, tão Ser!

10



"Carcará
Pega, mata e come
Carcará
Não vai morrer de fome
Carcará
Mais coragem do que homem"

Carcará - Autor: João do Vale

*"Não posso respirar,
 não posso mais nadar
 A terra está morrendo,
 não dá mais pra plantar
 E se plantar não nasce,
 se nascer não dá
 Até pinga da boa
 é difícil de encontrar"*

Xote Ecológico
Autor: Luiz Gonzaga



11

IDENTIDADE

2016

O espetáculo "Identidade" faz referência à infância, à cultura regional e local, à pluralidade de influências, saberes e interações. Aborda as relações com a terra, as tradições sertanejas, a exploração do garimpo e outros traços identitários do nosso povo. As histórias de vida, os causos da vó, as brincadeiras e o trabalho cotidiano. Os sonhos e lutas de crianças, adolescentes e de suas famílias compuseram o repertório de apresentações dessa Mostra.

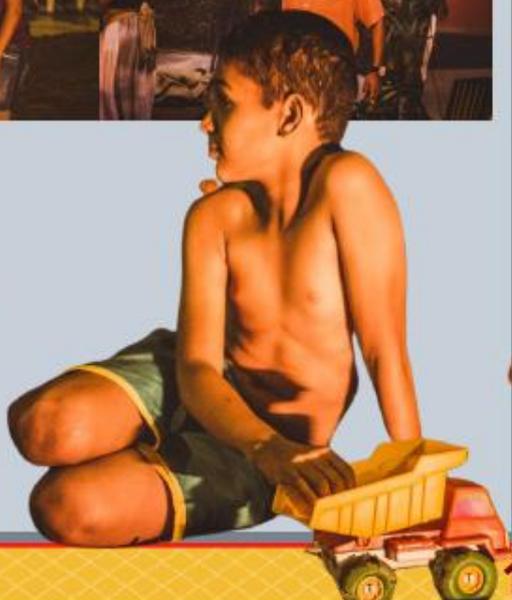


12



*"Minas na divisa com a Bahia
Vixe-Maria meu Vale do Mucuri
Sou 'mineirando' gente boa 'baiano'*
*Em junho ou janeiro
Eu to chegando por aí..."*

Vale do Mucuri - Autor: Bilora



13



CEIA

2017

30 ANOS

Este foi um ano especial.
Muito difícil em alguns aspectos.
Um tempo de se intensificar existências...
No entanto, em meio às adversidades,
glórias, também! Prêmio Itaú-Unicef,
reconhecimento oficial da qualidade na
Educação Integral pelo Estado,
homenagem na Câmara Federal,
muitas parcerias...
Enfim, valeu a pena! Sempre vale! O que
mais nos orgulha e anima é o carinho e o
reconhecimento da nossa comunidade.

O CEIA faz 30 anos!



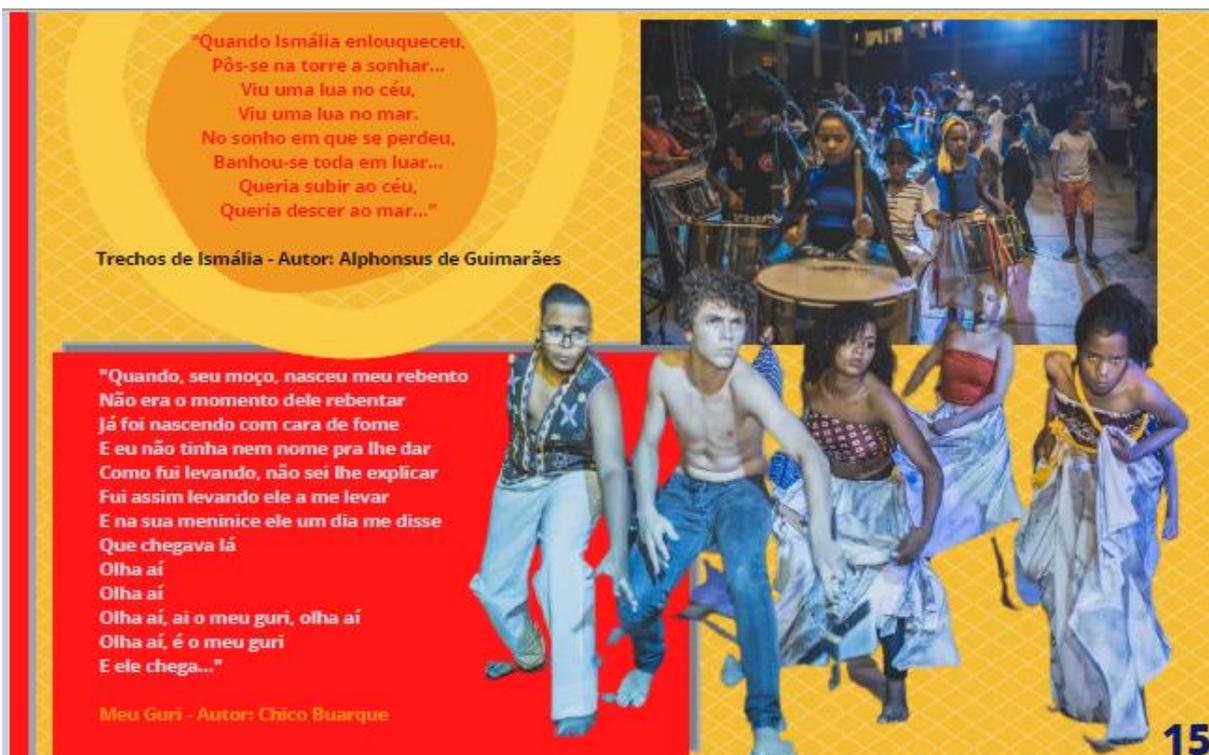
14

"Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Vi uma lua no céu,
Vi uma lua no mar.
No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar..."

Trechos de Ismália - Autor: Alphonsus de Guimarães

"Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
E eu não tinha nem nome pra lhe dar
Como fui levando, não sei lhe explicar
Fui assim levando ele a me levar
E na sua meninice ele um dia me disse
Que chegava lá
Olha aí
Olha aí
Olha aí, aí o meu guri, olha aí
Olha aí, é o meu guri
E ele chega..."

Meu Guri - Autor: Chico Buarque



15

2018 Espetáculo DE RUA

Trazendo toda a riqueza, cultura e beleza da arte urbana, a Mostra Cultural "ESPETÁCULO DE RUA" faz referência à valorização das manifestações artísticas periféricas. Funk, grafite, hip-hop e mais uma série de apresentações retrataram a importância da ocupação dos espaços por grupos tradicionalmente marginalizados. O espetáculo evidenciou, ainda, como a arte pode ser um caminho de salvação em um contexto de negação dos direitos básicos à vida.



16



*"Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, ham
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre
tem seu lugar"*

Eu só quero é ser feliz
Autores: Cidinho e Doca

*"A paz fez um mar na revolução
Invadir meu destino
A paz
Como aquela grande explosão
Uma bomba sobre o Japão
Fez nascer um Japão da paz
Eu pensei em mim, eu pensei em ti
Eu chorei por nós
Que contradição só a guerra faz
Nosso amor em paz..."*

A Paz - Autores: Gilberto Gil
e João Donato



17

2019

Rasgos na Alma

Da Amazônia ao Mucuri



Lama, óleo, fogo. Sob os impactos do crime ambiental acontecido em Brumadinho/MG, em janeiro de 2019 e, calejados pelo mesmo crime acontecido em Mariana/MG, no ano de 2015, a Mostra Cultural "Rasgos na Alma: da Amazônia ao Mucuri" retratava, por meio de apresentações artísticas, toda a indignação com a destruição do nosso planeta. Inseridos em um contexto de muita seca, característico do Vale do Mucuri e, acompanhando em rede nacional as queimadas na Amazônia, a Mostra veio como um símbolo de luta e resistência contra o extermínio às nossas riquezas naturais. A inspiração do título veio do livro *"Rasgos na Alma: ode ao Vale do Rio Doce"*, de autoria de Edileila Portes - poema visual e literário que denuncia a dor dos moradores do Vale do Rio Doce com o ocorrido a partir do desastre em Mariana.

18

"Em colapso o planeta gira,
tanta mentira
Aumenta a ira de quem sofre mudo
A página vira, o são, delira,
então a gente pira
E no meio disso tudo tamo tipo
Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro
Passarinhos
Soltos a voar dispostos
A achar um ninho
Nem que seja no peito um do outro"

Passarinhos - Autor: Emicida






"O sertão vai virar mar
É o mar virando lama
Gosto amargo do Rio Doce
De Regência a Mariana
Mariana, Marina, Maria, Márcia,
Mercedes, Marília
Quantas famílias com sede,
quantas panelas vazias?
Quantos pescadores sem redes e
sem canoas?
Quantas pessoas sofrendo,
quantas pessoas?"

Cacimba de Mágoa
Autor: Gabriel Pensador

19

2020 Memórias

Mostras Culturais

Já inseridos em um contexto de pandemia de Covid-19 e ainda impossibilitados de realizar eventos presenciais, a Mostra de 2020 não aconteceu no formato em que estávamos acostumados e assim, as crianças do CEIA, estreavam a Live "Memória das Mostras Culturais". Em quantidades reduzidas de alunos e com fragmentos de apresentações das Mostras passadas, a live permitiu à comunidade desfrutar um pouco de algumas das apresentações que marcaram a história da Instituição.



20



21

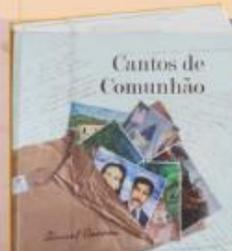
Livro **2021** Cantos de Comunhão

Durval Barbosa

LANÇAMENTO

"Cantos de Comunhão"

Durval Barbosa



- 18 de Setembro
- 16 horas
- Transmissão pelo
Facebook do CEIA
www.facebook.com/ceia.pavao

Realização:



Produção:



Apoio:



Os textos, que perfazem a trajetória de 101 anos de vida do autor, revelam muito da nossa identidade e contam um pouco da história de vida de cada um de nós. Os poemas e cantos tratam de fatos reais, vividos e testemunhados na sua longa trajetória de vida. São expressões de amor, saudade, solidão, lamento, indignação, denúncia, súplica, compaixão, solidariedade, agradecimentos, louvores...

No livro, veremos o seu encantamento pela família, com dedicação especial à sua esposa Dona Ana; a contemplação e o cuidado com a Mãe Terra e toda a sua diversidade; a gratidão para com as pessoas e o lugar onde mora, Pavão; uma atitude corajosa e de indignação com as injustiças sociais, denunciando a exploração e o desprezo dos ricos contra os pobres e, por fim, a lucidez da fé em Deus, encarnada na história, presente e vivenciada na comunidade dos irmãos e irmãs de todas as crenças.

Leodônio Alves Martins.

22

Trechos do livro "Cantos de Comunhão" - Durval Barbosa

"Em 1886, dizia ele, "houve uma grande seca, no sertão de Minas e da Bahia". Essa seca continuou até 1890 e acabou toda reserva de alimento. Morreu muita criação de gado e gente pobre também. Dizia que muita gente mudava procurando recurso, para não morrer de fome. Que a pobreza comia até carniça de gado que morria de fome e sede. A pobreza pegava o coró das vacas que morria, torrava e pisava no pilão e fazia farinha de couro e os ossos quebravam para cozinhar e com a farinha de couro, fazia pirão para comer e dar os filhos."



**"Eu estou morando em Pavão,
Não é pra ganhar dinheiro.
Pra por filhos na escola,
Pra não ir pro cativoiro.
Dinheiro pra que dinheiro?
Dinheiro não é pra guardar.
Tu não gasta seu dinheiro,
Deixa pra outros esbanjarem."**



23

Copyright 2021, Revista do CEIA - No. III, dez/2021

Centro Educacional para a Infância e a Adolescência (CEIA)
Fazenda Primavera, Córrego do Melo - Pavão - MG. CEP 39814000

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito. Os conceitos emitidos são de responsabilidade de seus autores.

Presidente do CEIA: Irmã Lúcia Alves

Revisão Geral e Coordenação do Projeto: Jandira Cangussú
Concepção, Projeto Gráfico e Diagramação: Ateliê Edileila Portes
Redação dos Textos: Jandira Cangussú e Giovana Cangussú
Textos Poéticos: Diversos autores
Revisão dos Textos: Jandira Cangussú e Edileila Portes
Fotos: Acervo do CEIA
Pesquisa do Acervo: Patrícia Porto
Impressão: Gráfica Modelo - Teófilo Otoni-MG



*Agradecimentos especiais aos funcionários e diretoria do CEIA;
ao Instituto Cultural IN-CENA; aos artistas participantes;
à Prefeitura Municipal de Pavão e demais parceiros.*



CEIA - Centro Educacional para a Infância e a Adolescência



MINAS GERAIS

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA
BRASIL

ANEXO D – CERTIFICADO PRÊMIO



2013
Educação Integral:
Crer e fazer

Certificado

A Fundação Itaú Social,
o UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
e o CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
certificam que o projeto

Cultura Educação Inclusão e Arte

desenvolvido pela Organização

Centro Educacional para a Infância e Adolescência João Batista Becchi

foi SEMIFINALISTA da 10ª Edição do Prêmio Itaú-Unicef.

O Prêmio Itaú-Unicef reconhece e estimula o trabalho de organizações sem fins lucrativos que desenvolvem ações socioeducativas, contribuindo, em articulação com a escola pública, para a educação integral de crianças e adolescentes.

Outubro de 2013



Maria Alice Setubal
CENPEC





Gary Stahl
UNICEF - Brasil





Antonio J. Matias
Fundação Itaú Social



ANEXO E – CERTIFICADO PONTO DE CULTURA

APÊNDICES

APÊNDICE A - FORMULÁRIOS DE PESQUISA

1) O Ponto de Cultura CEIA – Arte e Cultura para a Infância e a Adolescência em Pavão - Vale do Mucuri/MG”

Olá!

Estou finalizando um mestrado sobre Políticas Públicas e minha pesquisa é sobre a política "Pontos de Cultura". Nesse sentido, irei tratar da política de cultura no Vale do Mucuri, em Pavão e no Ceia.

Ninguém melhor para falar sobre o tema do que alguém que vivenciou (ou vivencia) a experiência de passar pelo CEIA. Gostaria imensamente de contar com a sua colaboração respondendo as questões que encaminho.

Abraço carinhoso.

Jandira.

janda.cangussu@gmail.com [Alternar conta](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail*

Seu e-mail

Entrevista Alunos/Alunas CEIA

Nome completo:

*

Sua resposta

Idade:

*

Sua resposta

Idade que tinha quando foi matriculado no CEIA:

*

Sua resposta

01– Qual foi a motivação da sua família para matricular você no CEIA?

*

Sua resposta

02– Quais as vivências no CEIA que você considera mais importantes? Por quê?

*

Sua resposta

03– Você acha que a permanência no CEIA impacta a sua vida de alguma forma? Como?

*

Sua resposta

04– O que você pensa sobre o futuro do CEIA?

*

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

2) “O Ponto de Cultura CEIA – Arte e Cultura para a Infância e a Adolescência em Pavão - Vale do Mucuri/MG”

Olá!

Estou finalizando um mestrado sobre Políticas Públicas e minha pesquisa é sobre a política "*Pontos de Cultura*". Nesse sentido, irei tratar da política de cultura no Vale do Mucuri, em Pavão e no Ceia.

Ninguém melhor para falar sobre o tema do que alguém que vivenciou (ou vivencia) a experiência de trabalhar no CEIA. Gostaria imensamente de contar com a sua colaboração respondendo as questões que encaminho.

Abraço carinhoso.

Jandira.

janda.cangussu@gmail.com [Alternar conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Entrevista - Educador/Educadora

Nome completo *

Sua resposta

Função/atividade que realiza ou realizou:

*

Sua resposta

Período em que trabalhou no CEIA (caso trabalhe atualmente, indique quando começou).*

Sua resposta

01- Qual foi a motivação/circunstância que o/a levou a trabalhar no CEIA?

*

Sua resposta

02 – Quais as vivências que as crianças e adolescentes participam no CEIA que você considera mais importantes? Por quê?

*

Sua resposta

03 – Como você percebe o trabalho com Arte e Cultura no CEIA?

*

Sua resposta

04 – Como você acha que a permanência no Ceia impacta a vida das pessoas envolvidas?*Comente sobre:**a) crianças e adolescentes atendidos**b) educadores – aborde o impacto na sua vida como educador/a**c) familiares*

*

Sua resposta

05 – O que você pensa sobre o futuro do CEIA?

*

Sua resposta

06 – Faça as observações que julgar pertinentes sobre o funcionamento da Instituição - (desafios, oportunidades, dificuldades, relevância etc...)

Sua resposta

Enviar[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

3) “O Ponto de Cultura CEIA – Arte e Cultura para a Infância e a Adolescência em Pavão - Vale do Mucuri/MG”

Olá!

Estou finalizando um mestrado sobre Políticas Públicas e minha pesquisa é sobre a política "*Pontos de Cultura*". Nesse sentido, irei tratar da política de cultura no Vale do Mucuri, em Pavão e no Ceia.

Ninguém melhor para falar sobre o tema do que alguém que vivenciou (ou vivencia) a experiência de passar pelo CEIA. Gostaria imensamente de contar com a sua colaboração respondendo as questões que encaminho.

Abraço carinhoso.

Jandira.

janda.cangussu@gmail.com [Alternar conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Entrevista ex-aluno/ex-aluna

Nome completo:*

Sua resposta

Idade:*

Sua resposta

Idade que tinha quando foi matriculado no CEIA:*

Sua resposta

Idade que tinha quando deixou de frequentar o CEIA:

*

Sua resposta

01 – Qual foi a motivação da sua família para matricular você no CEIA?

*

Sua resposta

02 – Quais as vivências no CEIA que ficaram na sua memória? São mais lembranças negativas ou positivas?

*

Sua resposta

03 – Você acha que a permanência no CEIA impactou a sua vida de alguma forma? Como?

*

Sua resposta

04 – O que você faz hoje (no estudo, no trabalho ou em outra dimensão da vida adulta) tem relação com o que vivenciou no CEIA?

*

Sua resposta

05 – O que você pensa sobre o futuro do CEIA?

*

Sua resposta

Enviar

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DOCUMENTOS E IMAGENS

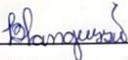
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO DE DOCUMENTOS E IMAGENS DO ACERVO

Solicitação de autorização para uso de documentos institucionais na pesquisa intitulada O PONTO DE CULTURA CEIA - ARTE E CULTURA PARA A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM PAVÃO, VALE DO MUCURI/MG, a ser realizada no Município de Pavão/MG, pela pesquisadora Jandira Batista Cangussú. que tem como objetivo principal analisar os impactos das políticas de arte e cultura implementadas, na vida das crianças e adolescentes atendidos.

Solicitamos sua colaboração, no sentido de autorizar o acesso e utilização de: Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico, Estatuto, fichas de matrículas dos alunos, arquivos fotográficos físico e/ou digital, ou outro documento institucional que se fizer necessário, pela pesquisadora responsável.

Salientamos que os dados e imagens coletados serão utilizados tão somente para realização deste estudo e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora responsável e a divulgação dos resultados da pesquisa será feita de forma a não identificar os participantes.

A instituição ficará com uma via deste documento, elaborado em duas vias, e toda dúvida que tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente à pesquisadora responsável Jandira Batista Cangussú pelo telefone celular 33.98806.5804 ou pelo e-mail jancangussu@hotmail.com

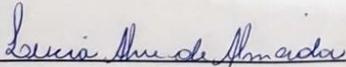


Jandira Batista Cangussú - pesquisadora

Consentimento para uso de documentos institucionais

Concordo em autorizar o manuseio e a utilização dos documentos institucionais supracitados. Esta autorização está condicionada à aprovação da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas propostas nos documentos legais.

Pavão, 10 de junho de 2022.



Centro Educacional para a Infância e a Adolescência
Irmã Lúcia Alves de Almeida - Presidente
CPF: 001.493.776-06

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: O Ponto de Cultura CEIA – Arte e Cultura para a Infância e a Adolescência em Pavão - Vale do Mucuri/MG

Pesquisadora: Jandira Batista Cangussú

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pela pesquisadora e pelo participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com a pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora

Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O Programa Cultura Viva, regulamentado pela Lei Cultura Viva, de 2014, reconhece e apoia associações, coletivos e pessoas que criam, produzem e disseminam ações culturais em todo o território nacional. Ponto de Cultura é uma chancela concedida pelo Ministério da Cultura que visa o reconhecimento e o fomento de iniciativas nas bases das comunidades. Em Pavão, Vale do Mucuri, Minas Gerais, o Ponto de Cultura CEIA - Cultura educação inclusão e arte é um projeto desenvolvido pelo Centro Educacional para a infância e a adolescência Joao Batista Becchi e atende crianças e adolescentes para a realização de atividades artísticas, esportivas, pedagógicas e culturais. A organização existe há 35 anos e é reconhecida há 11 anos como Ponto de Cultura. Muitas pessoas da comunidade, profissionais de áreas diversas, jovens estudantes foram atendidas por essa política. O trabalho de pesquisa visa aprofundar os estudos e registrar dados sobre a importância do Ponto de Cultura para a vida das famílias e comunidades atendidas.

Os principais objetivos são: pesquisar sobre a política Pontos de Cultura a partir da experiência realizada no Centro Educacional para a Infância e Adolescência João Batista Becchi, no Município de Pavão, Vale do Mucuri, Minas Gerais. Consistirá em: levantar a quantidade de Pontos de Cultura no Vale do Mucuri; discutir qual o impacto/transformações da política Pontos de Cultura na vida das crianças atendidas; levantar dados, a partir de entrevistas, sobre eventuais transformações educacionais e sociais (oportunidades) na vida de crianças e adolescentes atendidos pelo Ponto de Cultura CEIA na cidade de Pavão, região do Vale do Mucuri, MG, de modo a contemplar a produção de registros sobre as políticas de cultura no Município.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a participar de entrevista com a mestranda, que acontecerá de forma presencial ou on-line. Poderá haver preenchimento de formulários ou gravações de áudio e/ou vídeo.

As entrevistas não apresentam nenhum risco previsível ao concedente.

A gravações e orientações serão realizadas pela mestranda Jandira Batista Cangussú vinculada ao Programa de Maestria em Estado, Gobierno y Políticas Públicas, da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO).

Benefícios:

Não existe benefício direto para a participação na pesquisa. Os benefícios são coletivos e os resultados poderão contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das políticas sociais em especial as políticas voltadas para a cultura e para desenvolvimento humano.

Sigilo e privacidade:

Pela importância das informações, por se tratar de registros de vivências, gostaria de poder identifica-lo nos registros.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Jandira Batista Cangussú, Rua Primeiro de Março, 79- Centro, Pavão, Minas Gerais. Email: jancangussu@hotmail.com , celular: 33.98806.5804.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria da Maestria, Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) das 09h às 16h na Avenida Ipiranga no. 1071, sala 608; CEP 01039-903 São Paulo – SP; telefone (11) 3229-2995; e-mail: maestria.estado@flacso.org.br

O Comitê de Ética

O papel do Comitê de Ética é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, pelas normativas da Resolução CNS 510/16 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), do Código de Ética da Flacso Brasil e do Código de Ética do Sistema Flacso.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante da pesquisa:

André Luis Nascimento Dias

01/09/2023 [Assinatura] Data:

(Assinatura do participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução CNS 510/16 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), do Código de Ética da Flacso Brasil e do Código de Ética do Sistema Flacso na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Flacso Brasil perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

01/03/2023 [Assinatura] Data:

(Assinatura do pesquisador)

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: O Ponto de Cultura CEIA – Arte e Cultura para a Infância e a Adolescência em Pavão - Vale do Mucuri/MG

Pesquisadora: Jandira Batista Cangussú

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pela pesquisadora e pelo participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com a pesquisadora.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora

Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O Programa Cultura Viva, regulamentado pela Lei Cultura Viva, de 2014, reconhece e apoia associações, coletivos e pessoas que criam, produzem e disseminam ações culturais em todo o território nacional. Ponto de Cultura é uma chancela concedida pelo Ministério da Cultura que visa o reconhecimento e o fomento de iniciativas nas bases das comunidades. Em Pavão, Vale do Mucuri, Minas Gerais, o Ponto de Cultura CEIA - Cultura educação inclusão e arte é um projeto desenvolvido pelo Centro Educacional para a infância e a adolescência Joao Batista Becchi e atende crianças e adolescentes para a realização de atividades artísticas, esportivas, pedagógicas e culturais. A organização existe há 35 anos e é reconhecida há 11 anos como Ponto de Cultura. Muitas pessoas da comunidade, profissionais de áreas diversas, jovens estudantes foram atendidas por essa política. O trabalho de pesquisa visa aprofundar os estudos e registrar dados sobre a importância do Ponto de Cultura para a vida das famílias e comunidades atendidas.

Os principais objetivos são: pesquisar sobre a política Pontos de Cultura a partir da experiência realizada no Centro Educacional para a Infância e Adolescência João Batista Becchi, no Município de Pavão, Vale do Mucuri, Minas Gerais. Consistirá em: levantar a quantidade de Pontos de Cultura no Vale do Mucuri; discutir qual o impacto/transformações da política Pontos de Cultura na vida das crianças atendidas; levantar dados, a partir de entrevistas, sobre eventuais transformações educacionais e sociais (oportunidades) na vida de crianças e adolescentes atendidos pelo Ponto de Cultura CEIA na cidade de Pavão, região do Vale do Mucuri, MG, de modo a contemplar a produção de registros sobre as políticas de cultura no Município.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a participar de entrevista com a mestrandia, que acontecerá de forma presencial ou on-line. Poderá haver preenchimento de formulários ou gravações de áudio e/ou vídeo.

As entrevistas não apresentam nenhum risco previsível ao concedente.

A gravações e orientações serão realizadas pela mestrandia Jandira Batista Cangussú vinculada ao Programa de Maestria em Estado, Gobierno y Políticas Públicas, da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO).

Benefícios:

Não existe benefício direto para a participação na pesquisa. Os benefícios são coletivos e os resultados poderão contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das políticas sociais em especial as políticas voltadas para a cultura e para desenvolvimento humano.

Sigilo e privacidade:

Pela importância das informações, por se tratar de registros de vivências, gostaria de poder identifica-lo nos registros.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Jandira Batista Cangussú, Rua Primeiro de Março, 79- Centro, Pavão, Minas Gerais. Email: jancangussu@hotmail.com , celular: 33.98806.5804.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria da Maestria, Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) das 09h às 16h na Avenida Ipiranga no. 1071, sala 608; CEP 01039-903 São Paulo – SP; telefone (11) 3229-2995; e-mail: maestria.estado@flacso.org.br

O Comitê de Ética

O papel do Comitê de Ética é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, pelas normativas da Resolução CNS 510/16 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), do Código de Ética da Flacso Brasil e do Código de Ética do Sistema Flacso.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante da pesquisa:

_____ Data: ____/____/____.

(Assinatura do participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu
RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução CNS 510/16 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), do Código de Ética da Flacso Brasil e do Código de Ética do Sistema Flacso na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Flacso Brasil perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

_____ Data: ____/____/____.

(Assinatura do pesquisador)